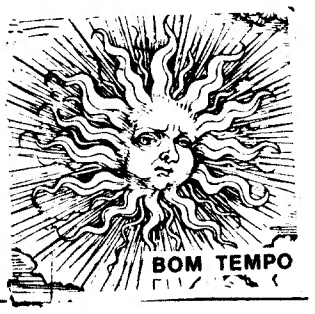
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1972-N.º 17855-ANO 52.º-PREÇO 1$50



RESPOSTA DO IDEAL OLÍMPICO AO TERROR

O HELICÓPTERO DA MORTE

OS JOGOS PROSSEGUEM APÓS UM DIA DE LUTO

Neste helicóptero despedaçado pelas rajadas de metralhadoras morreram alguns dos reféns. (UPI/Telimprensa/DL).

MUNIQUE, 6 (De Neves de Sousa, enviado especial do DL) — Os XX Jogos Olímpicos prosseguirão até à sua conclusão lógica — anunciou Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, no fim das cerimónias fúnebres realizadas esta manhã no Estádio Olímpico, em memória dos onze atletas e dirigentes israelitas mortos por terroristas árabes. Estiveram presentes às cerimónias 84 mil pessoas, entre elas o presidente da República Federal Alemã, Heinemann, e o chanceler Willy Brandt. Brundage, cuja voz tremia de emoção ao dirigir-se à multidão, concluiu o seu discurso dizendo: «Declaramos o dia de hoje um dia de luto e continuaremos todas as provas com um dia de atraso». (Pags. int.)

AS CADEIRAS VAZIAS

Quatro dos reféns israelitas mortos.

Nas cerimónias fúnebres desta manhã, ficaram vazias algumas das cadeiras reservadas à delegação israelita, enquanto os sobreviventes choravam, vencidos pela dor. Anunciou-se que os remanescentes da equipa voltariam hoje mesmo a Israel, como protesto contra a continuação dos jogos. O Governo alemão está reunido extraordinàriamente em Bonn.

HOJE: 3 2 PÁGINAS

As cadeiras vazias recordavam os atletas mortos. (UPI/Telimprensa/DL).

MARCELLO CAETANO NO BRASIL

Noticiário na página 4

ESPECIAL DE MUNIQUE

O «DL» publica nesta segunda edição quatro páginas especiais, numeradas em algarismos romanos, com as ultimas noticias de Munique, incluindo um telex de Neves de Sousa sobre o ambiente na delegação portuguesa. O noticiário será actualizado em novas edições.

CONGRESSO DE FARMÁCIA

O PAPEL SOCIAL DO FARMACÊUTICO

O Congresso Internacional de Farmácia prosseguiu hoje com a leitura de várias comunicações entre as quais se destacaram, pela audiência merecida, as do prof. Bernard Buchy, da Suíça, e do dr. Lontie, da Bélgica, ambas integradas nos trabalhos da secção de Farmácia de Oficina, uma das doze em que se organiza o Congresso.

A comunicação do prof. Buchy teve por tema «a função do farmacêutico no quadro da evolução das ciências farmacêuticas» e, ao longo dela, o cientista suíço historiou a evolução científica no aspecto particular do fabrico de medicamentos, desde as épocas em que toda a descoberta neste campo era realizada no espaço da oficina farmacêutica, até à época actual, caracterizada pela especialização tanto do investigador como do produtor, com a consequente alteração entre as duas actividades. Segundo o cientista, a preparação industrializada dos medicamentos fez o farmacêutico evoluir para um papel de conhecimento dos artigos de farmácia e controlo da sua aplicação, papel que em especial se exerce junto dos práticos da medicina. Se o farmacêutico ainda exerce, en certas zonas de alguns países, as funções de preparador de medicamentos, é, no ver do prof. Buchy, a título subsidiário e exclusivamente para a sua clientela particular. Por outro lado, o farmacêutico está a tornar-se também num controlador não só da aplicação de medicamentos como do seu fabrico (ou melhor: da sua qualidade de fabrico), seja este da responsabilidade estatal ou privada, e aqui tem ele um dos mais importantes papéis de que o mundo dos nossos dias o incumbe.

Ao contrário do que chegou a ser publicado, o Prémio Nobel da Química de 1971 encontra-se realmente entre nós a participar no Congresso Internacional de Farmácia. Trata-se do professor Egon Stahl, catedrático dos departamentos de Análise Fitoquímica e de Farmacologia da Universidade alemã de Saarlandes, cientista cujas investigações têm merecido múltiplos prémios internacionais.

A comunicação do dr. Lontie consistiu na leitura dos resultados de um inquérito a que uma equipa por si chefiada procedeu em muitos países e que incidiu sobre o fornecimento de medicamentos fora das farmácias, suas causas e seus efeitos, sua necessidade e seus perigos. O cientista suíço evocou o condicionalismo peculiar a muitas regiões, em especial africanas, a qual determina a imprescindibilidade do fornecimento de medicamentos ao público ficar a cargo de médicos ou mesmo enfermeiros, não deixando no entanto de focar os inconvenientes que decorrem da outorga dessa responsabilidade a pessoas não especializadas.

Além desta secção de Farmácia de Oficina, todas as restantes prosseguiram hoje os seus trabalhos, à excepção do Simpósio Principal, encerrado ontem.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MOVIMENTO, ALEGRIA, ANIMAÇÃO, EIS O QUADRO QUE TODAS AS NOITES PATENTEIA A QUEM A VISITA

AS ATRACÇÕES SÃO NUMEROSAS

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO

EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS STANDS DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MERCADORIA

DE IMPORTANTE EST ABELECIMENTO TIPO

SUPERMERCADO

C/ SECÇÕES DE DROGARIA, PERFU MARIA, DROGARIA MÉNAGE, CAFÉ, ALIMENTAÇÃO, BRINQUEDOS, BRI NDES, ARTIGOS DECORATIVOS E ELÉCTRI COS, ETC.

LEILÃO

Amanhã, 5.ª feira e seguintes das 15 às 20 h.

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

ESTEFÂNIA-SALDANHA

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO TO DA A ENORME EXISTÊNCIA, EM EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, 5.ª FEIRA, DAS 10 ÀS 13 HORAS

ATENÇÃO: O LEILÃO INICIA-SE PELOS MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E ESTANTERIA.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 47018/9

AFRA FILHOS, Lda

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21,30

STEVE McQUEEN
CHARLES BRONSON
RICHARD ATTENBOROUGH
JAMES COBURN
DONALD PLEASENCE
JAMES GARNER

no regresso de um grande êxito!

COR DE LUXE PANAVISION

"THE GREAT ESCAPE"

A GRANDE EVASÃO

RANK FILMES

GRUPO B
10 ANOS

GRUNDIG

Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique -72

Institut Islamique International

Na sua qualidade de presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa e pela sua obra literária de temática arábico-islâmica, o escritor Suleiman Valy Mamede foi eleito membro honorário do «Institut Islamique International», com sede em Paris, e que engloba intelectuais muçulmanos de todo o Mundo.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

Na Câmara Municipal de Cascais, realiza-se no dia 16, às 15 horas, a venda em hasta pública de vários lotes de terreno destinados a construção.

As plantas de localização dos lotes e as condições gerais e especiais de venda estão patentes no átrio do referido Município.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Maiva Reiva, Rua da Praça, 11 — ANÇÃ

Dr. Francisco José Vieira Machado

PARTICIPAÇÃO E MISSA

O Conselho Geral do Banco Nacional Ultramarino participa, com o maior pesar, o falecimento do seu querido Amigo e antigo Governador, cujo funeral se realizou na sexta-feira dia 1 do corrente mês.

Por seu eterno descanso será celebrada Missa na Igreja de S. Domingos, amanhã, dia 7, às 12,45.

Antônio de Proulle Dias

PARTICIPAÇÃO

Missa 7.º dia

Maria Adelaide Afra de Proulle Dias, António Augusto Afra de Proulle Dias e sua mulher Maria Luisa Correa Mendes de Proulle Dias e filhos, Maria Adelaide de Proulle Dias Rebello da Silva e seu marido Carlos Henriques Teixeira Diniz Rebello da Silva e filhos, Sogra, Irmã, Cunhados, Sobrinhos e mais família participaram que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença no passado dia 1, o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que amanhã, dia 7, às 19 horas na Igreja de S. Domingos, será celebrada Missa rogando a Deus pelo seu eterno descanso, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.

ALFREDO MAGNO E JAIME GOMES, LDA
Avenida Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

Opinião

UM JOGO ERRADO EM MUNIQUE

Desde que Pierre de Coubertin foi buscar os Jogos Olímpicos ao limbo em que outros interesses ou outras preocupações da humanidade os tinham feito cair, não faltaram as glosas e os comentários sobre o significado de uma manifestação desportiva que pretendia instaurar ideais de fraternidade universal, já que restaurá-los não podia, uma vez que só os gregos livres (nunca os escravos) podiam participar nos jogos... Por de mais sabemos o que sofrem os ideais quando se transpõem para a prática quotidiana, a quantos entorses têm de submeter-se em nome da eficácia ou de conveniências supostamente superiores, quantos ressaibos de amargura acontece deixarem atrás de si. Sabemos tudo isto, e, contudo, a vital necessidade de acreditar que ainda são possíveis ao homem caminhos de paz, leva-nos, sem abdicar nunca da reflexão, a tentar viver entre as nossas contradições, procurando superá-las, resolvê-las, enfim, mesmo que apenas as substituindo por contradições novas...

O espectáculo do mundo endureceu-nos já a sensibilidade: não nos comovem muito as guerras, as chacinas, os genocídios, ou só nos comovem porque ainda conservamos algum respeito por nós próprios e nos obrigamos a cultivar reacções que antes nos eram normais.. A escalada da violência é como um apetite monstruoso que se alimenta da sua própria satisfação: por isso só uma violência maior é capaz de sacudir-nos do embotamento em que a repetição doutras violências nos havia posto a sensibilidade...

Como reagiremos então às notícias que nos vêm de Munique? Não são elas piores do que outras que todos os dias acorrem de todos os lugares do mundo, mas o que as torna insòlitamente terríveis é terem-se dado os factos no lugar errado, se assim podemos exprimir-nos... A aldeia olímpica, mais ainda que o estádio, lugar de luta, é o sítio pacífico por excelência, onde o corpo repousa e o espírito se prepara para a luta seguinte. Embora também ali se atem os nós das pequenas e grandes intrigas, os despeitos e as rivalidades nacionais são postos em surdina, como quem aprende roteiros de fraternidade. E se algumas intransigências se levantaram, ainda se pode dizer que foi em nome dessa mesma fraternidade que elas se radicalizaram.

Mas os actos de violência agora praticados não beneficiam de qualquer escusa ou tolerância. Nem por inteligência ou opção seria possível homologar um acto de extermínio cego que não escolheu os alvos ou tanto os alargou que do mesmo passo se condenou à gratuitidade. Penetrar na aldeia olímpica, de armas na mão, disparando à toa, é escolher um alvo fácil, embora com risco de vida, e não será por aí que o acto encontra justificação. Mesmo considerando que ninguém é totalmente inocente, há graus de culpabilidade: não parece curial que as retaliações escolham para vítimas pessoas que certamente não ocupam lugares de responsabilidade maior...

Não é este o lugar e muito menos a circunstância para tomar partido no diferendo israelo-árabe Porém, qualquer que fosse a nossa opção, interessadas ou não as razões dela, sempre haveríamos de condenar um acto de puro crime como este é. Há longuíssimos anos que o Vietname suporta uma guerra monstruosa e morre nela todos os dias: a nenhum norte-vietnamita ocorreu a ideia de organizar um comando-suicida para exterminar em Munique a delegação de atletas dos Estados Unidos. Há tentações a que o género humano não pode ceder, sob pena de cair na animalidade cega, no gosto de uma destruição que acaba por perder de vista os objectivos iniciais, porventura respeitáveis...

A CRONOLOGIA DO TERROR

Protestos contra a violência nas imediações da Aldeia Olímpica

"SETEMBRO NEGRO" EM MUNIQUE

Inteiramente clandestina a organização «Setembro Negro» — responsável pelo ataque á equipa israelita nos Jogos Olímpicos de Munique, parece contar sómente com cerca de uma cemtena de elementos.

Trata-se, segundo se pensa, de um grupo subsidiário da «AL Fatah», a organização mais importante da resistência palestiniana, que se tornou conhecido em Novembro do ano passado, quando os seus militantes assassinaram no Cairo o primeiro-ministro jordano Wasfi Tall.

A designação «Setembro Negro» foi adoptada em memória do mês de Setembro de 1970, quando o exercito jordano do rei Hussein esmagou a resistência dos fedayine que se encontravam na Jordânia.

A primeira acção de «Setembro Negro» foi o assassinato no Cairo em Novembro de 1971, de Wasfi Tall, primeiro-ministro jordano considerado pela resistência palestiniana como um dos principais responsáveis dos acontecimentos de Setembro de 1970.

Realizando, tal como a F. P. L. P., um «acção revolucionária internacional», «Setembro Negro» dedica-se a atacar os «interesses sionistas e imperialistas» no mundo.

Durante a manhã os fedayine lançaram por uma janela do apartamento da equipa israelita um «comunicado».

Segundo informações de boa fonte, o texto deste manifesto seria como segue:

«A atitude arrogante do regime militar israelita e a sua recusa de se render as nossas reivindicações, não nos incitarão a abandonar a nossa atitude humana e a prosseguir os nossos esforços com vista a ser encontrado um caminho para salvar os prisioneiros israelitas nas seguintes condições.

1) A República Federal deve declarar-se pronta a encaminhar os prisioneiros israelitas para qualquer destino prescrito pelas nossas forças revolucionárias que se encontram na aldeia olímpica.

2) A República Federal deve pôr à disposição das nossas forças armadas três aviões a bordo dos quais os prisioneiros israelitas serão transportados ao mesmo tempo que as nossas forças armadas em três grupos consecutivos para o local a determinar.

3) Cada grupo deixará Munique quando o precedente tiver chegado ao destino.

4) Qualquer tentativa para entravar a nossa operação terminará com a liquidação de todos os prisioneiros israelitas e a República Federal terá disso a responsabilidade.

5) Este ultimato expirara no prazo de três horas (isto é ao meio-dia, segundo as primeiras condições formuladas pela organização o ultimato foi depois retardado uma primeira vez para as 15 h. e depois uma segunda vez para as 17 h.). A partir desse momento, a República Federal terá inteira responsabilidade de todas as consequências.

6) Após a expiração do presente ultimato, as nossas forças revolucionárias receberão ordem — se a nossa exigência de podermos deixar o território alemão, vier a ser rejeitada — para recorrer á força revolucionária e justa, a fim de ser dada uma dura lição aos chefes de guerra da máquina militar israelita e à arrogância da República Federal».

O comunicado termina com as palavras «Revolucionários do Mundo, uni-vos».

As organizações palestinianas já cometeram numerosos atentados no estrangeiro quer para manifestar a sua oposição a qualquer arranjo no Próximo-Oriente que não os satisfaça, quer para exercerem pressão sobre este ou aquele país.

É a seguinte a lista dos mais importantes atentados:

23 DE JULHO DE 1968 — Um «Boeing 707», da «EL AL» transportando 31 passageiros de Roma para Telavive é desviado para Argel por um comando da Frente Popular de Libertação Palestina.

26 DE DEZEMBRO DE 1968 — Um outro comando da Frente Popular de Libertação da Palestina ataca com metralhadoras um avião da «EL AL» no aeroporto de Atenas (1 morto e 1 ferido).

18 DE FEVEREIRO DE 1969 — Três homens e uma mulher da FPLP atacam á metralhadora e á granada um «Boeing 720» da «EL AL» que se prestava para descolar do aeroporto de Zurique com destino a Telavive (2 mortos e vários feridos).

27 DE NOVEMBRO DE 1969 — Dois membros da Frente da Luta Popular Palestiniana lançam uma granada contra a sede da «EL AL» em Atenas: 1 morto e 31 feridos.

10 DE FEVEREIRO DE 1970 — Três militantes do Movimento de Acção para Palestina atacam no aeroporto de Munique os passageiros de um avião da «EL AL», no momento da partida para Londres: 1 morto e 11 feridos.

22 DE JULHO DE 1970 — Um comando da Frente Popular de Libertação da Palestina detem durante oito horas no aeródromo de Atenas, um «Boeing» grego da companhia «Olympic Airways» com 62 pessoas a bordo a fim de obter a libertação de sete terroristas palestinianos detidos na Grécia. Os 7 palestinianos são efectivamente libertados a 11 de Agosto e chegam a Amã via Cairo.

6 DE SETEMBRO DE 1970 — A FPLP desviou para o Médio Oriente três aviões de carreira que se dirigiam para Nova Iorque; dois dos aviões aterraram na Jordânia, o terceiro aterrou no Cairo onde o comando o fez explodir depois da evacuação dos passageiros.

9 DE SETEMBRO DE 1970 — Novo desvio do FPLP que obriga um «VC-10» BOAC Bahrein-Londres a aterrar no aeródromo da revolução, perto de Zarka, na Jordânia. Os três aviões antes desviados para a Jordânia, são dinamitados em 12 de Setembro. A Suíça, a RFA e a Grã-Bretanha libertam os 7 palestinianos que detinham por pirataria aérea.

11 JUNHO DE 1971 — A FPLP ataca aolargo do sul do Yemen o petroleiro liberiano Coral SEA (desgastes materiais).

28 DE NOVEMBRO DE 1971 — A organização palestiniana «Setembro Negro» assassina no Cairo o primeiro-ministro jordano Wasfi Tall.

8-9- DE MAIO DE 1972 — Quatro palestinianos tomando controle dum «Boeing 707» da Sabena que se dirigia de Bruxelas para Tel-Aviv obrigam a aterrar em Israel onde reclama a libertação de 106 fedayine. Pára-quedistas israelitas disfarçados de técnicos matam dois dos piratas do ar e ferem um. Um dos passageiros morreu e três outros ficaram feridos.

31 DE MAIO DE 1972 — Agindo sobre o controle da FPLP, 3 japoneses abrem fogo sobre a multidão no aeroporto de Lod (Tel-Aviv): 28 mortos.

5 DE AGOSTO DE 1972 — «Setembro Negro» reenvidica o atentado contra os oleodutos transalpinos de Trieste.

A operação de Munique contra a equipa israelita tem o nome de «Biram-Ikrit» (as duas aldeias do norte de Israel donde os habitantes árabes foram evacuados recentemente pelas autoridades israelitas) anuncia um panfleto distribuido esta manhã no Cairo, com as iniciais IBSO, que talvez signifiquem «International Black Sptember Oganization» (Organização Internacional Setembro Negro).

Polícia alemã mobilizada contra o terror

DL/GERAL

Na Portela, o prof. Marcello Caetano despede-se das individualidades presentes

Marcello Caetano chegou ao Brasil

HOMENAGENS

S. PAULO, 6 (ANI) — Com a chegada do presidente Medici, às 16 horas, iniciou-se a cerimónia da inumação dos restos mortais de D. Pedro I, que, tendo sido solenemente entregues ao Brasil, pelo presidente Américo Thomaz, no mês de Abril, já estiveram expostos em todos os Estados brasileiros e ficarm definitivamente na cripta do monumento, ao lado da urna que contém os restos mortais da imperatriz Leopoldina.

O general Medici e o prof. Marcello Caetano ocuparam os lugares de honra, no palanque presidencial, armado junto ao monumento, e assistiram ao desenrolar da cerimónia. Depois das honras militares, procedeu-se à leitura do decreto da cessão do monumento da Independência ao Governo federal, foi executado por um coro o hino brasileiro e o prof. Pedro Calmon proferiu uma alocuçao.

Em seguida a Orquestra Filarmónica de S. Paulo executou o «Requiem», de Berlioz, enquanto a urna com os restos mortais do primeiro imperador do Brasil era conduzida para a capela do monumento.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do Brasil, drs. Rui Patrício e Gibson Barbosa, visitaram então a cripta e recolheram-se por momentos ante os restos mortais do imperador.

Depois do regresso dos dois ministros ao palanque presidencial, o general Médici e o prof. Marcello Caetano procederam à assinatura da acta de cerimónia.

O presidente Médici retirou-se, com a sua comitiva seguido, pouco depois, do presidente do Conselho português.

Mais tarde, o chefe do Governo português efectuou a visita protocolar ao presidente do Brasil, no Palácio dos Bandeirantes, onde lhe serão impostas as insígnias da Grã-Cruz da Ordem Nacional de Mérito. Usarão da palavra, o general Médici e o prof. Marcello Caetano.

Terminada a cerimónia, o presidente do Brasil e o chefe do Governo português terão uma entrevista privada, na sala usada como gabinete do governador. Noutra sala, ao lado, decorre simultâneamente a entrevista dos dois ministros de Negócios Estrangeiros, drs. Rui Patrício e Gibson Barbosa.

E a última cerimónia oficial prevista no programa oficial para o primeiro dia da visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil.

DISTINÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 6 (F. P.) — O presidente brasileiro assinou hoje um decreto que confere a Grã-Cruz da ordem Nacional do Mérito ao Presidente do Concelho de Ministros de Portugal, prof. dr. Marcello Caetano.

O peofessor Marcelo Caetano chegou hoje a S. Paulo, onde se encontrou com o presidente Medic durante os festejos comemorativos do sesquicentenário da independência do Brasil.

DOUTORAMENTO PELA UNIVERSIDADE DE GUANABARA

RIO DE JANEIRO, — (ANI) — A cerimónia da entrega do título de doutor «Honoris Causa» ao prof. Marcello Caetano pela Universidade do Estado de Guanabara, que estava marcada para o «Campus» respectivo, foi transferida para o Solar da Marquesa de Santos, em São Cristovão.

Na qualidade de chanceler da mesma Universidade, o governador Chagas Freitas entregará ao prof. Marcello Caetano o colar universitário e o respectivo diploma. Toda a Assembleia Universitária comparecerá à cerimónia.

MENSAGEM DE MARCELLO CAETANO

RIO DE JANEIRO, 6 — No seu número especial sobre a Independência, a revista «Manchete» publicou uma mensagem do prof. Marcello Caetano, que é do seguinte teor:

«Para que sejamos uma efectiva comunidade temos de nos conhecer cada vez melhor. Esse conhecimento deverá resultar de informação recíproca, larga, objectiva e desinteressada. Vejo com satisfação que se multiplicam de um lado e doutro do Atlântico as iniciativas para alcançar esse objectivo. Só a notícia serena e extra dos factos e das suas explicações pode evitar os juízos apressados sobre os povos e os seus Governos, tantas vezes criadores de barreiras infundades nas relações internacionais e até de acusações inujstas e de ambientes caluniosos. Em «Manchete» saúdo o orgão que tem diligenciado conhecer Portugal como ele é, e dizer ao Brasil a realidade portuguesa. a) Marcello Caetano».

INAUGURADO INSTITUTO HISTÓRICO

RIO DE JANEIRO, 6 — (ANI) — O presidente Médici inaugurou o novo edifício-sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, onde na sexta-feira o prof. Marcello Caetano receberá o título de vice-presidente honorário.

Segundo declarou o seu presidente, prof. Pedro Calmon, as novas instalações permitirão conservar condignamente o imenso acervo histórico que possui, entre o qual 250 mil livros, quatro mil mapas, 50 mil manuscritos e diversas peças raras.

Empréstimos da previdência

-Dois concursos por ano

No «Diário do Governo», III Série, de hoje, foi publicado o Regulamento dos Concursos para Concessão de Empréstimos aos Trabalhadores e às Entidades Patronais ao abrigo da lei n.º 2092, destinados à construção, aquisição ou benfeitorias de habitação própria.

Como já foi tornado público, essa concessão passa a ser feita em dois concursos anuais, a realizar em Maio e Novembro, quando antigamente os candidatos podiam inscrever-se em qualquer altura. Ficam abrangidos os beneficiários das Caixas Sindicais de Previdência ou das Caixas de reforma ou de previdência, os sócios efectivos das Casas do Povo e os sócios contribiuntes a estes equiparados, os sócios das Casas dos Pescadores e as entidades patronais contribuintes das referidas Caixas.

Os interessados deverão requerer a sua admissão a concurso nos trinta dias subsequentes à sua abertura, em 1 de Maio e 1 de Novembro. Os concorrentes devem ser chefes de família; exercer uma actividade profissional, há mais de um ano; pertencer a um agregado familiar com rendimento não superior a dez vezes a prestação máxima para amortização das casas económicas ou, no caso de tal suceder, capitação não excedente a 3000$00; idade não superior a 45 anos, salvo em casos especiais referidos no Regulamento; gozar de estabilidade de emprego e ter bom comportamento moral, profissional e civil.

Os concorrentes são, portanto, organizados por escalões, pertencendo ao primeiro todos aqueles cujo rendimento líquido mensal do agregado familiar não exceda 7200$00 ou a capitação de 1200$00. Ao 2.º escalão pertencem os restantes. Na classificação dos concorrentes dá-se preferência, em cada escalão, aos agregados familiares com capitação mais baixa.

A verba destinada aos concursos, em cada semestre, será distribuida nos termos seguintes. 60 por cento para os beneficiários do 1.º escalão; 20 por cento para os beneficiários do 2.º escalão; 20 por cento para as entidades patronais.

ARGENTINA

Raptado ex-director da Philips Portuguesa

Trabalhou em Lisboa durante vários anos, na qualidade de director de Philips Portuguesa, o actual director da Philips Argentina, Juan van der Panne, que, como se sabe, foi ontem, perto de Buenos Aires, raptado por um comando extremista.

Van der Panne conduzia o seu automóvel próximo da residência quando foi interceptado pelos raptores, os quais deixaram no interior do carro, dentrg de um sobrescrito, um bilhete com as exigências que condicionarão a libertação do refém.

A esposa de van der Panne que estava há dois dias em Lisboa tendo-se hospedado num hotel do Estoril,regressou á Holanda logo que soube do rapto.

Juan Van Der Panne com o almirante Américo Thomaz aquando da inauguração do edifício da Philips em Lisboa

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 20$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

R. AUGUSTA, 202 ★ R. DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

ARTISTA PRECOCE DESISTE DO CANTO

HAIA, 6 — Hein Nicolaas Theodoor Simons, mais conhecido por Heintje (diminuitivo de Hein) tem apenas dezassete anos e já ganhou mais de dois milhões de dólares, sendo considerado o cantor junior de música «pop» que mais êxito tem obtido na Europa.

Heintje é filho de um mineiro, que, tendo adoecido dos pulmões, se retirou do seu trabalho e abriu uma taberna. Aos doze anos, Heintje costumava cantar na taberna de seu pai e impressionava os clientes.

Depois foi contratado para um «show» de amadores, no qual foi apresentado pelo empresário como «um rapazito com talento».

A gravação do primeiro disco, logo a seguir, foi um êxito. Durante muito tempo, os holandeses conheciam Heintje apenas pelos seus discos, pois as leis do seu país não permitem o trabalho de menores e por esse motivo não podia cantar em público.

Aos 14 anos, ascendeu aos lugares «top» com mais e dez milhões de «singles» e albuns vendidos.

Até essa altura participara em três filmes alemães. E, ainda com 14 anos, recebeu o prémio da Indústria de Gravação de discos, — o prémio «Edison», que lhe foi entregue numa cerimónia transmitida pela televisão.

Só nessa altura muitos admiradores da sua voz o conheceram Maurice Chevalier, ao entregar-lhe o troféu, afagou-o na cabeça e disse-lhe:

«Quando era um rapaz da tua idade, ainda tinha muito que aprender, mas tu já sabes muito».

Heintje, porém decidiu retirar-se. Circula o boato de que não quer voltar a cantar porque a sua voz já não é a mesma e tem receio de que os seus «fans» o abandonem.

Há também quem formule a hipótese de Heintje quer gozar a vida. Mas ele responde que não.

A sua voz, na verdade, não está tão cristalina como antigamente, mas isso em nada afecta a sua popularidade.

A verdadeira razão da sua retirada é que já não quer cantar canções no estilo das de Roy Black e Peter Alexander.

«Não quero cantar canções para crianças, canções de embalar, mas adoro a música».

ORQUESTRA GULBENKIAN: SUCESSO EM ANGOLA

O pianista Sequeira Costa ofereceu uma magistral interpretação do Concerto «da Coroação» ao público que encheu por completo o «Restauração» de Luanda, na primeira audição em Angola do Orquestra Gulbenkian.

Executado pelo próprio compositor em 1790, aquando da coroação de Leoplodo II, este concerto em ré maior K. 537 corresponde já ao período final de Mozart, aproximando-se bastante do sinfonismo beethoveniano e exigindo um extraordinário equilíbrio esse extrematre piano e orquestra, equilíbrio esse ectremamente bem conseguido por Seqüeira Costa e pelo titular da Orquestra Gulbenkian, maestro eWerner Andreas Albert.

A audição — primeira de uma extensa série de 25 a efectuar no continente africano — foi completada por uma execução do concertino em fá menor atribuído a Pergolesi, pela «sinfonetta de Braga Santos e pela Sinfonia Clássica de Prokofieff, obra repassada de bom humor, quase de sorridente ironia do compositor face ao estilo de Hayden, o que ficou bem expresso pela interpretação da Orquestra Gulbenkian.

Após as apresentações em Benguela, Sá da Bandeira de Nova Lisboa, a Orquestra Gulbenkian regressará a Luanda onde, no dia 5 e 6 do corrente dará novos concertos.

FESTIVAL DE BALLET EM ESPANHA

MADRID, — De 8 de Setembro a 24 de Outubro decorre em Madrid, no Teatro da Zarzuela, o «Primeiro Festival Internacional de Ballet», em que participam grupos de bailados da Bulgária, do Senegal, da União Soviética, da Holanda, dos Estados Unidos, da França, da Coreia do Sul, do Chile e da Espanha.

BROOK ENCENA SHAKESPEARE PARA FRANCESES

PARIS — A Royal Shakespeare Company inaugura no dia 11 a temporada do «Theatre de La Ville» com o drama Shakespeariano «Sonho de Uma Noite de Verão», numa encenação de Peter Brook. A obra será traduzida simultâneamente para francês..

FESTIVAL DA CANÇÃO EM LUANDA

LUANDA — É provável que o Festival da Canção de Luanda, a realizar em 29 de Stembro, seja apresentado pela cançonetista Simone de Oliveira.

Concorrem ao festival, o único do género que se realiza em toda a Africa, dezasseis canções que serão interpretadas por Mafalda Sofia, Zelia Rodrigues, Sissi, João Sequeira e Zito, entre outros.

Simone: presença provável em Luanda

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, dia 7, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

NOVIDADE LITERÁRIA

«OS BINGADORES»

de **René Goscinny**

o autor e criador do célebre **ASTERIX**

Um livro jocoso, aconselhável às pessoas que vão viajar em Cruzeiros, às que já viajaram, e, àquelas que nunca tiveram oportunidade de o fazer.

1 volume brochado ..... Esc. 40$00

À venda nos Editores **Lello & Irmão**
R. das Carmelitas, 144 — PORTO

Aillaud & Lellos, Ld.ª — R. do Carmo, 76 — LISBOA
e em todas as livrarias do País

DL/ESPECTACULOS

JOSÉ JORGE LETRIA escreve de Londres

FRANK ZAPPA É ASSUNTO NA IMPRENSA LONDRINA

Enquanto a Imprensa diária londrina continua a referir com uma certa veemência o estrangulamento duma repórter da BBC por um grego de trinta e dois anos, perto de Atenas, e os comentários políticos, dum modo geral secamente reaccionários usam como tema a chegada maciça a Londres de asiáticos, do Uganda a Imprensa musical dá grande destaque ao concerto que Frank Zappa vai realizar em Londres com o seu novo grupo, no próx mo dia dezasseis.

Zappa, que se desligou há algum tempo já dos «Mothers of Invention» criou uma nova formação constituída por cerca de vinte músicos de apreciável craveira técnica a qual estará consigo, no palco do London's Oval Cricket Groun, dentro de poucos dias.

O grupo cuja estrutura instrumental assenta num curioso aproveitamento da percussão e no efeito surpreendente de três guitarras com sintetizador acopulado conserva da formação inicial dos extintos «Mothers of Invention» o músico Ian Underwood.

Aproveitando o impacto que Zappa tem em certos sectores da juventude a máquina publicitária foi já posta em movimento, como aliás seria de prever: daí que o seu rosto característico surja pelas grandes artérias londrinas, em espectaculares cartazes, ao lado do extravagante Alice Cooper que é, neste momento a «coqueluche» do «rock» britânico com o LP «School's Out». Vimo-lo por acaso, há poucos dias na TV, actuando num programa dedicado aos primeiros lugares do Top, envolvido numa gibóia e fazendo um ridículo «travestil» que inclui entre outras coisas mais de um quilo de cosméticos. A noção exacta disso era-nos dada pelo televisor a cores que é normalmente impiedoso ao nível do pormenor.

Zappa, entretanto, concedeu uma interessante entrevista ao jornal «Melody Maker» na qual refere com minícia a formação do seu novo grupo e as suas características sonoras. Grande parte dos músicos, segundo informou, são de Los Angeles e pertencem na sua quase totalidade aos quadros da Filarmónica local.

A música que o grupo tenciona apresentar em Londres envolve, segundo parece, uma grande variedade de estilos e será essencialmente instrumental pois no dizer de Zappa a vocalização parece estar em vias de se extinguir na música «rock». Constituídopor cerca de trinta pessoas a comitiva de Frank Zappa verá consideràvelmente limitadas nos próximos meses as suas actuações pois não parece haver muitos empresários interessados em pagar viagens de avião a uma tão grande comitiva.

Pesem embora as reservas postas por um certo sector da imprensa musical à vinda de Zappa o seu concerto no London Oval será com certeza um acontecimento que só com dificude poderá passar despercebido. O antigo «leader dos «Mothers» é, sem sombra de dúvida, uma das figuras mais representativas da música «rock» nos últimos cinco anos. Misto de provocação e de experimentalismo sonoro, a sua obra teve um papel decisivo no que se refere à definição da música como forma de compromisso com as pessoas que a consomem. Com efeito Zappa nunca teve a intenção de agradar aos auditórios. Foi sempre no gozo de provocá-los que residiu o seu maior mérito. Londres terá uma vez mais consciência disso no próximo dia dezasseis.

Telefònicamente ficámos a saber que os bilhetes para o concerto já estão pràticamente esgotados e que há marcações feitas de vários pontos do país. Deste modo a sala do London's Oval só difícilmente poderá comportar todos os adeptos de Zappa existentes em Inglaterra.

FOLK DOMÉSTICO

Com a vinda a Londres deste importante agrupamento norte-americano e com a aproximação do Outono, a música «rock» parece estar prestes a reconciliar-se com a capital britânica e com o seu público. Com efeito, consultando o calendário musical britânico nas últimas semanas, concluímos sem esforço que não foi através da música que os ingleses quiseram conquistar os turistas.

Com excepção do concerto de Elton John no último sábado os aiontecimentos musicais em Londres deixaram nesta época muito a desejar.

Esta regra foi no entanto quebrada por meia dúzia de excepções, infelizmente pouco relevantes.

No último fim-de-semana, por exemplo, realizou-se um razoável festival de «folk» perto de chelmsford em North East London. A exibição dos vários participantes teve lugar no palco destinado às importantes exposições agrícolas que se realizam na região.

O festival teve início com a actuação um tanto despropositada dos «Morris Dancers» que exóticamente vestidos apresentaram números de roda «do velho folclore britânico. O público do festival, calculado em cerca de três mil pessoas (o que não é famoso para um festival ao ar livre , em Inglaterra) sublinhou com vaias e assobios o pouco interesse e oportunidade do número inaugural, que, bàsicamente, só poderia servir para entreter a curiosidade de meia dúzia de turistas espalhados pelo local.

De assinalar ainda a autêntica «salada» que o grupo acabou por oferecer ao espectador, misturando peças do vestuário do Afeganistão com camisas e adereços de Carnaby Street. Como se pode depreender deste breve resumo, nem só os nossos ranchos folclóricos dão «espectáculo» a este nível.

Enquanto os Morris Dancers continuavam a vaguear pelo palco, uma jovem vestida de seda azul dançava alegremente numa clareira, no meio da assistência, que a aplaudia e fotografava. Que se saiba não fazia parte do programa.

Ao entardecer a temperatura desceu consideràvelmente e grande parte dos jovens espalhados pelo recinto tiveram de esconder com grossas camisolas de lã o colorido exótico das suas túnicas e lenços orientais.

Dum modo geral todos se divertiram bastante não com a música mas com o que ela proporciona e sugere tal como sucede em Portugal em escala muito mais reduzida, claro.

Os momentos mais alto do festival foram atingidos com Al Stewart e com Sandy Denny a cuja actuações nos referiremos mais em pormenor noutra ocasião.

Do nosso agrado foi também a actuação dos «Strawbs» que são uma das formações mais interessantes da música popular inglesa, e os vários números executados pelos «Pig Sty Hill i.ght Orchestra», grupo que básicamente se dedica a fazer caricaturas de «clássicos» da música «folk». A eles se ficou a dever uma certa frescura neste festival.

AUTOCARRO OU CAMIONETA ANTIGA

COMPRA-SE

Compra-se um autocarro antigo (ou uma camioneta que possa ser modificada para autocarro, também antiga) com capacidade para um número razoável de pessoas e em bom estado. Para utilização particular. Resposta a este jornal ao n.º 627.

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO - NOCTURNO
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

A. C. P. INFORMA:

Serviço especial para Estremoz por ocasião das Festas da Cidade nos dias 5 a 7 de Setembro de 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

Período de venda
de 4 a 7 de Setembro

Validade para regresso
de 5 a 8 de Setembro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

DL show

O grupo vocal «Intróito» vai gravar dentro de dias para a televisão um programa da série «Semi-Breve». Os espectadores da RTP terão, deste modo temas daquele agrupamento.

Está em vésperas de estreia o novo espectáculo do TEC. Chama-se «Camões 70», sendo a encenação da responsabilidade de Carlos Avilez. A música foi composta por Kevin Hoydale e consta que há uma substituição no elenco: Graça Lobo cedeu o lugar a Cristina Cassola.

Mas há mais not cias do TEC, consta que a catalã Núria Espert considerada uma das melhores actrizes de Espanha vai estar no palco do Teatro Gil Vicente em Cascais com a peça «Yerma» de Federico Garcia Lorca.

Na sua habitual sessão clássica o cinema Império apresenta hoje a versão cinematográfica de «Flor do Cacto» um dos maiores êxitos de sempre na Broadway. O principal papel do filme é desempenhado pela conhecida Ingrid Bergman. A sessão tem início às 18.15 horas.

Quem estiver interessado em preencher uma das poucas vagas existentes nos Cursos de Iniciação Musical Infantil que a Fundação Gulbenkian promove na sua sede durante o ano lectivo de 1972/73 terá de fazer a sua inscrição de 20 a 22 de Setembro.

Só será aceite a inscrição de crianças com idade de quatro e cinco anos que satisfaçam as condições exigidas pelo regulamento distribuído pela Fundação Gulbenkian.

Terminado no próximo dia 11 o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao X Salão de Arte Moderna a inaugurar este mês no Estoril. De acordo com o novo regulamento os trabalhos não estão sujeitos a medidas especiais.

O actor Jacinto Ramos partiu hoje para Londres onde vai participar num filme produzido para a televisão inglesa. O convite partiu segundo se sabe duma agência britânica.

Jacinto Ramos tenciona ainda durante a sua estadia em Londres formar um pequeno grupo de teatro experimental.

Dizem os leitores

DESENHADORES: QUOTIZAÇÃO EXAGERADA?

De um grupo de desenhadores de uma firma de construções metálicas e a propósito de opiniões transcritas nestas colunas, sob o título «Desenhadores: quotização exagerada para o Sindicato?», recebemos um texto cujos comentários passamos a transcrever:

«Também nós consideramos a quotização demasiado elevada. Também nós estranhamos a coincidência das datas das duas últimas assembleias gerais: a que tinha como fim o aumento da quotização, no dia do Festival da Eurovisão; a que se destinava à eleição dos corpos gerentes para as várias secções do Sindicato, a meio do mês de Agosto.

«O mínimo que se pode dizer destes factos é que são visìvelmente desmobilizadores. Surpreende-nos que a actual direcção do Sindicato não se tenha apercebido disso. Ou, efectivamente apercebeu-se e quis antes seguir o caminho mais sinuoso, pondo à prova os sócios? Tendemos a inclinar-nos para a segunda hipótese, até pelo próprio teor de alguns dos pontos da resposta (?) que o Sindicato deu aos nossos colegas, mas convenhamos que é um mau processo de levar os sócios a uma «participação directa», na vida e decisões do Sindicato.

NEM SEMPRE AS MAIORIAS TÊM RAZÃO

A propósito da «carta-resposta» do Sindicato, o grupo signatário afirma ter encontrado nela **«o mesmo tom demagógico»** das últimas assembleias a que assistiu e que terá contribuído para **«um certo alheamento da vida sindical, por pensarmos então que estávamos um tanto isolados na nossa maneira de interpretar o que se passava»**.

E o texto prossegue:

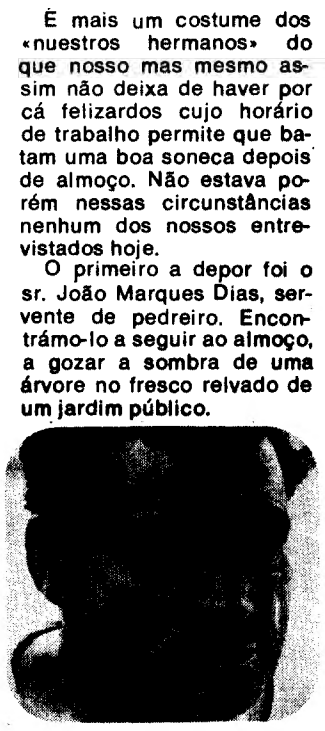
«Naquela altura éramos talvez uma minoria, mas como estávamos (estamos) convencidos de que nem sempre as maiorias têm razão, sobretudo quando são conduzidas, levadas a escolher, em vez de escolherem conscientemente, livremente, preferimos esperar em silêncio. Eis que o nosso silêncio se rompe agora para apoiar a carta dos nossos colegas. Com eles vemos que já não estamos tão isolados e, se a direcção do Sindicato não percebeu para que serviu a carta referida, nós julgamos perceber e aqui estamos a dar-lhe o nosso apoio, convictos de que muitos mais colegas acordarão para os verdadeiros problemas que temos de enfrentar e se juntarão também a nós, para que a vida do Sindicato venha a ser um dia verdadeiramente activa em favor de toda a classe.»

ORA DIGA-NOS...

__ COSTUMA DORMIR A SESTA?

É mais um costume dos «nuestros hermanos» do que nosso mas mesmo assim não deixa de haver por cá felizardos cujo horário de trabalho permite que batam uma boa soneca depois de almoço. Não estava porém nessas circunstâncias nenhum dos nossos entrevistados hoje.

O primeiro a depor foi o sr. João Marques Dias, servente de pedreiro. Encontrámo-lo a seguir ao almoço, a gozar a sombra de uma árvore no fresco relvado de um jardim público.



__ Não senhor, nunca durmo a sesta __ informou-nos. __ Tenho lá tempo! Hoje senti-me foi um pedaço mal disposto e por isso pedi dispensa e vim até aqui espairecer.

__ Mas então e se pudesse? Não passava o seu bocadinho pelas brasas?

__ Aí não que não passava!

Maria Rosalina Ferreira Santos, chefe administrativa do Posto das Caixas de Previdência, essa é que, dormir só à noite.

__ Nem o trabalho me deixava! Entro cedo... Mas mesmo que pudesse não dormia. Não gosto. Depois havia de ficar mal disposta com certeza.

__ Uma matinée de vez em quando é que ia, não?

__ Para aí, para aí...

O marinheiro Avelino Gouveia Ganso, esse é que bem queria, mas não pode.f

__ Sou ordenança de um senhor almirante e, normalmente, todos os dias a seguir ao almoço sirvo-o como motorista. Mas também não é coisa porque morra de amores, fazer a sesta. Só tendo dormido muito pouco à noite.

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da Unicer

ENGENHEIRO

Avelino Marques Poole da Costa

MISSA DO 30.º DIA

João Pedro da Silva Basto Poole da Costa, sua Mulher, Filhas e mais Família participam que amanhã, dia 7, às 18 e 30, na Igreja de S. José do Largo da Anunciada, será celebrada missa por alma do seu muito querido Pai, Sogro, Avô e Parente.

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967 BONUM FACITO, AURES, CLAUDITO

BANCO FONSECAS & BURNAY

Em 25 de Julho abriu a sua nova Agência de VAGOS

Em 27 de Julho abriu a sua nova Agência de SEVER DO VOUGA

Em 2 de Agosto abriu a sua nova Agência de FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Em 4 de Agosto abriu a sua nova Agência de ESPOSENDE

Em 7 de Agosto abriu a sua nova Agência de BRAGA

Em 10 de Agosto abriu a sua nova Dependência de LISBOA — AVENIDAS NOVAS (Av. 5 de Outubro)

Em 4 de Setembro abriu a sua nova Agência da GOLEGÃ

E agora . . .

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR

A INAUGURAÇÃO

(EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

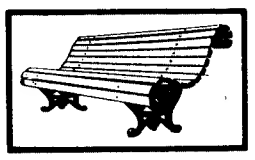
DA SUA NOVA AGÊNCIA DE

PORTIMÃO

LARGO 1.º DE DEZEMBRO, 13

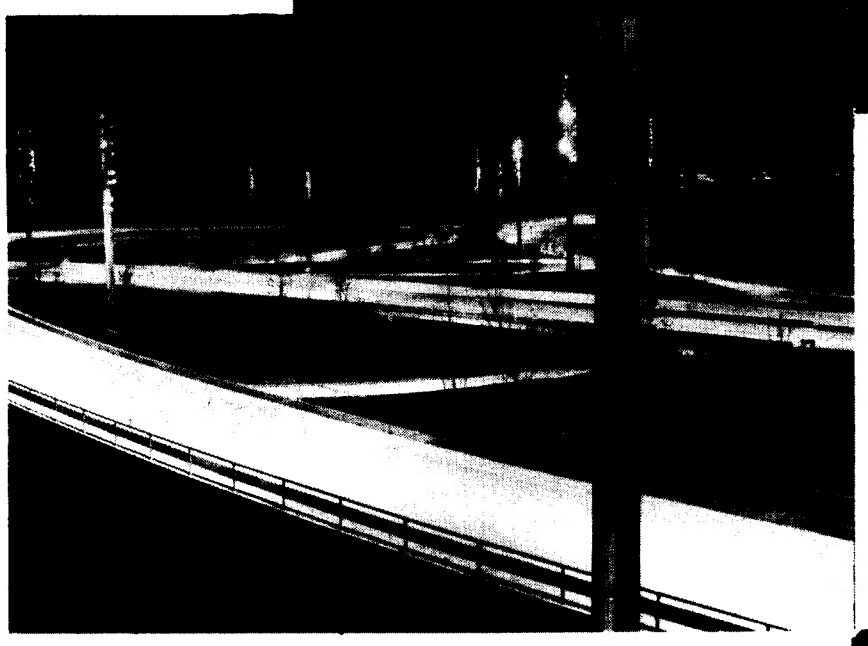
FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



Jogos Olímpicos de Munique 1972

Vista nocturna do parque desportivo para atletismo em cuja iluminação foram utilizados 96 projectores equipados com a lâmpada especial de vapor de mercúrio/iodetos de 2000 W que produz um fluxo de 170000 lumens.



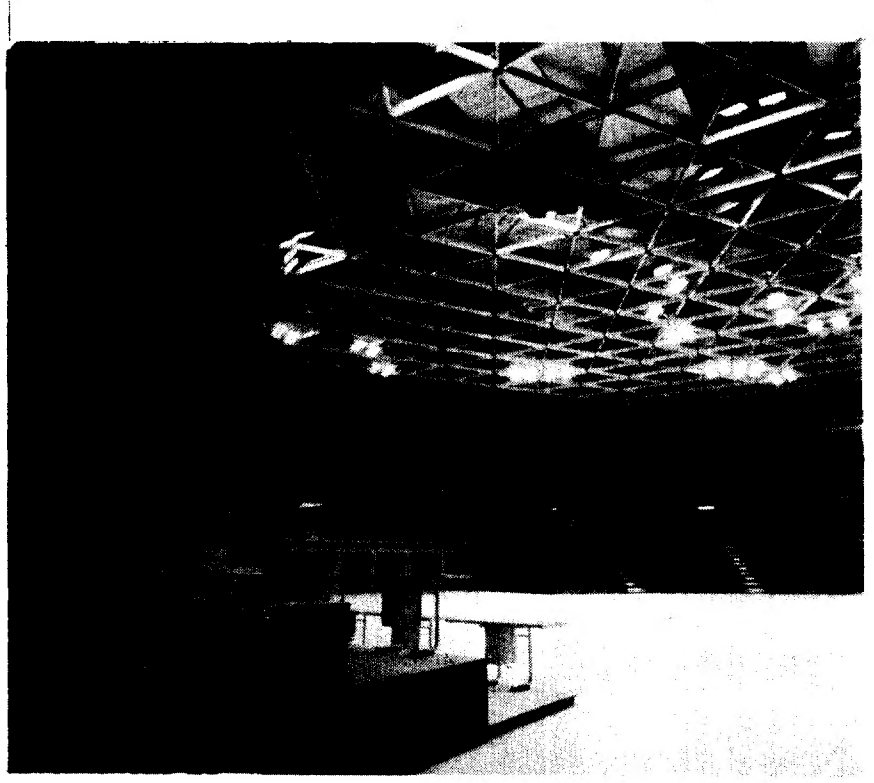
Vista nocturna parcial do entroncamento "Olympia K2"

...onde a luz Philips está presente com soluções para o futuro

A Philips, sempre presente nas grandes realizações, mais uma vez foi preferida para iluminar várias instalações desportivas e rodoviárias.
Na iluminação dos parques desportivos dos Jogos Olímpicos de Munique em que se realizam competições de atletismo, voleibol, basquetebol, pólo aquático, andebol e ginástica, foram utilizadas soluções que permitem obter níveis de iluminação indispensáveis à transmissão de televisão a cores.
Na iluminação do importante entroncamento rodoviário "Olympia K2" foram utilizados 644 projectores, equipados com lâmpadas de sódio de alta pressão, repartidos por 23 postes de betão com 35 metros de altura.

PHILIPS

LUZ PHILIPS — UMA VITÓRIA DA TÉCNICA AO SERVIÇO DO DESPORTO



Vista parcial do ginásio circular para basquetebol destinado a 5000 espectadores, onde o nível médio da iluminação horizontal na zona de jogo atinge 4000 LUX.

Congresso da Medicina do Trabalho

De 17 a 23 do corrente, realiza-se em Buenos Aires o XVII Congresso Internacional da Medicina do Trabalho que, de três em três anos, reúne as maiores autoridades científicas deste ramo da medicina. Participará nos trabalhos o prof. dr. Artur Ernesto Moniz, em representação da Escola Nacional de Saúde e Medicina Tropical.

Aproveitando a oportunidade, a Associação Nacional de Medicina do Trabalho Brasileira organizou um fórum internacional, a realizar de 10 a 16, em S. Paulo, e para o qual foi convidado o prof. dr. Artur Ernesto Moniz.

Participará ainda, nas mesas-redondas do fórum, o dr. Mário Humberto Faria, assistente da cadeira de Higiene e Medicina do Trabalho, da Escola Nacional de Saúde Pública.

O voo das aves

Está a proceder-se, na Reserva Ornitológica de Mindelo (Vila do Conde), a uma campanha de anilhagem de aves, especialmente de rolas, motivo por que nos pede o Núcleo de Estudos Ornitológicos da Faculdade de Ciências do Porto tornemos público o seu desejo de que lhe sejam comunicados todos os abates de aves anilhadas feitos por caçadores. Dessa comunicação deverão fazer parte todas as indicações contidas na anilha, ou se possível, deverá ser enviada a pata da ave abatida.

BIENAL DE S. PAULO

Promovida pela Fundação Bienal de S. Paulo, Banco Nacional de Habitação e Instituto de Arquitectos do Brasil, vai realizar-se naquela cidade, a Bienal de Arquitectura, exposição de arte e de desenvolvimento de todas as realizações mundiais relacionadas com a actividade de arquitecto e profissões afins e especìficamente da área brasileira.

Com a duração de quarenta dias, a primeira Bienal de Arquitectura deverá verificar-se em Maio-Junho de 1973.

Participam arquitectos de todo o mundo, professores e estudantes de arquitectura, bem como artistas e cientistas de renome, seja como expositores como participantes dos seminários ou salas especiais. Instituições universitárias, órgãos nacionais e internacionais de arte e ciências prestarão também a colaboração para a realização do certame, bem como órgãos governamentais brasileiros, através de ministérios.

Felisberto Matos Fernandes Coito

MÉDICO

Retomou a clínica

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Silva, Vale-Serves-Ferreiras — ALBUFEIRA

"Camões-72" estreia em Cascais

Estreia-se esta noite o novo espectáculo do Teatro Experimental de Cascais, «Camões-72». Montado a partir das peças «El-Rei Seleuco e «Anfitriões», traz-nos o aliciante de uma interpretação pessoalizada do grande poeta por parte de Carlos Avilez e do seu grupo.

— Vimos em Camões um poeta triste, um poeta terrìvelmente tocado pelo infortúnio, mesmo quando escreve de modo a parecer que faz farsa. Quando fala de «um homem sem olhos» póde ter descoberto uma frase graciosa. Nós achámos que é terrìvelmente dramática...» — afirmou Avilez.

A música pertence a Kevin Hoidale, os figurinos a António Palolo e as interpretações aos elementos habituais do T.E.C., entre os quais se salientam Zita Duarte. Adelaide João, Maria Albergaria, João Vasco, Santos Manuel, Nuno Emanuel e Orlando Costa.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS — TELEF. 28 09 19
HOJE
E TODAS AS NOITES
às 22 horas
CAMÕES-72
pelo
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
2.as feiras, descanso — M/ 14 a.

MOURA
UM GRANDE CARTEL
NA FEIRA ANUAL
6.ª-feira 8 de Setembro
8 — TOUROS das Ganadarias de D. Maria Ana Passanha (4 para os cavaleiros) e Porto Alto (4 para espadas)
J. MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIBANGA
Forcados Amadores de Évora, chefiados por João Nunes Patinhas

Leia
no último número
do magazine
VIDA

Os problemas da poluição (defesa do ambiente, protecção das praias, legislação portuguesa, etc.) ● Assistência Hospitalar — Situação das Misericórdias (entrevista com o Dr. D. Braga da Cruz) ● Código Penal (A. Pires de Lima) ● Lei orgânica do Ultramar (Augusto Leal) ● Superstições e crendices ● Medicinas heréticas ● Formação sócio - laboral dos jovens cegos ● Outros assuntos da medicina e higiene (tifo, DDT, da medicina à beleza, etc.) ● Uma grande reportagem com figuras a cores: «O doce sorriso da Formosa». Etc., etc.

Preço avulso deste número: 17$50 (à venda nas tabacarias).

Para assinaturas e pedidos de números espécimes:

Av. Óscar Monteiro Torres, 45-1.º — LISBOA - 1.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, de: modificação, sem aumento de comprimento da linha a 15 kV da subestação de Portelas à central de Odeáxere (1.º Troço), por alteração da localização do apoio n.º 3; linha aérea a 15 kV com 19 m. do apoio n.º 3 da linha anterior ao PT da LACOBEL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Olhão, renasce para um futuro melhor

Olhão, vila cubista, talvez a de maior tipicismo Algarvio, ressuscitou para o Turismo com a reabertura do Hotel-Apartamento-Siroco. Reabertura que vinha sendo desejada não só pelo povo Olhanense que vê nesta unidade hoteleira uma tábua de salvamento do seu comércio, como também por todos os nacionais e estrangeiros que até aqui se deslocavam durante as suas férias.

Profundamente remodelado, dispõe de restaurante e bar de 1.ª categoria oferecendo aos que o utilizam bom serviço e ambiente simpático eacolhedor, cozinhas amplas e operacionais, recepção equipada com planings e racks obedecendo e acompanhando a modernização e eficiência da Hotelaria Mundial, Salões, Boutiques, Cabeleireiro, Barbeiro e Capela evitam deslocações ao exterior e satisfazem as exigências de todos os seus clientes.

Para os mais desportistas o Hotel Siroco oferece mini-golf, ténis e piscinas dotadas de tratamentos de águas e renovação das mesms de ,0 em ,0 horas.

Encerramento das X Jornadas Médicas

Na Delegação de Coimbra do I.N.T.P. o sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência presidiu, durante a tarde, a uma reunião privada com os presidentes dos sindicatos dos Caixeiros, dos Empregados de Escritório e dos Bancários do distrito de Coimbra.

O sr. dr. Silva Pinto toma parte, depois, no mesmo local, numa reunião com os funcionários do Ministério das Corporações, na qual serão tratados assuntos dependentes daquele Ministério.

O referido membro do Governo presidirá, a seguir, na Figueira da Foz, à sessão de encerramento das Jornadas Médicas.

ena pá
agora sim!

elas
aí estão!
Grupo D — Maiores de 18 anos
no DURA
impressionante corpo de baile
com 30 esculturais bailarinas!
brevemente No Teatro abc

ADROER PORTUGUESA —COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E ALIMENTARES, LDA.

Certifico que, por escritura de 5 de Agosto de 1972, lavrada a fl. 35 do livro n.º 138-C destas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade girará sob a denominação Adroer Portuguesa — Comércio e Indústria de Produtos Químicos e Alimentares, Ld.ª.

2.º

A sociedade terá nesta data o seu início e durará por tempo indeterminado.

3.º

1 — A sociedade vai ter a sua sede e o estabelecimento na Rua A, à Rua da Serra de Baixo, lote 4, loja, freguesia de Algueirão-Mem Martins, concelho de Sintra.

2 — Mediante simples deliberação da gerência, a sociedade poderá mudar a sede, os estabelecimentos e criar, encerrar e transferir agências, sucursais, filiais ou outras formas de representação.

4.º

Constitui seu objecto o comércio de produtos químicos e de artigos para a industria alimentar.

5.º

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de 400 000$, dividido em duas quotas dos seguintes quantitativos: uma de 380 000$, de Laboratórios Adroer, S. A., e uma quota de 20 000$, de Alfredo Acácio da Silva Appleton.

6.º

1 — Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade quando esta deles careça, mediante as condições que forem estabelecidas em assembleia geral.

2 — Quando os suprimentos tenham sido efectuados por mais de um sócio, os reembolsos serão feitos proporcionalmente a todos.

7.º

1 — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios é livremente permitida, assim como a divisão de quotas pelos herdeiros do respectivo titular.

2 — A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo, fica conferido o direito de aquisição.

3 — Se mais de um sócio desejar adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das respectivas quotas, se por outra forma não acordarem entre si.

8.º

1 — Para efeitos dos n.ºs 2 e 3 do artigo anterior, o sócio que pretender ceder a sua quota notificará a sociedade e os sócios por carta registada da mesma data.

2 — A sociedade reunirá no prazo de quinze dias após o recebimento da carta e deliberará exercer ou não o seu direito de aquisição. Deliberando esta não exercer o direito de aquisição, deverão os sócios na mesma assembleia declarar se o desejam ou não, sob pena de perderem o seu direito.

3 — A falta de cumprimento do estipulado no número anterior entender-se-á como desistência do direito de aquisição, ficando o sócio cedente livre para ceder a sua quota a quem entender.

9.º

A sociedade poderá amortizar as quotas dos seus sócios:

1 — Por acordo com o respectivo titular;

2 — Quando forem julgados falidos ou insolventes;

3 — Quando a quota for arrestada ou penhorada e o sócio, por meio de caução, não requerer o levantamento daquelas providências logo que a sociedade o exija, ou dentro do prazo máximo de um mês;

4 — Se o sócio prejudicar dolosamente ou desacreditar por forma notória a sociedade e ainda se ceder a quota a estranhos sem observância do disposto no artigo 7.º e n.º 1 do artigo 8.º.

10.º

1 — Excepto no caso do n.º 1 do artigo anterior, o valor da quota para efeito de amortização será o que resultar do último balanço social aprovado.

2 — Nos casos previstos nos n.ºs 2 e 3 do artigo anterior, a amortização, a deliberar em assembleia geral, ficará consumada pelo depósito na Caixa Geral de Depósitos do valor da quota à ordem da autoridade judicial que houver proferido a decisão ou ordenado a diligência que a determinar, e, no caso previsto nos n.ºs 1 e 4 do mesmo artigo, a amortização tornar-se-á perfeita pela comunicação ao sócio excluído, através de carta registada, que o preço da quota amortizada se encontra à sua disposição durante oito dias, após o que será depositado à sua ordem na mesma Caixa.

3 — A sociedade poderá constituir um fundo especial para amortização das quotas, mas esta será levada a efeito independentemente da existência desse fundo.

11.º

1 — A sociedade não se dissolve por morte, interdição ou dissolução de qualquer sócio, cabendo aos herdeiros do falecido indicar um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa, no primeiro caso; no segundo caso, intervirá o representante legal do interdito e no terceiro um liquidatário.

2 — O representante a que se refere o número anterior será indicado à sociedade no prazo de trinta dias, contado, respectivamente, da morte do titular, sentença de interdição do sócio ou da declaração da dissolução.

12.º

1 — A gerência, dispensada de caução, será exercida pelo máximo de três gerentes, sócios ou não, eleitos em assembleia geral, com ou sem remuneração.

2 — São desde já nomeados gerentes Manuel Adroer Iglésias, Xavier Espar Ticó e Francisco Vives Aragó, residentes na sede social.

13.º

Compete à gerência, além da definição de política geral de empresa, exercer os mais amplos poderes de gerência, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticar todos os actos tendentes à realização do objecto social, em especial:

a) Os constantes do n.º 2 do artigo 3.º;

b) Instalar ou adquirir, manter, transferir ou encerrar estabelecimentos, fábricas e laboratórios;

c) Adquirir e alienar quaisquer bens móveis, assim como obrigá-los por qualquer forma;

d) Adquirir bens imóveis e alienálos ou obrigá-los por quaisquer actos ou contractos, ainda que de constituição de garantias;

e) Movimentar contas bancárias, aceitar, sacar e endossar títulos de crédito;

f) Contratar os empréstimos necessários à realização do objecto social;

g) Pactuar com credores e devedores, confessar, transigir ou desistir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em arbitragem;

h) Nomear directores, chefes de serviço ou outros auxiliares e encarregar quaisquer pessoas do desempenho constante em nome da sociedade e por conta dela de algum ou alguns dos ramos que constituem o objecto social.

14.º

Para obrigar a sociedade, incluindo os actos e contratos abrangidos pelo artigo anterior, basta a assinatura de um único gerente.

15.º

Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e representação em uma ou mais pessoas, ainda que estranhas à sociedade.

16.º

É expressamente proibidio aos gerentes obrigar a sociedade em letras de favor, fianças ou quaisquer outros actos e documentos alheios ao objecto social.

17.º

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço destinar-se-ão:

1 — Para o fundo de reserva legal, 5 por cento, pelo menos, enquanto não estiver realizado e sempre que careça de reintegração;

2 — Para formação ou reintegração de reservas especiais e quaisquer outros destinos aprovados por deliberação social, as quantias para tanto especificamente fixadas;

3 — Para dividendo, na proporção das quotas, o saldo restante.

18.º

Em caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme convencionarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta apresentar.

19.º

As reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, pelo menos.

20.º

As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Agosto de 1972. — A Ajudante, **Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão.**

LEIA O motor

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BMW 3.0S
VENDE SE COM 7000 Kms
Telefone 765240

BOM APETITE

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/NACIONAL

AS FESTAS DA MOITA

Deslocaram-se ao nosso jornal elementos representativos das «Festas da Moita», que endereçaram cumprimentos à redacção convidando o DL a estar presente no decorrer das mesmas.

As Festas da simpática vila ribatejana começam no próximo sábado e duram uma semana, durante a qual a Moita está permanentemente animada. No domingo, dia 10, proceder-se-à ao concurso dos barcos engalanados, e pelo fim da tarde serão benzidos os barcos e marítimos.

No decorrer das festas serão feitas seis largadas de toiros, espectáculos tão do agrado da região.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção do edifício das oficinas, balneários e sanitários do plano inclinado, no Arsenal do Alfeite: preço base: 1959010$40.

///

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato com o sr. dr. Jorge Manuel Chiti Parente da Costa como médico ortopedista evntual do Hospital Militar Principal.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar, pela Direcção-Geral de Justiça manda que se publiquem, nas províncias ultramarinas, os Decretos-Leis n.º 43473, de 14 de Janeiro de 1961, n.º 46570, de 2 de Outubro de 1965, e n.º 48024, de 4 de Novembro de 1967, bem como as Portarias n.º 13330, de 17 de Outubro de 1950, n.º 19579, de 24 de Dezembro de 1962, n.º 23080, de Dezembro de 1967, e n.º 344/72, de 20 de Junho.

///

O sr. dr. Zeferino do Sacramento Pereira foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Ponta Delgada.

///

Foram elevadas com as importâncias que são indicadas as seguintes verbas do orçamento da receita do Conselho Ultramarino para o ano económico de 1972: Angola, 103 089$00; Moçambique, 85 048$00: Macau, 3 863$00: no total de 192 000$00.

///

O sr. dr. José Henrique Pereira de Barros Ferreira, professor efectivo do 6.º grupo do quadro do Liceu de Beja foi exonerado, a seu pedido, do cargo de reitor do mesmo Liceu.

///

Foi rescindido, a pedido do sr. eng. Vitor Manuel Ferreira Carvalho o seu contrato como técnico de 1.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

Está aberto concurso documental de admissão de ajudante técnico de 2.ª classe do grupo IV (Pessoal Hospitalar) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, para o serviço de fisioterapia (carreira B)

///

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato com o sr. eng. José Alberto Carreira da Encarnação Coelho, como assistente do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

///

No dia 20, às 12 horas, reune-se a assembleia geral, em sessão extraordinária, do Metropolitano de Lisboa, S.A.R.L., para apreciar e deliberar sobre uma proposta do conselho de administração, referente à alteração dos estatutos e eleger um administrador.

///

Foram criados os seguintes cursos mistos de educação de adultos: distrito escolar da Guarda, freguesia de Freixedas (Pinhel); distrito de Portalegre, da freguesia de Reguengo e da Urra, concelho de Portalegre, a segunda para funcionar em Telheiros: e no distrito do Porto, 1.º da freguesia de Novelas, concelho de Penafiel, para funcionar em Ponte e 2.º da freguesia de Novelas, concelho de Penafiel, também para funcionar em Ponte.

///

O regente agrícola sr. Joe Luís Marques da Silva Sousa Monteiro foi nomeado assistente técnico de 1.ª classe dos Serviços de Planeamento e Integração Económica de Angola.

///

Foi nomeado o sr. eng. José Marçal Garcês Lopes Ferreira vogal das comissões de fiscalização dos bairros de casas económicas, em representação da Câmara Municipal de Lisboa.

///

Rescindido a pedido do dr. Luís Manuel de Carneiro da Câmara Pestana, director técnico dos serviços acessórios da Alfândega de Lisboa o seu contrato para o exercício daquelas funções.

///

Estão abertos concursos para professores da Escola Naval do 1.º grupo de cadeiras (Matemática) e do 7.º (Electrotecnia).

///

Foram nomeados, respectivamente, técnicos de 1.ª e 2.ª classes do Serviço de Formação Profissional., os srs. drs. Augusto Neves Marques e José Emílio Godinho Carranca.

///

Criados os seguintes cursos mistos de educação de adultos: no distrito escolar de Portalegre, 2.º da sede do concelho do Crato e no distrito de Viseu, da freguesia de Lobão da Beira (Tondela).

///

Os alunos srs. Vítor Duarte Corado Simões, Francisco Miguel Rosa da Silva Garcia e José António Monteiro Barreiro foram contratados, por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de monitor além do quadro do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

DL/NACIONAL

Diário de Lisboa

TERROR ASSALTA MUNIQUE

EXTRA

O "Diário de Lisboa" publicará à tarde novas edições com as notícias do atentado

ÁRABES MATAM ISRAELITAS NA ALDEIA OLÍMPICA

Os jogos continuam

Diário de Lisboa

ULTIMATO PRORROGADO

POLÍCIA PROTEGE SPITZ

EXTRA

REFENS

Diário de Lisboa

O ULTIMATO DO TERROR

3.ª EDIÇÃO

AQUI ESTÃO OS REFENS

SUSPENSOS OS JOGOS

LISBOA REPROVA ACÇÃO DOS GUERRILHEIROS

«Um sintoma bem triste dos tempos que estamos a atravessar. Um acto profundamente chocante, por todos os aspectos condenável». Estas são palavras que sintetizam as opiniões de alguns responsáveis políticos portugueses sobre os acontecimentos de ontem em Munique, quando um comando de guerrilheiros palestinianos invadiram as dependências israelitas na aldeia olímpica, matando duas pessoas e aprisionando nove.

A notícia, que mereceu a primeira página dos vespertinos lisboetas, foi recebida com emoção pelo povo, esgotando-se sucessivas edições. Também a rádio e a televisão, durante a tarde e a noite, interromperam várias vezes a sua programação normal para reportar a marcha dos acontecimentos em Munique.

CHOCANTE

Penso que, por mais fortes que sejam as razões palestinianas, parece-me que confundir motivos políticos com simples manifestações desportivas, está profundamente errado. Sobretudo se atendermos a que estes Jogos Olímpicos estavam a dar um exemplo de plena convivência humana, afora quaisquer ideologias e princípios. O facto é profundamente chocante e não creio que haja quem não se choque com o acontecimento.

Foi assim que se expressou o deputado dr. Pinto Balsemão, diante das primeiras notícias do atentado de Munique. Contactado pouco depois, o deputado dr. Francisco Casal Ribeiro diria:

— Acho que se trata de uma atitude inqualificável e de um sintoma bem triste dos tempos que estamos a atravessar. Espero, sinceramente, que não haja transigência com este estilo de terrorismo.

O dirigente desportivo, deputado Correia da Cunha, bastante comovido, acompanhando com vivo interesse o noticiário, afirmou:

Como responsável político e desportivo senti-me tremendamente chocado. Confesso que nunca pensei que se pudesse ir tão longe naquilo a que se dá o nome de reivindicação. Se os acontecimentos de Munique houvessem ocorrido durante, por exemplo, a Conferência de Estocolmo, seria lamentável, da mesma forma, mas ainda se compreenderia o aproveitamento de tal ocasião por parte de quem não olha a meios para atingir os fins. Mas em Munique... nos Jogos Olímpicos, que me parecem a última plataforma de entendimento humano, em plena euforia de uma competição desportiva onde se deve procurar (e creio que o conseguimos muitas vezes) pôr de parte ideologias e rivalidades raciais, é o cúmulo. Um cúmulo que nos diz de como este mundo está doente. Considero tal acto um verdadeiro acto de pirataria, pois não o posso classificar de outro modo. E acho que os responsáveis deviam, nada menos, que ser passados pelas armas, qualquer que fossem os motivos políticos invocados.

REPULSA

Nos meios desportivos os sentimentos provocados pelo golpe de mão dos guerrilheiros da organização «Setembro Negro» foram de indignação e repulsa. Atletas e dirigentes desportivos portugueses, durante toda a tarde de ontem, trocaram opiniões e informações a respeito do facto. Exprimindo o pensamento da maioria das pessoas ligadas ao desporto em Portugal, disse o professor de Educação Física Fernando Ferreira:

Como desportista sinto a maior repulsa pelo atentado. Os Jogos Olímpicos nada têm a ver com religião, política ou comércio. Qualquer ingerência desse tipo é condenável, ainda muito mais se ela se concretizar através da violência. Acho que os Jogos, apesar dos acontecimentos, devem continuar. Suspendê-los é, também, uma sobreposição política ao desporto. A independência do espírito olímpico devia manifestar-se pela continuação dos Jogos.

EXPEDIENTE NORMAL

No consulado israelita em Lisboa, apesar dos acontecimentos, o movimento foi normal no dia de ontem. Nenhuma protecção especial foi solicitada à Polícia. Também no dia de hoje, pelo menos da parte da manhã, todas as suas dependências funcionavam normalmente.

A Embaixada alemã na capital portuguesa não distribuiu nenhuma nota oficial. Os seus funcionários, interrogados pelos repórteres, negaram-se a fazer quaisquer comentários sobre os acontecimentos, dizendo apenas que estavam profundamente chocados.

Esgotaram-se ràpidamente as três edições que o «Diário de Lisboa» publicou ontem a partir do meio dia sobre a tragédia que começou na Aldeia Olímpica e se consumou esta madrugada no aeroporto de Munique. Nas ruas de Lisboa o público disputou àvidamente o «DL», único jornal a cobrir em cima da hora todos os acontecimentos ocorridos. As duas primeiras edições foram enviadas para todo o país, do Algarve ao Minho, e igualmente se esgotaram. Em Lisboa, a terceira edição, que começou a circular às 19 horas, ajudou a fixar um «record» de venda que define o prestigio de que o «DL» continua a gozar junto da grande massa de leitores. À velocidade dos meios técnicos juntou-se o esforço de toda uma redacção que deu o seu máximo para que o público pudesse ter, com a urgência que os acontecimentos impunham, as notícias do que ocorria em Munique. Para se ter uma ideia dessa velocidade basta dizer que a telefoto do encontro do ministro alemão do Interior, Hans-Dietrich Genscher, com um terrorista, transmitida de Munique às 17 h 30 m, estava nas mãos dos leitores do «DL» às 19 h.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

ADMISSÃO DE AUXILIARES (SERVENTES)

Os candidatos devem ter satisfeito as obrigações do serviço militar e ter como habilitações literárias mínimas o 2.º grau de Instrução Primária, constituindo motivo de prefefência, visando eventual promoção profissional futura, a prática de actividades relacionadas com a mecânica ou a electricidade.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º mesés; outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se no edifício das Oficinas Gerais em Sete Rios, onde se prestam todos os esclarecimentos,

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

Se a sua audição está diminuida OUÇA MELHOR com os aparelhos do CENTRO AUDITIVO

SEMPRE A MELHOR QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAL COM GARANTIA DE MATERIAL DURANTE DOIS ANOS

A maior variedade de modelos e sistemas diferentes, possibilitando-nos uma adaptação correcta e sempre cuidada a cada caso de surdez.

CENTRO AUDITIVO

— Profissionais qualificados em prótese auditiva —

LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97 — 56 09 43
(frente Jardim Constantino)

DL/ESTRANGEIRO

Amin acusa a Grã-Bretanha de planear assassiná-lo

Kampala, 6 — (R) — O presidente Amin acusou a Grã-Bretanha de ter planeado assassiná-lo antes de Novembro, mês em que expira o prazo dado aos 40.000 asiáticos britânicos expulsos do Uganda, para que abandonem o País.

O presidente fez esta acusação por meio de um comunicado distribuido pelo ministério da Informação.

Foi afirmado, ainda, que o general Amin ordenou que os 7000 ingleses residentes no Uganda fossem sujeitos a vigilância e avisou que a vida dos outros europeus que também aqui residem pode correr perigo.

«Se algo acontecer no Uganda, os ingleses serão os responsáveis e, do facto resultará grande perda de vidas» — disse, a concluir, o informador do Governo de Kampala.

O mesmo informador acrescentou que o assassínio do presidente seria efectuado em coordenação com uma invasão militar do Uganda, chefiada por elementos de uma missão militar britânica que está no país.

«A movimentação destes oficiais tem de ser devidamente observada, e qualquer acto subversivo imediatamente comunicado» — acrescentou o informador.

DESMENTIDO DE LONDRES

LONDRES, 6 — O ministério britânico dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade desmentiu categóricamente a acusação do presidente Idi Amin, do Uganda, segundo a qual a Grã-Bretanha planeava assassiná-lo.

Um informador britânico declarou: «não há qualquer verdade nesta acusação».

O informador recusou-se a fazer outros comentários.

Raptado o presidente da Philips argentina

BUENOS AIRES, 5 — Juan Van Der Panne, presidente da Phillips argentina foi raptado ontem por um grupo extremista, na localidade de Lomas de San Isidro, bairro residencial a 25 quilómetros ao norte de Buenos Aires, confirma-se, segundo uma fonte próxima da polícia.

De acordo com as primeiras informações, Van Der Panne, que é de nacionalidade argentina, teria sido raptado por vários extremistas que bloqueiam o seu automóvel a algumas centenas de metros da sua residência. O presidente da Philips argentina dirigia-se para o seu escritório, nos arredores da capital.

Em Abril passado, um comando trotzquista raptou e assassinou Oberdan Sallustro, director-geral da Fiat argentina.

Julga-se que o pedido de resgate tenha sido deixado num sobrescrito no interior do carro, onde a Polícia o encontrou.

Segundo informadores, o carro de Van da Panne era normalmente conduzido por um motorista, mas ontem, aparentemente, era o próprio industrial quem ia ao volante.

A mulher do industrial raptado partiu para a Holanda a semana passada. O casal tem três filhos.

Tour Estados Unidos

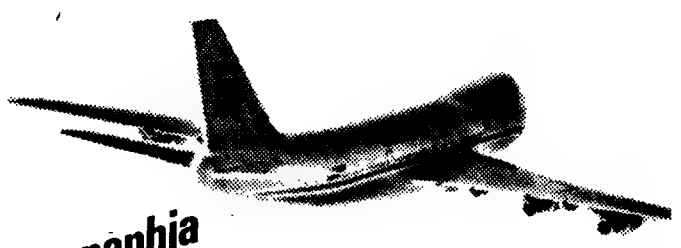
Tenha um "new look" dos Estados Unidos num tour de costa a costa!

Uma **viagem acompanhada,** LISBOA — ESTADOS UNIDOS — LISBOA, um TOUR não tradicional, que inclui a visita não apenas às importantes cidades de NEW YORK e WASHINGTON, mas também às da costa ocidental: LOS ANGELES e S. FRANCISCO debruçadas sobre o Pacífico, PHOENIX implantada no verdejante «Vale do Sol», LAS VEGAS com a sua trepidante vida nocturna e o sudoeste americano com o majestoso GRANDE CANYON. Um itinerário feito para se apreciar todo um mundo de paisagens e os múltiplos aspectos históricos e urbanísticos dum grande país, dum grande sub-continente.
Viagem **incluindo instalação em excelentes hotéis e a economia e comodidade do pequeno almoço e jantar no respectivo hotel ou restaurante, por Esc. 23 200$00.** Para este TOUR foram estudadas visitas dirigidas aos pontos mais característicos e significativos de cada localidade.

Não perca esta oportunidade!
Projecte já a sua viagem. Partida no 747-B a 5 de Outubro e regresso a 16, igualmente no 747-B!

Procure o seu Agente de Viagens e peça programa detalhado.

De 5 a 16 de Outubro
U.S.A.
23.200$00



viaje na sua companhia

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

MARCA 1P-12-72

TOUR ESTADOS UNIDOS
CONSULTE A
WASTEELS EXPRESSO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 88-C TEL. 42185

CALEIDOSCÓPIO

KISSINGER VOLTA A MOSCOVO

SAN CLEMENTE (Califórnia), 6 — (R.) — O conselheiro da presidência, Henry Kissinger, parte para Moscovo no domingo, para três dias de conversações com os dirigentes soviéticos, anuncia a Casa Branca ocidental.

Kissinger segue para Munique no dia 8, para se avistar com o chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, e outras entidades alemãs, incluindo os dirigentes da oposição, antes de seguir para Moscovo.

As perspectivas para pôr termo à guerra no Vietname e o desanuviamento da tensão entre o Leste e o Ocidente serão dois dos principais assuntos a figurarem na agenda — indicou a Casa Branca.

PEYREFITE, NOVO SECRETÁRIO DA U.D.R.

PARIS, 6 (F.P.) — Alain Peyrefitte, antigo secretário de Estado para a informação no primeiro septenato do general De Gaulle, foi eleito secretário-geral da «UDR» (União dos Democratas para a 5.ª República), partido maioritário.

Sucede a René Tomasini, demissionário por razões de saúde.

Peyrefitte obteve 61 dos votos dos 117 membros do Comité Central do Partido Gaullista reunidos para esta eleição.f

Nascido em 26 de Agosto de 1925, Alain Peyrefitte foi igualmente ministro da Educação Nacional, posto em que se encontrava no momento dos acontecimentos de 1968. Demitiu-se nessa altura.

A CHINA ACUSADA DE CHAUVINISMO

MOSCOVO, 6 — (R.) — Os dirigentes chineses encaram a União Soviética e os seus aliados do bloco socialista como o principal obstáculo «às suas ambições chauvinistas de hegemonia» — afirma a Pravda, num artigo assinado por Ivan Alexandrov, que parece ser o pseudónimo literário de um alto dirigente do Partido Comunista Soviético.

O jornal afirma que a política de Pequim continua a ser dirigida, antes de mais nada, contra a URSS, embora a sua táctica possa ter mudado.

O «GALEÃO» NORMALIZADO

RIO DE JANEIRO, 6 (ANI) — O Aeroporto Internacional do Galeão regressou à normalidade ontem à tarde. Um incêndio destruiu parcialmente os depósitos de carga e material das companhias de aviação comercial.

As causas do incêndio ainda não estão esclarecidas: há quem diga que o fogo teve início nas dependências da Braniff, outros dizem que foi nas da Lufthansa.

O certo é que o fogo atingiu os depósitos destas duas companhias, mais as da Varig, Aerolineas Argentinas, Pan American, EA e Cruzeiro do Sul.

Embora não haja uma declaração oficial, parece que o maior prejuízo foi o da Varig que tinha também o maior depósito.

Um acaso ajudou os bombeiros: durante o incêndio, chovia forte e ventava pouco, o que contribuiu para minorar os danos causados.

CHENG HOSPITALIZADO EM LONDRES

LONDRES, 6 (ANI) — Funcionários britânicos informaram que fora decidido manter em prisão-hospital, até este se encontrar apto para viajar, o prisioneiro da Formosa, que foi extraditado para os Estados Unidos pelas autoridades suecas.

«Foi desembarcado em Londres, porque funcionários do Ministério da Saúde no aeroporto de Heathrow o encontraram inconsciente e incapaz de seguir viagem» — acrescentou o informador.

Cheng, escoltado por dois polícias de Nova York, chegou a Londres vindo de Estocolmo, para onde tinha fugido depois de ter sido condenado nos Estados Unidos, por ter tomado parte na conjura contra Chiang Ching Kuo, filho mais velho do presidente da Formosa, Chiang Kai Chek, e actualmente primeiro-ministro do seu país.

A GUERRA DO BACALHAU

REYKJAVIK, 6 — Enquanto um arrastão inglês transmitia através do seu sistema de alti-falantes o hino «Rule Brittania», um navio patrulha islandês cortava as redes de pesca do barco — revelou hoje um informador da guarda costeira.

O mesmo informador acrescentou que o arrastão estava a pescar dentro do novo limite de cinquenta milhas, que passou a vigorar na sexta-feira passada.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DL/ESTRANGEIRO

LESTE E OESTE CONDENAM O ATENTADO DE MUNIQUE

MUNIQUE, 6 — (FP) — A imprensa e a rádio tanto da Europa Ocidental como dos países de Leste, condenam o atentado de munique.

O orgão do Partido Comunista italiano «L'Unitá» usa como título: «Ataque terrorista criminoso contra os atletas israelitas da aldeia olímpica» e sublinha que este atentado é «um gesto que compromete gravemente a causa do povo palestiniano e é contrário a qualquer direito humano».

Outros jornais italianos apresentam os seguintes títulos: «Terror nas olimpíadas» (Il messagero», centrista), «A loucura da violência abate-se sobre a XX Olimpíada» («Il Popolo», democrata-cristão), «O Vietname não lhes dá razão» (Avante, socialista).

Segundo o diário austríaco «Kurier», «os terroristas prejudicaram-se mais do que o teriam feito aos seus inimigos». O comentário da rádio hungara afirmou que «os terroristas não poderiam contar com o apoio e a simpatia de ninguém», acrescentando: «O banditismo político não pode ser identificado com os movimentos que lutam por fins políticos e os actos de terrorismo não resolvem os problemas políticos».

O comentador de rádio praga foi de opinião que «a organização «Setembro Negro» lançou uma sombra negra sobre osJogos Olímpicos, que são o símbolo da amizade e da cooperação entre os povos».

A AGÊNCIA OFICIAL refere que «as actividades terroristas só podem provocar a cólera e a indignação, sobretudo se pensarmos que desta vez foram dirigidas contra os Jogos Olímpicos».

O atentado cometido pelo «comando» palestiniano contra a delegação israelita nos Jogos Olímpicos, suscitou em diversos governos e personalidades europeias a mais viva indignação.

Em Roma, Giulio Andreotti, presidente do Conselho, pediu a Giullio Onesti, presidente do Comité Olímpico italiano, que exprime a sua solidariedade para com as vítimas da «incrível agressão» dos «feddayin».

Em Londres, Aleo Douglas-Home, secretário do Foreign Office, mostrou-se «horrorizado» perante o facto e apresentou condulências «ao povo de Israel». Harold Wilson, chefe da oposição trabalhista, declarou que «não há palavras que consigam expremir todo o horror deste acto de terrorismo».

Em Atenas, o Governo expremiu o seu jprofundo pesar por tal afronta ao espírito olímpico.

Em Estacolmo, Olof Palme, primeiro ministro sueco, informou da consternação e do profundo pesar do seu governo.

Em Bruxelas, o presidente do Parlamento europeu, Cornelis Berkhouwer, tornou pública uma declaração em que manifestou a sua surpresa e indignação perante tais acontecimentos.

Finalmente, em nome do Governo austríaco dos Negócios Estrangeiros, afirmou que acções deste tipo nunca poderão conduzir a uma solução aceitável do problema do Médio Oriente.

MASSACRE NO AEROPORTO

MUNIQUE, 6 (R) — Os nove reféns israelitas desde ontem de manhã em poder dos guerrilheiros árabes na aldeia olímpico de Munique, foram mortos num tiroteio entre os comandos árabes e a Polícia, no aeródromo de Fuerstenfeldbruck, anunciou em Munique um porta-voz militar.

O ministro do Interior da Baviera, Bruno Merk, anunciou que morreram também um polícia e quatro guerrilheiros.

Um funcionário de uma companhia de aviação da jalemanha Ocidental disse ao correspondente da Reuter, ao deixar o aeródromo de Fuerstenfeldbruck, cenário da chacina dos nove atletas olímpicos israelitas, que «foi a coisa mais horrível que vi até hoje na minha vida».

O funcionário, que declinou ser identificado uma vez que lhe foram dadas ordens para não falar, disse que pessoalmente, teve oportunidade de contar nove cadáveres, incluindo o de uma mulher.

Guiando o seu carro de volta a Munique, após ter estado impedido de sair do aeroporto por muitas horas, dado que os guerrilheiros da organização «Setembro Negro» resistiam à Polícia da Alemanha Ocidental, o funcionário afirmou que seis dos cadáveres ainda envergavam os fatos de treino e que estavam alinhados na pista.

Alguns tinham os estomagos lacerados, completamente abertos, pelos tiros de pistola-metralhadora,

Outra testemunha ocular dos acontecimentos fez o seguinte relato: Depois dos três helicópteros que traziam os guerrilheiros e os seus reféns da aldeia olímpica terem chegado ao aeroporto, levantaram vôo novamente e voaram em círculo durante trinta minutos, acabando por aterrar novamente junto de um avião Boeing da «Lufthansa».

Quando os helicópteros pisaram, dois dos guerrilheiros saíram de um deles e foram até ao avião para o inspeccionar. Quando regressavam ao helicóptero, atiradores especiais da Polícia abriram fogo.

Os pilotos alemães de dois helicópteros saltaram para o solo e tentaram fugir. Um deles conseguiu, mas o outro foi apanhado pelo fogo cruzado dos guerrilheiros e da Polícia e tombou.

Outras pessoas, aparentemente reféns, aproveitaram a confusão para saltar também dos helicópteros, correndo em todas as direcções, no meio de rajadas de armas automáticas.

Entretanto, um dos helicópteros foi desruido por uma explosão, aparentemente provocada por uma granada de mão e incendiou-se. A Polícia tentou ainda apagar o fogo, mas não conseguiu.

Quando o combate terminou, havia vários corpos estendidos na pista do aeroporto.

Pouco antes das duas horas da manhã, um dos guerrilheiros que escapou com vida foi levado do aeroporto num carro da Polícia. Tratava-se de um jovem com pouco mais de vinte anos, de cabelo escuro e pele morena.

Os polícias seguravam-no pelo cabelo, pelos braços e pelas pernas quando o meteram dentro do carro.

A cara do guerrilheiro tinha manchas de sangue empapado e de lama.

Longas filas de carros da Polícia começaram a abandonar o aeroporto às 2 e 30 da madrugada. A tragédia estava consumada.

DAMASCO RESPONSABILIZA A ALEMANHA

BEIRUTE, 6 (ANI) — A Síria responsabilizou a Alemanha Federal pela tragédia de Munique e classificou de «Martires» os guerrilheiros palestinianos envolvidos.

A Rádio de Damasco deu o seguinte título à notícia: «A morte de nove reféns e o martírio de quatro «comandos», em Munique, em resultado da armadilha das autoridades da Alemanha Federal».

Um libanês, que se recusou a ser identificado, comentou:

«Não aprovo as mortes, mas se os guerrilheiros foram levados a uma armadilha pelas autoridades alemãs, era de esperar. Se se monta uma armadilha a alguém, tem de se aceitar as consequências».

A maioria dos jornais árabes foi posta à venda antes de ser recebida a notícia da morte dos reféns.

O «An Nahar» intitula a notícia: «Balas aguardavam os guerrilehrios no aeroporto, e a acção terminou com a fuga dos reféns.»

«Al Anwar» escreve: «O incidente de Munique termina em armadilha. A polícia abre fogo sobre os guerrilheiros».

Nenhum dos jornais comenta a notícia em editorial.

CAMPEÃ DA OPERAÇÃO MUNIQUE

Em Beirute, o jornal «Al Moharrer», próximo da resistência palestiniana, e o «Jaryda» anunciam esta manhã, a oito colunas, que a sr.ª «Elissarantoun Saada é a campeã da Operação Munique». Os jornais publicam um comunicado do «Partido Popular Sírio» (esquerda árabe), indicando que «a filha do camarada Antoun Saada, fundador do P.P.S., viúva do mártir Fouad Chamali, dirigiu a operação de Munique». Fouad Assas Chamali morreu em 5 de Agosto findo em Genebra. Num comunicado, a «Al'Fatah indicou que Chamali, de 36 anos, era um dos seus dirigentes desde .965 e tinha um cancro.

CAIRO, 6 — (FP e R) — O jornal de língua inglesa «Gazeta Egípcia» afirma hoje que o mundo deve estar preparado para que continuem os ataques idênticos ao que sofreu a equipa olímpica israelita até serem restuarados os direitos do povo palestiniano.

«Bloqueados todos os seus esforços para conseguirem justiça pacificamente, os palestinianos não encontram agora outros meios de acção senão os meios violentos que também foram utilizados contra eles», escreve o jornal.

«Mostrando completo desprezo pela morte, os palestinianos não hesitam em atacar o inimigo onde quer que ele se encontre, mesmo em Tel-Aviv. O ataque ontem efectuado em Munique foi apenas um de uma longa série.

«O mundo poderá chamar a essas acções crimes, mas terá de se convencer que elas vão continuar até que os direitos palestinianos tenham sido atendidos».

A Iprensa egípcia desta manhã dá grande relevo aos incidentes de Munique, embora sem publicar comentários. O jornal «Al Ahram» dedica quase toda a primeira página a este caso. Um dos seus títulos é: «Ataque surpresa da resistência contra a delegação desportiva israelita na aldeia olímpica». Outro jornal, o «Al Gumhuria» utiliza o título «Operaçao da resistência em Munique».

A ALEMANHA ALVO DOS PALESTINIANOS

CAIRO, 6 (ANI) — A organização de guerrilhas árabes responsável pelo ataque á aldeia olímpica em Munique declarou a Alemanha Federal que o país se tornou «um dos principais alvos» da futura acção palestiniana.

Quando os guerrilheiros do «Setembro Negro» invadiram a aldeia olímpica, distribuiram uma lista em que faziam cinco exigências, e numa delas declaravam que a Alemanha Federal seria responsabilizada pelas consequências de qualquer tentativa para libertar os reféns israelitas, acrescentando:

«O Governo alemão será inteiramente responsabilizado, e os seus interesses serão um dos nossos principais alvos, no futuro».

Aquele comunicado do «Setembro Negro» foi distribuido às agências noticiosas no Cairo.

Ontem à noite, a Rádio «Voz da Palestina» transmitiu o que afirmou serem excertos da discussão travada em Munique entre os guerrilheiros e funcionários alemães.

BRANDT PROPÕS AO CAIRO UMA ENTREGA SIMULADA

MUNIQUE, 6 (FP e R) — O chanceler Willy Brandt tentou várias vezes falar por telefone com o presidente egípcio, AKNUAREISadat,afimdeprocurar uma solução para o drama de Munique, anunciou o informador governamental Conrad Ahlers. Acrescentou que, estando o presidente Sadat ausente ou não querendo responder, o chefe do Governo de Bona viu-se limitado a falar com o primeiro-ministro do Egipto, Azis Sedki uue parece ter-lhe respondido que o seu país não desejava interferir neste caso. Willy Brandt procurava em especial chegar a um acordo que garantisse a aterragem no Cairo dos guerrilheiros e dos seus reféns.

PROPOSTA SIMULADA

O autorizado jornal «Al Ahram» afirma hoje que o primeiro-ministro Azis Sedky rejeitou ontem à noite uma proposta alemã no sentido dos guerrilheiros árabes e os seus reféns serem enviados de Munique para o Cairo.

O jornal afirma que o chanceler Willy Brandt telefonou a Sedki e propôs-lhe mandar de avião os guerrilheiros e os reféns para o Cairo com a condição dos reféns e do avião serem mais tarde devolvidos à Alemanha.

Sedki resiondeu ao chanceler alemão que o Governo egípcio não podia aceitar tal proposta a menos que ela partisse dos próprios guerrilheiros palestinianos.

O primeiro-ministro salientou ainda que não desejar envolver-se na questão por não possuir informações pormenorizadas sobre a situação em Munique e também porque não tinha havido um acordo entre as autoridades alemãs e os guerrilheiros.

A imprensa egípcia publica, entretanto, notícias contraditórias sobre os planos da equipa olímpica egípcia. Enquanto uns jornais afirmam que ela ficará em Munique até a situação estar mais esclarecida, outros dizem que os representantes do Egipto partem ainda hoje no primeiro avião.

Numa declaração ontem à noite feita pela televisão Willy Brandt, três horas depois dos guerrilheiros com os seus reféns terem partido da aldeia olímpica, revelou que ia tentar estabelecer determinado contacto pessoal especial para ajudar à libertação dos israelitas.

MEDIAÇÃO DA TUNÍSIA

O embaixador da Tunísia nak Alemanha Ocidental, Mahmoud Mestiri, teve enorme influência nos sucessivos adiamentos da hora limite do ultimato dos guerrilheiros, revelou à AFP o primeiro-secretário da embaixada tunisina. Mestiri terá sido portanto a pessoa não identificada que acompanhou o ministro do Interior alemão, Hans Dietrich Genscher e o chefe da aldeia olímpica, Waletr Troeger, nas negociações com os feddayin.

Em tunis, aliás, soube-se que a Tunísia estava pronta a receber os guerrilheiros e os seus reféns enquanto durassem as negociações.

DESGOSTO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 6(ANI) — A Rádio Moscovo anunciou que o delegado soviético expressou ao Comité Olímpico Internacional o seu desgosto pelo ataque da guerrilha árabe contra a equipa israelita dentro da aldeia olímpica.

O representante soviético apresentou também as suas condolências pela morte dos dois israelitas.

Só oito horas após ter sido noticiado pelas agências internacionais é que a Rádio de Moscovo anunciou, pela primeira vez, o incidente de Munique.

AGENCIA ADREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 166

DL/DESPORTOS

Notícias de futebol

Hoje à noite, pelas 21.45, o Belenenses joga no Restelo com o Barreirense. Recorde-se que na partida realizada no passado domingo (no Campo D. Manuel de Melo) entre as duas turmas, o resultado foi favorável aos «azuis» por 2-0.

— O Ajax da Holanda, Campeão Europeu de Futebol, disputa hoje em Buenos Aires, a primeira mão da Taça Internacional contra a Independência de Avellaneda.

A equipa holandesa, composta por 18 jogadores, quatro dirigentes do clube e cinco assistentes, terá a apoiá-la 110 «carolas» do Ajax, que se preparam para vitoriar a sua equipa.

O Independiente qualificou-se para a final da Taça Internacional ao ganhar com autoridade, na época passada, a Taça dos Libertadores, competição entre clubes da América do Sul.

O Fluminense venceu o Vasco da Gama, por 2-0, no torneio final do Campeonato de Futebol da Guanabara.

Os dois golos foram marcados no primeiro tempo, por Cafuringa e Lula. O Vasco da Gama jogou mal e não conseguiu criar jogadas que anulassem a segura marcação sobre Tostão, sempre vigiado por dois homens do Fluminense. Gerson, como sempre, foi o grande maestro na organização dos ataques e da defesa do Fluminense.

Com este resultado, o Flamengo e o Fluminense têm dois pontos, ganhos em vitórias sobre o Vasco da Gama. No dia sete há o último jogo do torneio final, no Macaranã, o (Flamengo-Fluminense).

— O Palmeiras é o novo campeão de futebol do Estado de S. Paulo, para, 1972, ao empatar sem golos com o S. Paulo FC, no último jogo.

Há este ano um caso inédito: tanto o Palmeiras como o S. Paulo terminaram o campeonato sem derrotas.

O Palmeiras registou sete empates e o São Paulo oito.

Seguem-se: Santos em terceiro, com 15 pontos perdidos. Corintians 16, Portuguesa, 19, Ponte Preta e Guarany 22, Juventus 27, Ferroviária 28, São Bento e América 29, e Quinze de Novembro, 34.

DIRECTOR DE OPERAÇÕES

Ser Director de Operações numa Companhia Internacional como a nossa, significa possuir qualidades de chefia altamente desenvolvidas; significa dinamizar e obter das pessoas os resultados programados; significa aplicar técnicas de gestão actualizadas e claramente definidas. Significa igualmente saber prever e actuar com dinamismo, precisão e segurança em todas as ocasiões. Significa ainda ter grande poder de decisão e usá-lo. Significa por fim, situar-se muito próximo do Director Geral e ser, naturalmente, o seu imediato e próximo sucessor...

Nós necessitamos de um Director de Operações !

FUNÇÕES BÁSICAS DO LUGAR

— Dirigir e assegurar, com eficiência e economia, as operações de Produção;
— Implementar ou desenvolver, ao mais alto grau, todas as acções tendentes à melhoria da qualidade e dos processos de fabrico;
— Responder, perante o Director Geral, por todas as áreas que lhe forem distribuidas.

EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTOS EXIGIDOS

— Pelo menos 10 anos de prática de direcção (Industrial de preferência);
— Licenciatura em Engenharia Industrial, ou grau equivalente;
— Experiência e prática de gestão por objectivos;
— Conhecimentos profundos sobre custos de produção;
— Capacidade para dirigir e supervisar mais de 150 pessoas.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

— Fluência em Português e Inglês;
— Livre para deslocações frequentes ao estrangeiro;
— Objectividade e clareza de linguagem;
— Desejo de constante aperfeiçoamento e melhoria;
— Organizado e apto a manter as boas relações entre os vários Departamentos;
— Idade entre os 30/40 anos aproximadamente.

Medite nas responsabilidades que lhe destinamos e se por acaso acha que as pode ultrapassar, escreva-nos com todos os detalhes possíveis, para que possamos conhecê-lo um pouco. Pode fazê-lo para o apartado n.º 41 de Almada.

GRUNDIG
Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique -72

teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2 20.45 E 23 HORAS
Grupo D—M/18 anos
VASCO MORGADO
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
* IRENE ISIDRO *
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
JULIO CÉSAR * VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
4.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena

VERBUM
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Av. Duque de Loulé, 86 3 Esq. Tel. 57413/51238

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURAIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

CASAS PARA ALUGAR
Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.
Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

ESTORIL — CACÉM
CONTINUAM BOMBÁSTICOS SALDOS
NOS ARMAZÉNS DO MINHO
RUA DR. ANTÓNIO MARTINS, 27 - ESTORIL — PRACETA DA FAMÍLIA CAMBOURNAC, 2 - CACÉM

Do Barreiro para Setúbal

CÂMPORA: FIZ JOGO LIMPO

O uruguaio Câmpora, que, conforme noticiámos, comprara a sua carta ao Barreirense alegando querer regressar à América do Sul, já se estreou pelo Vitória de Setúbal, após haver assinado um contrato de trabalho válido por três anos Esta transferência constituiu autêntico escândalo no Barreiro, chegando a excitar os ânimos dos mais calmos sócios do Barreirense, pois entre a compra do documento de desvinculação desportiva e a assinatura com o clube sadino medearam apenas umas escassas vinte e quatro horas e tudo decorreu no mais estrito silêncio. Considera-se que Câmpora fez jogo sujo e por isso havia interesse em ouvir o seu ponto de vista, já que, até a nós próprios, Câmpora tinha garantido depois da reunião que teve com os dirigentes do Barreirense que abandonava o futebol português.

— **O negócio que fiz com o Barreirense** — diz a mais recente aquisição do Vitória de Setúbal — **foi completamente limpo. Na realidade, quando na sexta-feira à noite comprei a carta de jogador, só pensava em regressar ao meu país, para jogar no Nacional de Montevideu. Acontece que, por coincidência, no sábado de manhã, quando me dirigia para Lisboa, encontrei um sócio influente do Vitória de Setúbal. Expliquei-lhe a minha situação, e dizendo que ia regressar ao Uruguai.**

Convicto do que afirma dando às suas palavras um tom de verdade de que, em princípio e até se conhecerem mais pormenores não nos é lícito duvidar. Câmpora continua:

— **Esse indivíduo perguntou-me se eu não estava interessado em jogar no Vitória de Setúbal. Por mim nem queria acreditar, mas conseguiu convencer-me do interesse do clube e acabámos por seguir para Setúbal onde me reuni com alguns dirigentes. Discutimos condições e assinei contrato por três épocas. Esta é a verdade e ao contrário do que se diz nunca tive contactos com o Vitória de Setúbal antes de sábado.**

— E os 275 contos com que comprou a carta, de onde vieram?

— **Esse dinheiro era meu. Pelo que lhe disse, o meu negócio com o Barreirense foi absolutamente limpo e considero que os adeptos do clube não têm que estar aborrecidos comigo. Se tiverem que acusar alguém, acusem a direcção que não quis renovar o meu contrato fazendo finca-pé numa diferença mínima. Além de tudo isto e para confirmar que tenho razão, os directores do Barreirense quando da nossa última reunião disseram-me que tanto podia ir para o Uruguai como para um clube português pois para eles era igual.**

— Em que condições firmou contrato com o Vitória de Setúbal?

— **Posso dizer, sem revelar verbas, que o contrato é mais vantajoso do que aquele que o Barreirense me oferecia. Por outro lado vendi a minha carta ao Vitória por uma verba superior aquela que dei ao Barreirense. Estou contentíssimo por ingressar no Vitória pois sempre sonhei jogar num clube grande, enquanto estiver em Portugal. No entanto, sei que terei de trabalhar bastante para ser titular pois os meus colegas são de bom valor.**

Câmpora ainda nos disse:

— **Quero agradecer à direcção do Barreirense por meter facilitando a vida e aos neus ex-colegas pelo carinho e amizade que sempre me dispensaram.**

O BARREIRENSE NÃO SE SENTE LESADO

Se os adeptos do Barreirense reagiram mal a esta passagem de Câmpora para a vizinha cidade de Setúbal, outro tanto não acontece com a Direcção do clube, que se mantém serena e certa de haver cumprido o seu papel.

O Presidente da Direcção, Ezequiel Patrício, que ouvimos a propósito deste caso, confirmou que o clube não se sente lesado e que portanto não há motivo para recriminações:

— **Efectivamente** — disse-nos — **o jogador Câmpora, quando lhe cedemos o documento de desvinculação disse-nos ser sua intenção regressar ao Uruguai, onde voltaria a prestar serviços ao seu antigo clube, o Nacional de Montevideu. Devo, no entanto, acrescentar que essa declaração do jogador em nada influiu na desvinculação, pois mais de uma cez, durante as conversações entre Câmpora e a Direcção do Barreirense, lhe foi comunicado que a nossa posição não seria alterada, num centavo que fosse, pelo que ele devia procurar clube. Na falta de o conseguir, o Barreirense estava na disposição de negociar a carta directamente com ele, o que veio a acontecer.**

— **E em relação ao preço, baixou pelo facto de Câmpora desejar regressar a Montevideu?**

— **É óbvio que o facto de o jogador nos ter garantido que regressaria ao Uruguai teve uma certa influência nas facilidades concedidas e no preço final da carta. Mas como o Barreirense tinha deliberado vender o documento ao seu ex-aleta, não vê qualquer motivo para se sentir lesado pelo facto de o jogador ter ingressado num clube português, pois estava no seu pleno direito de o fazer. Para finalizar devo garantir que os interesses do Barreirense ficaram devidamente acautelados, pois Câmpora era um elemento cujas condições de prestação de serviço ultrapassavam as possibilidades do nosso clube, pese embora o seu reconhecido valor. O jogador, nesta fase final das negociações e, embora repito, tenha insistido em que pretendia regressar ao seu país, foi sempre correcto na discussão aceitando as condições propostas pelo Barreirense. Só podemos desejar-lhe o que desejamos a todos os jogadores que nos deixam para melhorar a sua situação: que seja muito feliz nesta sua nova fase de profissional.**

JOAQUIM GALRITO

Volta o CAMPEONATO volta o TOTOBOLA

Com o início dos Campeonatos Nacionais da I e II Divisão renova-se no próximo domingo mais uma época dos Concursos Totobola — a décima segunda.

Neste primeiro Concurso, treze jogos: sete do Campeonato da I Divisão respeitando os seis restantes à II Divisão. Treze jogos pois de início de época, fase em que as equipas andam ainda à procura de forma, de rodagem, e em que como tal as surpresas acontecem (ou podem acontecer) com maior dose de facilidade.

Atenção, pois, à chave desta semana:

1 — ATLÉTICO-MONTIJO — O Atlético de Ted Smith recebe o recém-promovido Montijo. Numa «chave» em que as complicações são muitas, aqui não se vislumbram motivos para grandes hesitações: deve «acontecer» vitória dos alcantarenses e o contrário é que constituiria surpresa grossa.

Justificação para o favoritismo dos donos da casa: mais experiência destas andanças, maior naturidade futebolística e naturalmente a vantagem que lhe advém do facto de jogar em casa. E o Atlético em casa tem por hábito fazer bons resultados.

2 — GUIMARÃES-BOAVISTA — Do Guimarães — 72 pouco ainda se sabe. Não sofreu sangrias, não parece ter adquirido grandes reforços e o facto de manter a estrutura da última temporada é já por si garantia segura de um bom Campeonato em perspectiva. Atenção, todavia, muita atenção ao Boavista, que esses sim foram bastante «sangrados» (foi Celso, foi Fraguito, foi Jorge Felix) mas começaram já em grande vencendo o F. C. Porto sem margem para dúvidas. Aqui parece ser pois de admitir a dupla: 1X.

3 — FARENSE-BEIRA-MAR — A jogar no seu terreno o Farense só de longe em longe cede pontos — e quando isso acontece é sempre para adversários mais qualificados do que o Beira-Mar. Tudo indica, pois, que a equipa de Manuel de Oliveira, de resto bem reforçada com vista a esta temporada, não vai encontrar dificuldades de maior ante um Beira-Mar que ùltimamente estava a fazer resultados bem modestos quando tinha que jogar fora de casa.

4 — U. TOMAR-U. COIMBRA — Em Tomar defrontam-se os dois Uniões: o da casa, já mais ou menos calejado nestas andanças do futebol maior, e o de Coimbra, que é estreante na I Divisão. Quem vai ganhar? Aqui o prognóstico afigura-se mais intrincado. Vantagem para os donos da casa a quem o «meirinesco» treinador Medeiros augurou uma carreira verdadeiramente sensional? Ou será a equipa de Coimbra capaz de colocar Medeiros em xeque logo à jornada primeira? Por esta vêz, e até ver onde param as modas, vamos atribuir favoritismo à equipa de casa...

5 — PORTO — SPORTING — Um jogo grande logo na jornada inaugural do Nacional entre duas equipas que partem para a prova com muitas ambições. Se é o Sporting se é o Porto que está melhor neste momento é coisa que se não sabe pois uma ou outra apresentação em jogos de carácter mais ou menos amistoso de qualquer das duas equipas não forneceu como não poderia ter fornecido elementos definitivos. Como nota digna de atenção ùnicamente o facto de o Sporting ter por hábito fazer bons resultados nas Antas. Vai ser assim desta vez? À cautela parece ser de jogar numa «dupla»: 1X.

6 — SETÚBAL-BARREIRENSE — Aqui é que não existem mesmo razões para hesitações: é «1». O Setúbal é mais equipa, é mais regular, tem mais futebol e não costuma deixar escapar pontos no Bonfim. Repete-se: é «1».

7 — CUF-BELENENSES — A CUF fez na última época um Campeonato verdadeiramente sensacional e o seu grande segredo, então, residiu numa defesa cuidadosa que não concedia folgas... sistema esse, todavia, que aqui e ali era responsável por um ou outro empate no Lavradio. Agora, mantendo a equipa a mesma orientação e a mesma estrutura, não é de crer que se registem grandes alterações no seu processo de jogo. Assim sendo e porque convem (parece aconselhável...) contar com o Belenenses, é de experimentar nova dupla: 1X.

8 — VILANOVENSE-FAFE — O Vilanovense não é equipa de grandes créditos; o Fafe, por seu turno, foi um dos animadores da Zona Norte no último Campeonato da II Divisão. Para quem pende aqui o favoritismo? Vamos concedê-lo à equipa de casa...

9 — TIRSENSE-BRAGA — Depois da queda, a II Divisão — eis o destino do Tirsense. Para estreia, o Braga. Enfim, pelo que toca aos homens de Santo Tirso não parece ser caso para desanimos visto que o Braga parece adversário ao seu alcance. E que o jogar em casa sempre oferece as suas vantagens...

10 — SALGUEIROS-SANJOANENSE — O Salgueiros tem vindo a ser no Campeonato da II Divisão uma equipa de meio da tabela com todas as irregularidades que caracterizam a carreira deste tipo de equipas; quanto à Sanjoanense é equipa de altos e baixos, mais de baixos do que altos. Por esta vez atribua-se favoritismo ao Salgueiros.

11 — VARZIM-RIOPELE — Com Meirim o Varzim chegou a ser na última temporada uma equipa de sensação — como sensacional tinha sido a carreira do Riopele ao longo da primeira volta da prova. Agora nem o Varzim tem Meirim nem este Riopele é o mesmo da época passada, pois a equipa conta nas suas fileiras com gente nova. Jogo para dupla: 1X.

12 — PENICHE-MARINHENSE — O Peniche depois de ter estado na última época a um passo de subir à I Divisão, merece ser encarado como uma equipa com justificadas pretensões neste Campeonato. Acredita-se, pois, que leve de vencida um Marinhense habituado também a marcar presença nos lugares de honra.

13 — SESIMBRA-ORIENTAL — Num ou noutro jogo de carácter particular efectuado com vista à rodagem da equipa o Oriental parece ter dado indicações agradáveis. Isso, contudo, não chega para que se lhe atribua favoritismo em Sesimbra, num jogo a doer, num jogo de Campeonato, com a equipa da casa empenhada naturalmente em não perder pontos... em casa. É «1».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Inúmeras cartas ficaram por responder na época anterior e na sua grande maioria não se limitavam a pedir sistemas mas sim a sugerir que aqui se explicassem, em pormenor, as técnicas dos diversos tipos de apostas tais como «italianas», «condicionadas», «reduzidas», «caça ao erro», etc., etc.

Pois a partir da próxima semana iremos iniciar este mini-curso pedindo desde já toda a colaboração dos amigos totobolistas quer apresentando dúvidas quer dando novas sugestões ou enviando mesmo estudos que queiram ver discutidos.

Poderemos através destas breves noções passar a distinguir os bons dos maus sistemas e em relação aos primeiros saber aplicá-los de modo a tirar o melhor partido... e o melhor partido é sem dúvida o TREZE.

OS CONCURSOS QUE SE SEGUEM

	CONCURSO N.º 2 17.Set.72	CONCURSO N.º 3 24.Set.72
1	MONTIJO-CUF	MONTIJO-LEIXÕES
2	BOAVISTA-BENFICA	ATLETICO-BOAVISTA
3	B. MAR-GUIMARÃES	GUIMARÃES-U.COIMBRA
4	U.COIMBRA-FARENSE	FARENSE-SPORTING
5	SPORTING-U. TOMAR	U.TOMAR-BARREIRENSE
6	BELENENSES-SETUBAL	PORTO-BELENENSES
7	COVILHÃ-FAMALICÃO	CUF-SETUBAL
8	SANJOANENSE-TIRSENSE	VIANENSE-BRAGA
9	FAFE-ACADEMICA	LAMEGO-TIRSENSE
10	ESPINHO-VARZIM	LEÇA-RIOPELE
11	T. NOVAS-PENICHE	COVILHÃ-SANJOANENSE
12	ALMADA-SACAVENENSE	PORTIM.-SESIMBRA
13	CALDAS-U. LEIRIA	ESTORIL-ORIENTAL

NAS ÉPOCAS ANTERIORES

Nos concursos n.º 1 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	122	xx2	121	1121
1962-63	121	2x2	x12	1222
1963-64	2xx	211	212	1x1x
1964-65	121	xx1	21x	2xx1
1965-66	211	x1x	xx1	1x12
1966-67	221	2x1	221	1xx2
1967-68	122	211	121	111x
1968-69	111	xx1	111	x2x1
1969-70	2xx	111	xx1	11x2
1970-71	1x1	211	11x	1211
1971-72	Não se realizou			

a) No jogo n.º 1 nunca saiu o símbolo «X» e no jogo n.º 5 «falta» sair o «2»;

b) Nota-se nas últimas épocas forte redução no número de símbolos «2» saídos.

DL/DESPORTOS

TOTOBOLA

ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO DOS CONCURSOS

Os representantes dos orgãos de informação e a direcção do Totobola, reuniram-se, ao princípio da tarde, num dos hotéis da capital. Abrindo a reunião, que anualmente se realiza a anteceder o primeiro concurso das Apostas Mútuas Desportivas, usou da palavra o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca quel depois de agradecer a presença e a ajuda dos orgãos informativos, afirmou:

«Comparativamente ao período de 1971, realizaram-se, de Janeiro a Julho deste ano (inclusivé), mais dois concursos, apesar de ter sido suprimida do calendário federativo a Taça Ribeiro dos Reis, que nas épocas anteriores preenchera o «vazio» futebolístico que, até ao defeso, se segue à disputa dos Campeonatos Nacionais e da Taça de Portugal.

Ao número de concursos realizados, correspondeu um acréscimo verdadeiramente significativo na quantidade dos bilhetes de apostas movimentados — a traduzir-se num aumento de receitas da ordem dos 95755 contos, em relação aos mesmos sete primeiros meses do ano passado.este facto permite considerar como inteiramente viável que a gerência de 1972 venha a saldar-se cm um impressionante recorde: o volume das receitas anuais ultrapassar os 700 mil contos».

Mais adiante, salientou o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca:

«É de esperar, que o ritmo de progresso verificado ao longo de 1972 se não mantenha do decurso do ano seguinte — já que as circunstâncias em que os concursos virão a enquadrar-se não serão as mesmas, entendendo-se prudente refrear o nosso optimismo quanto a 1973...

De qualquer modo, é eloquente inscrever, aqui, o montante global proporcionado pelo Totobola, de 1961 a 971, à recuperação de diminuídos físicos e ao fomento gimnodesportivo: 1638980227$80. Desta verba, foram atribuídos ao Fundo de Fomento do Desporto, às Federações e Associações Regionais Desportivas e à Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — 694539 contos, cabendo, ainda, ao Ultramar, 219420 contos, aplicados, ali em partes iguais, à assistência a diminuídos e à educação física e aos desportos».

Referindo-se ao futuro:

«Na próxima época, admitindo-se como provável que algumas equipas portuguesas venham a querer aproveitar dos benefícios financeiros e desportivos que a participação na Taça Internacional pode proporcionar-lhes, e considerando-se viável que o calendário do Campeonato de Moçambique possa vir a coincidir com o de Angola com a realização de jogos nos meses de Junho e Julho —, o Totobola terá assegurado, nos meses que se sucedem ao termo das competições oficiais de futebol no Continente, o número de jogos suficientes para neles assentar a realização de concursos que reunam o aliciante necessário para cativar o interesse do público-apostador».

Quase a terminar, e depois de afirmar que o preço das Apostas Mútuas não sofrerá alteração, salientou o dr. Correia da Fonseca:

«Outro ponto a referir — é o de se terem concluído, já, pràticamente, os estudos que hão-de conduzir à introdução futura de alterações de certa importância no regulamento dos concursos, de modo a adequar esse elemento fundamental à prática de novas e progressivas técnicas de contagem, escrutínio e processamento dos Prémios. A seu tempo, e logo que se atinja a fase da indispensável homologação, se procederá ao anúncio formal dessas importantes inovações».

QUANDO O CHORO DA DOR APAGA O SORRISO DA VITÓRIA

MUNIQUE 72

Pelo nosso enviado NEVES DE SOUSA

... e, súbitamente, os Jogos que deveriam ser de alegria e confraternização, vestiram luto com o manto da dor: o Estádio Olímpico, que antes vivera momentos inolvidáveis com a queda dos recordes, silenciou e chorou os mortos.

O ideal olímpico fora traído. E, em vez da competição honesta e leal, a relva recebeu a lágrima de saudade por todos quantos haviam tombado no terreno da outra luta que nada tem a ver com a desportiva.

Entretanto, e apenas para que conste, aqui ficam alguns resultados verificados no dia trágico.

VELA

Classificação da 6.ª regata nas diversas classes:

«FLYING DUTCHMANN»: 1.º, Rodney Pattisson (G. B.); 2.º, Raynaldo Conrad (Brasil); 3.º, Ragnar Fjoran (Noruega).

«FINN»: 1.º, Gyeorgi Financzy (Hungria); 2.º, Serge Maury (França); 3.º, Kim Weber,

qqFinalizaram apenas quatro embarcações.

«TEMPEST»: 1.º, Kohler (Suiça); 2.º, Valentin Mankin (URSS); 3.º, John Albrechtson (Suécia)

«STAR»: 1.º, David Forbes (Austrália); 2.º, Joerg Bruder (Brasil); 3.º, Edwin Bernet (Suiça); 5.º, Mardel Correia (Portugal).

«SOLING E DRAGÃO»: O vento fraco impediu que os concorrentes terminassem a regata dentro do tempo regulamentar de quatro horas pelo que a 6.ª regata nestas duas classes foi anulada.

As classificações das provas a que concorrem velejadores portugueses ficou assim ordenada:

«STARS»: 1.º, Austrália, 22,4; 2.º, Suécia, 34,0; 3.º, Alemanha Ocidental, 36,4; 4.º, Brasil, 38,7; 5.º, Portugal, 51,4.

«FINNS»: 1.º, França, 50,0; 2.º, Alemanha Oriental, 52,0; 3.º, Grécia, 56,0; 4.º, União Soviética, 63,0; 5.º, Hungria, 67,0; 6.º, Austrália, 73,7; 7.º, Finlândia, 75,7; 8.º, Suécia, 81,0; 9.º, Nova Zelândia 83,7; 10.º, Portugal (José Manuel Quina) 86,7

CANOAGEM

Disputaram-se as primeiras eliminatórias.

ANDEBOL

Em Andebol, no grupo 1, a Checoslováquia venceu a Suécia por 15-12, com 7-6 ao intervalo.

FUTEBOL

GRUPO UM — MEIA FINAL: Alemanha Oriental - México, 7-0

GRUPO DOIS — MEIAS FINAIS:

Polónia - Rússia, 2-1

Dinamarca - Marrocos, 3-1.

LUTA

LEVÍSSIMOS — PRIMEIRA ELIMINATÓRIA;

O português Luis Grilo, bateu Eduardo Maggiolo, (Arg.) 1,0-3,0.

Leonel Duarte perdeu o seu primeiro combate.

BASQUETEBOL

Tornei olímpico de basquetebol:

MEIAS FINAIS:

Filipinas — Egipto, 2-0 (o Egipto retirou-se dos jogos)

Austrália — Alemanha Federal, 70-69.

Ontem, Mark Spitz deu conferência de imprensa, e partiu logo para os Estados Unidos.

EXCURSÕES CP

LISBOA — MADRID — EUROPA

- Viagens até Madrid, ida e volta, no comboio «TER», com refeições.
- Assistência em Madrid e transferências Estação/Hotel/ /Estação.
- Circuitos em modernos autocarros.
- Serviços médios, Hotéis de 2 e 3 estrelas.
- Tudo incluído no preço.

LOURDES — 6 dias	2.870$
LOURDES e ANDORRA — 7 dias	3.200$
PICOS da EUROPA — 7 dias	3.600$
ANDALUZIA e COSTA do SOL — 9 dias	4.300$
MEDITERRÂNEO — 9 dias	4.300$
PARIS TURÍSTICO — 10 dias	4.300$
PARIS HISTÓRICO — 14 dias	5.180$
ITÁLIA TURÍSTICA — 16 dias	6.650$
ALPES e SUÍÇA — 13 dias	7.650$
PARIS e PAÍSES BAIXOS — 14 dias	8.150$
PARIS e LONDRES — 14 dias	8.560$
SUÍÇA e ÁUSTRIA — 18 dias	9.040$
ÁUSTRIA e HUNGRIA — 19 dias	10.370$
TURQUIA BULGÁRIA — ROMÉNIA — 17 dias	10.760$
EUROPA, com Berlim — 21 dias	11.400$

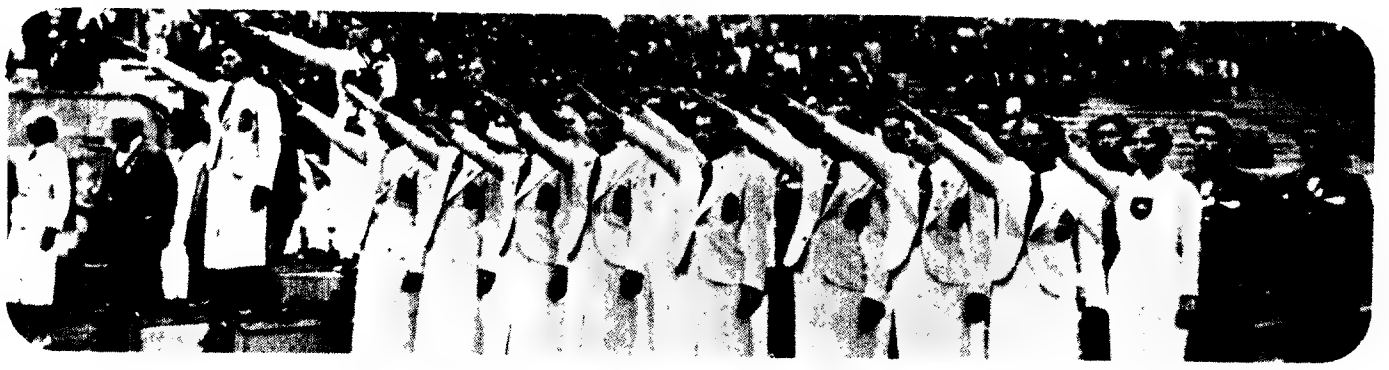
...E mais uma variedade de itinerários a preços sugestivos.

torralta

Turismo de praia
Turismo de campo
Turismo de montanha

DL/DESPORTO — JOGOS OLÍMPICOS

POLÍTICA E DESPORTO UM VELHO PROBLEMA DE UNIÃO



Pesquisa DL

Em 1964 a tocha olímpica foi conduzida ao Estádio de Tóquio por um jovem de 19 anos, nascido em Hiroxima no dia 6 de Agosto de 1945. Isto é, no mesmo dia e lugar escolhidos para o primeiro bombardeiro atómico da história. O jovem de Hiroxima, não foi escolhido ao acaso. Ele era um símbolo de afirmação política do Japão, através do qual os japoneses mostravam ao mundo que, saídos das cinzas da guerra, eles foram capazes de se colocar de pé em menos de duas décadas.

Antes, em 1936, Hitler lutara e conseguira o direito de romover os **XI Jogos Olímpicos** em Berlim. Preparara um cenário espectacular com o objectivo declarado de demonstrar ao mundo, em campo, a superioridade da raça ariana, a raça pura segundo os seus teóricos. Meses antes do primeiro atleta sair das ruinas do Templo de Zeus, empuNhando a tocha olímpica, Avery Brundage, então membro do comité olímpico — do qual mais tarde seria presidente — fizera um discurso que pode ser resumido numa das suas frases: «**Temos muito a aprender com a juventude nazista**». E, naquele ano, sob as vistas de Adolf Hitler e todo o alto «**staff**» do Partido Nacional Socialista, a tocha olímpica chegava a Berlim — cujas ruas estavam profusamente enfeitadas de bandeiras e dísticos do partido — pelas mãos de um atleta da juventude nazista.

Doze anos se passaram desde que milhares de pombos brancos revoaram sobre o **Olympiastadion**, em Berlim, na festa de encerramento dos XI Jogos Olímpicos — onde a superioridade ariana foi enterrada pelo desempenho do atleta norte-americano, o negro Jese Owens — até o dia em que milhares de pombros brancos voltaram a revoar sobre o Wembley Empire Stadium, em Londres, na festa de abertura dos XIV Jogos Olímpicos da era moderna. Nesses doze anos uma guerra transformara o mundo. Berlim, como de resto toda a Alemanha, era um monte de ruinas, mal lembrando a cidade que Hitler usara como palco do maior espectáculo político-desportivo até então já visto. E Londres, se não era um monte de ruinas, guardava ainda os vestígios dos bombardeios que sofrera, dia e noite, poucos anos antes.

Os XII Jogos Olímpicos — os primeiros depois de Berlim — deveriam ser realizados em Tóquio, mas a guerra entre o Japão e a China, em 1937, levou o Comité Olímpico Internacional a traneferi-los para Helsinquia, em 1940. Os XIII Jogos Olímpicos já estavam programados para Londres em 1944. Com a Segunda Guerra Mundial, nem um nem outro se realizou. O Comité adoptou o mesmo critério de 1916, numerando os jogos que não foram realizados por causa da guerra e considerando os de 1948 como os XIV. E Londres foi mantida como cidade sede porque os ingleses — como antes fizera Hitler — não abriam mão disso.

— «**Hitler tentou usar os Jogos Olímpicos de 1936 para provar muitas coisas** — observou o inglês James H. Thormton. — **Nós faremos o mesmo. Com uma diferença: ele não atingiu o seu objectivo e nós atingimos o nosso. Isto é, mostrar ao mundo a nossa força como uma nação soberana**».

Em 1952, nos XV Jogos Olímpicos de Helsinquia, a União Soviética faz sua estreia e os jogos transformam-se numa disputa quase que puramente ideológica: o capitalismo contra o comunismo. Esta disputa permanece até hoje: vence a ideologia correspondente ao país que obtiver maior número de medalhas.

Em 1956, Egipto, Iraque e Líbano boicotaram os jogos de Melbourne em protesto contra a invasão franco-britânica do Suez, enquanto que a Espanha e a Holanda deixaram de comparecer a esses mesmos jogos por causa da invasão russa da Hungria.

Enfim, desde que Pélope, valendo-se de um expediente não muito elogiável, derrotou Enomau numa corrida de carros, tornando-se assim marido de Hipodâmia e rei de Pisa, até os recentes conflitos que terminaram com o afastamento da Rodésia dos XX Jogos Olímpicos de Munique, a política e o desporto estiveram sempre intimamente ligados. Com um detalhe: este facto só foi motivo de incômodo desde que a iniciativa de utilizar as competições desportivas como veículo de ideias políticas passou a ser adoptado pelas minorias, como aconteceu em 1968, no México, quando os atletas negros norte-americanos Tommie Smith, Lee Evans, John Carlos e Bob Beamon, depois de receber suas medalhas, não fizeram mais que erguer os punhos, com luvas negras, num protesto silencioso contra as perseguições que os homens de sua côr sofrem nos Estados Unidos. E, por isso, foram devidamente punidos.

JOGOS E POLÍTICA UNIDOS NA ANTIGUIDADE

Entretanto, o fenómeno da ligação entre o desporto e a política não é novo. Ou melhor, sempre existiu. Além do caso de Pélope, outros são registados ao longo da História. Como o dos espartanos, que costumavam competir nos antigos jogos Pan-Helénicos para mostrar aos atenienses o quanto eram poderosos. Ou ainda o de Nero, que sabendo ser os campeões olímpicos adorados como deuses pelo povo, decidiu participar numa corrida de bigas — sem adversários — certo de que, vencendo, seria ainda mais temido e respeitado.

Na Idade Média, como os reis estavam convencidos de que o arqueismo era modalidade desportiva que melhor servia aos seus propósitos de conquista, esta modalidade passou a figurar como desporto obrigatório na Inglaterra. Já para as modalidades que não afinavam com os exercícios militares — como o futebol e o golfe — foi reservado outro destino, a proibição pura e simples, feita através de diversos éditos reais.

Enfim, desde que se organizaram as primeiras Sociedades humanas, o manejo da lança e da espada, o apuro da força física e da velocidade, a habilidade nas lutas, então livres e praticadas com os punhos nús, tornaram-se importantes no preparo dos antigos exércitos, sendo portanto, incentivadas. E, servindo ao exército, numa época de conquistas, serviam também a política.

UNIÃO AINDA MAIOR NOS TEMPOS MODERNOS

Mas, se desporto e política já andavam juntos na Antiguidade, foi na Era Moderna que — por mais que se diga em contrário — esta ligação se acentuou. Foi para evitar que jovens progressistas ameaçassem o seu conservadorismo, que educadores vitorianos mandaram-nos dedicar-se intensamente aos exercícios físicos, nascendo assim, dessa prática organizada, o desporto moderno, na Inglaterra do século XIX.

O próprio renascimento dos Jogos Olímpicos — embora muitos não se apercebam disso — renovou estas ligações. Coubertin pretendia, com os jogos, unir os povos do mundo inteiro nos campos de competição, realizando uma espécie de «diplomacia através do desporto». O barão estava convencido de que, competindo juntos, os países europeus e de todo o mundo conseguiriam eliminar as suas diferenças.

Apesar de suas boas intenções, o recriador dos Jogos Olímpicos foi o primeiro a admitir que as ligações entre o desporto e a política eram bem maiores do que até então se dizia. E ele próprio concordou com os belgas, em 1920, quando os então organizadores dos VII Jogos Olímpicos de Antuérpia se recusaram a convidar os países derrotados na I Guerra Mundial, num gesto evidentemente mais político do que desportivo.

O PROBLEMA É SEPARAR O DESPORTO DA POLÍTICA

O desporto — como se vê — foi mais um meio do que um fim. Meio de afirmação pessoal, através do qual um atleta supera o outro numa prova difícil. E meio de afirmação política, religiosa e até racial, através da qual um país, seita ou grupo, também supera os seus adversários numa competição internacional. O atleta, o país, a seita ou o grupo acreditam na força do desporto. E utilizam-se dela para conquistar um lugar na sociedade e no mundo.

Quando Avery Brundage lamenta as intromissões da política no desporto, ele não está a negar esta ligação, mas ao contrário, a confessar a sua impotência em evitar esse entrelaçamento. Saber se política e desporto devem andar — ou continuar — juntos é um problema discutido às vésperas de cada olimpíada. Mas, a sua própria equação é difícil. Ao que parece, a questão não é saber se eles devem ou não continuar juntos, como tem acontecido desde Pélope e Enomau, mas ver de que forma isso pode ocorrer sem que o desporto seja prejudicado.

Porém desde ontem, quando a violência — uma arma política — entrou na Aldeia Olímpica, mais do que prejudicado, este segundo foi definitivamente suplantado pela política, enterrando-se de uma vez por todas, os ideais do Barão de Coubertin, que, na prática mostraram-se irrealizáveis.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	–	445$	–
Cons. 3 %	486$	486$	–
Cons. 3 1/2 %	–	556$	–
Centenários	1.276$	1.276$	–
Tes 5 % 57	–	1.000$	1.002$
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1.ª s	–	618$	–
Extern 1.ª c.	620$	620$	625$
Extern 3.ª s	–	–	790$
Extern 3.ª c	–	–	800$
Caut. 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	930$	–
C. M. L. 5 %	995$	985$	–
C. P. 5,5 % 67	–	–	–
C. P. 5,5 % 68	–	940$	–
C. P. 5,5 % 69	950$	940$	950$
Corr 5 3/4 %	–	925$	–
Metr 5 3/4 %	–	980$	990$
Tur 5 3/4	1.005$	1.005$	–
C P 63/4	–	–	1.035$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	830$	–
G. 5 % 59	–	830$	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	935$	–	960$
G 6 % 69	–	–	–
G. 7 % 71	–	1.025$	–
H E C 5 %	–	–	–
H. E. C. 6 %	–	750$	–
H. E. D 5 %	930$	925$	935$
H. E. D 6 %	730$	720$	730$
H E. N. P 5 %	930$	925$	930$
H. E S E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	940$	935$	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zéz. 6 %	–	940$	960$
N Elc 5 %	–	–	800$
N Elec. 6 %	–	900$	950$
Termoel 5 %	–	–	730$
U E P. 5 % 60	730$	730$	–
U E P. 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	900$	900$	910$

DIVERSAS

A P. T. 5 % 56	–	–	900$
A P. T. 5 % 58	–	–	900$
Lisnave 6 %	975$	970$	975$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	900$
Sacor 7 %	–	–	1.037$
Sacor 5 % 54	–	970$	–
Sacor 5 % 60	–	860$	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	780$
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	780$
Socel 5 %	–	900$	–
U. Fabril 67	920$	920$	–
U. Fabril 68	920$	920$	925$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	450$	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	700$
Moçamb. 5 %	–	400$	550$
Sonefe 5 %	–	800$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.100$	5.080$	5.100$
Alentejo	1.200$	1.200$	1.210$
Angola	4.240$	4.230$	4.250-
Cred. Predial	5.900$	5.900$	5.970$
Esp. Santo	10.800$	10.720$	–
Fomento	5.650$	5.620$	5.700$
F. & Burnay	–	49.000$	50.000$
N. Ultr. m.	–	–	5.750$
N. Ultr. c.	6.700$	6.700$	6.750$
Portugal n.	–	–	4.950$
Portugal p.	–	6.150$	6.200$
P Atlântico	11.300$	11.200$	11.400$
Totta & Açores	6.320$	6.310$	6.340$
Algarve &	2.050$	2.030$	2.050$
Borges & Irmão	8.450$	8.400$	8.450$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	30-8-72	5-9-72	6-9-72
GERAL	194,2	194,6	195,0
METROPOL	198,8	199,4	199,8
ULTRAM	160,1	159,4	159,9

De Seguros

Alentejo	175$	174$	175$
Bonança	–	35.000$	–
Império	–	16.000$	22.000$
Mundial	1.366$	1.365$	1.370$
Soberana	1.800$	1.600$	1.800$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.100$	1.100$	1.101$
C. P. E n	1.095$	1.080$	1.095$
E. Beiras	1.740$	1.730$	1.750$
G Elec. c.	325$5	325$	326$
H E. A.A.	–	162$	163$
H E N.P.	240$	235$	245$
H. E. S. E.	–	–	1.680$
U E P	190$	189$	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.050$	1.050$	1.070$
Ag. Incomáti	–	2.500$	2.700$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç Angola	950$	950$	980$
Alg. Angola	–	175$	–
Ang. Agric.	–	640$	660$
Boror	–	–	110$
Boror Com	–	–	70$
Buzi	–	78$	80$
Cabinda	–	110$	–
Com. Lobito	–	670$	–
D A T 100	–	1.900$	2.000$
H E Revué	–	500$	540$
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	–	158$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	410$	410$	414$
Zambézia	60$	59$	62$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	405$	–
Ag Lx. 34	450$	445$	460$
Ag Lx 36	–	405$	410$
Cel Guadiana	–	–	–
C Leiria p	–	6.800$	6.950$
C Tejo p	–	16.300$	16.700$
F. Ramada	140$	140$	141$
Fornos Eléct.	4.400$	4.200$	4.400$
P Celulose	4.860$	4.860$	5.000$
Siderurgia p	–	–	3.000$
Siderurgia n	3.600$	3.550$	3.650$
Socel	7.800$	7.780$	7.900$
Cidla	3.020$	–	3.050$
C U F	580$	580$	585$
Intar	–	1.000$	1.010$
Nitratos	–	995$	1.000$
Petroquímica	–	3.645$	3.650$
Sacor	–	3.000$	3.500$
Tab Portugal	7.500$	7.460$	7.500$
Tabaqueira	745$	745$	750$
U. F. Azoto	–	215$	225$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	1.050$	1.040$	1.060$
I P Colón	–	–	–
Nac. Naveg.	–	1.850$	2.000$
Naveg (Col.)	950$	950$	–
P. Pesca	–	900$	950$
Matur	–	–	–
R. Marconi	1.241$	1.240$	1.245$
TAP	–	–	600$
Compal	–	1.100$	1.250$
Salvor	–	1.000$	1.250$
Penina	–	–	900$
Grão-Pará	–	234$	241$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	28$50	31$50
Alemanha — Marco	8$30	8$60
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo		
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	59	$62
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$75	4$05
Espanha — Peseta	$42	$44
França — Franco	5$40	5$70
Holanda — Florim	8$20	8$50
Inglaterra — Libra	65$00	67$50
Itália — Lira	$043	$0465
Marrocos — Dhran	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra — 1/2 Libra	375$00	395$00
Ouro fino Barra	58$00	62$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Rua do Ouro 52 Telef 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

09.55 Jogos Olímpicos — ciclismo: prova de estrada canoagem: relógio); rep. escagens; atletismo: 100 m. (decatlo); salto em altura (decatlo); martelo (final); peso (decatlo)
14.55 Atletismo: martelo (final); peso (decatlo); 110 m. barreiras (final); 200 m. senhoras (1/2 final); 1500 m. senhoras (2.ª MÃO); salto em altura (decatlo); 5000 m. senhoras (eliminatórias); peso senhoras (final); 100 m. barreiras (2.ª mão), 400 m. homens (final); 200 m. senhoras (final); 400 m. senhoras (final); 400 m. (decatlo)
19.00 Hipismo (sumário): «dressage»
19.30 Telejornal — 1.ª edição
19.45 Circo Kiri
20.00 Motores em marcha
20.30 Documentário «Campo Maior»
21.00 Silêncio vamos rir
21.30 Telejornal — 2.ª edição
22.00 «O Espião do Imperador»
23.00 Concerto
23.20 Telejornal — últimas notícias
23.30 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos alimados
20.45 Carta de Espanha
21.00 TV clube
21.30 Telejornal — 2.ª edição
22.00 Documentário
23.00 Jogos Olímpicos — resumo: tiro ao arco, luta, vela, basquetebol, voleibol e boxe
00.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

08.55 Jogos Olímpicos — canoagem (1/2 final); atletismo: 110 m. barreiras (decatlo); disco
14.00 Telejornal — 1.ª edição
14.15 «Aquelas Santas»
14.40 Logo à noite

2.º Período

15.55 Jogos Olímpicos — atletismo: salto à vara (decatlo); dardo (decatlo); 100 m. barreiras (final); 1500 m. homens (eliminatória); 1500 m. (decatlo final); voleibol; Basquetebol e boxe
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 «O mundo a cantar»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Dr. Marcus Welby»
22.50 Fados
23.15 Jogos Olímpicos — andebol ou futebol (sumário)
00.30 Jogos Olímpicos — resumo: luta, voleibol, basquetebol, esgrima, tiro ao arco
01.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

SITUAÇÃO DO TEMPO

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15º
PENHAS DOUR.	9º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
FARO	17º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa

Máxima: **25.º**

Penha da Saúde

Mínima: 5,5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,2º
Atmosfera	19,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.02	3,8 m	8.42	1,0 m
15.18	4,1 m	21.10	0,8 m

Dia 7

3.42	4,0 m	9.18	0,8 m
15.58	4,2 m	21.44	0,7 m

Dia 8

4.19	4,0 m	9.52	0,7 m
16.35	4,2 m	22.16	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco, períodos de aguaceiros e possibilidade de trovoada nas regiões do centro e sul.

AMANHÃ

Nascer..... **7.10**
Ocaso às..... **20.00**

Dia 7	Dia 15	Dia 23	Dia 29

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil — por Zuzart Reis
16.30 Convívio — (Programa da Juventude)
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano (Prog.ª do Círculo de Estudantes Ultramarinos)
19.30 Cartaz dos espectáculos
19.10 O mundo em música
20.20 Interlúdio
20.30 1.º Episódio do folhetim «A vida de um rapaz pobre», de Octave Feuillet, numa adaptação de Alice Ogando
20.50 O acordeonista André Blot
21.00 Momento 72
21.20 Conjuntos ligeiros
21.35 Orquestra ligeira portuguesa
21.55 o homem e a natureza — p/dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 2.º encontro dos coros do norte de Portugal
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro — p/Fernando Correia
00.45 Escala na madrugada — p/Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.30 Junção — com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 A orquestra de Filadelfia — SOBADIRECÇÃODEEugeneOrmandy
17.05 Teatro de todos os tempos — PELO DR: Eurico Lisboa (filho)
18.00 Música do SÉCULO XX — Obras de Kahatchaturian, e Roy Harris
19.00 Semanário musical
20.20 O pianista Whlhelm Kempff
20.30 DEsdobramento — (Sai o MF 2) Ópera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

20.30 Música ligeira variada
22.00 «As estações» — Oratória de Haydn
00.24 Sonata em Sol Menor, OP. 65 (Chopin)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
21.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal Além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Varatojo conta-lhes.
23.18 Vozes famosas
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
»:)» Programa à Gô-Gô.
02.02 Em Órbita-dois
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Pespectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama.
18.00 Ecos de Espanha.
18.30 Terço e Benção
1905 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.05 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Canta Lenita Gentil
22.45 Melodias de sempre
23.00 A 23.ª hora
24.00 Tempo Zip

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
6.00 às 11.00 e 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
6.00 às 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
14,30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel. 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518); **Oriente**, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Avenida da Igreja; »«SC (Tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671); **Nunes**, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 497556)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107); **Avenidas**, Av da República, 27-A (Tel. 533688)

BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554 - 327563 - 4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 225 (Tel. 361534 - 5)

BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627); **Gomes**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333); **Rosas Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 201-B (Tel. 790742)

MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, 1 Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento costa, 16-A (Tel. 72835 - 720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453).

REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Tel. 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel 678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343 - 764629).

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, Lg.º Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Cristo-Rei, Av.ª Cristo-Rei, 31-A (Telef. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim A. Aguiar, 259 (Telef. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)

MOITA
União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Normal do Sul, Praça do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Godinho, Lg.º da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **Amadora**, Praceta 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos, Rua Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
André, Av.ª Elias Garcia, 151 (Telef. 960043); **Queluz**, Av.ª Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Garcia, Av.ª dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes (Vila), Lg.º Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av.ª Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, Lg.º Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261189)

MONTE ESTORIL
Costa, Av.ª Saboia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO E
Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603); **Rainha Santa**, Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737).

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Portentosa realização de David Lean
«DOUTOR JIVAGO» com Omar Shariff e Julie Christie

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Uma das mais célebres bandas animadas mundiais!
«CHARLIE E SNOOPY». Um filme para crianças e adultos falado em português
Atenção: Todas as sessões são para: Grupo A - M/6 anos

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«O PIRATA VERMELHO» com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
(Grupo D-18 anos)
A história verdadeira de um amor louco, «MORRER DE AMAR», c/ Annie Girardot, Franco Nero, «TEMPO DE MASSACRE», Scopecolor

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.14 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
A caça ao animal mais perigoso: o homem!
«FUGA NO PANTANO» com SMANDRA Dee e Roy Thinnes

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kolimer O melhor filme estrangeiro de 1970 - 3.ª Semana «DJAMILIA» Com Natalia Arimbassarova

LONDRES (Tel. 731313)
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana Sessões diárias - 14.15-16.30 -18.45 e 21.45. Greta Garbo e Charles Boyer em «MARIA WALEWSKA»
Snack-bar, Pub «The Flag». O melhor encontro gastronómico. (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC, SMOC» com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme insólito! 2.ª Semana «MUNDO CÃO»
Realização de Jacopetti - Technicolor

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
A famosa sátira de Mário Monicelli «MORTADELA» Color
Hoje às 18.30. Sessão clássica
(Grupo C - 14 anos)
«A FLOR DO CACTO» com Wlater Matthau

POLITEAMA
15.15- 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
C. C. e C.ª «OS SELVAGENS»
Ultimas exibições

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Viva James Bond! «007 CONTRA GOLDFINGER» com Sean Connery

CONDES (Tel. 322523/326710)
15.15 - 21.15
7.ª Semana - Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
(Grupo A - 6 anos) 76.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

CASINO ESTORIL
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
As atribulações de sete homens pré-históricos... «QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» c/ Montoonery Wood, Senta Berger

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
Em continuação de estreia 11.ª Semana Mark Lester e Jack Wild em «MELODY». Em complemento «O PERSEGUIDO»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière. Nas sessões diurnas só se exibe o filme de fundo.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Eastmancolor - Maiores de 21 anos. Um filme único «HELGA, O SEGREDO DA MATERNIDADE» com Ruth Gassman

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
Tony Curtis, Natalie Wood, Henry Fonda, Lauren Bacall e Mel Ferrer «A SOLTEIRA E O ATREVIDO». Metro Alvalade

IMPERIAL (Tel. 717480)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«DIREITO DE VINGANÇA» c/ Klaus Kinski. «UMA CARREIRA SENSACIONAL» com Alberto Sordi. Scopecolor

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Ron Ely em «A REVOLTA DE TARZAN»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE» com Robert Redford e George Segal Colorido (Ar condicionado)

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
30.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 32.ª Semana
O filme do ano «TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE), com Buel Spencer e Terence Hill

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

VILLARET
21.00 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Baile do Conde de Orgel»

ARCO ÍRIS
19.00 (14 anos)
«Aconteceu no Oeste» e «A presa humana»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O regresso de Ringo»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O soldado azul»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Estranho encontro» e «O sol dos vadios»

MAYER
21.00 (17 anos)
«O longo dia do ódio»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Selva, mulheres e macacos»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A morte chega do passado»

DEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (10 anos)
«O Amante»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (10 anos)
«A Volta ao Mundo em 80 Dias»

ESTORIL
Casino
21.30 (17 anos)
«Quando elas tinham cauda»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«Melinda»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Bíblia»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Transplantação»

PORTO Cinemas

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Amor e morte»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Droga, Loucura, Morte»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Zorba, o Grego»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Os veteranos de Tobruk»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O homem que não queria matar» e «Os bravos morrem de pé»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«O homem da luva de ferro»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Um jovem casal»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Este difícil amor»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O quinto dedo»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A filha de Rayan»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As mãos do Estripador»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«Sugar Colt»

BARS BOITES DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.** Aberto todos os dias

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva. Isabel de Oliveira Francisco Martinho. Maria de Portugal. João Alberto. Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô,Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama - Tel. 868552**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Matinée e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

TRATAMENTO DE ESGOTOS

Em reunião da Comissão Nacional do Ambiente, realizada na sede da J. N. I. C. T. e a que presidiu o eng.º José Correia da Cunha, foi anunciado (entre outros assuntos) ter começado a funcionar um esquema de colaboração com o Gabinete da Area de Sines, no sentido de prevenir a eventual poluição marinha naquela zona e de se terem promovido estudos na Lagoa de Obidos e no rio Sizandro. Foi também entregue na Câmara Municipal de Lisboa o anteprojecto de instalação da estação de tratamento de esgotos da cidade, que se pretende ver incluída entre os empreendimentos prioritários do IV Plano de Fomento. A estimativa orçamental ascende a 300 000 contos.

A próxima reunião efectuar-se-á no princípio de Outubro, em data a fixar.

Telex exclusivo de Joaquim Letria

SPITZ EM FUGA PASSOU POR LONDRES

LONDRES, 6 — A super estrela olímpica Mark Spitz, o nadador norte-americano que conquistou sete medalhas de ouro em Munique, chegou a noite passada a Londres, de surpresa, acompanhado por um guarda-costas. Segundo Spitz disse no aeroporto, ele estava a escapar à possibilidade de mais ataques de guerrilheiros árabes.

Spitz, tem 21 anos, é judeu e neto de judeu russo e foi educado para acumular as funções de rabi com a sua vida profissional de dentista.

«Como judeu e como ser humano não posso estar indiferente ao que se passou em Munique — afirmou Spitz, aos jornalistas que o cercaram no aeroporto, imediatamente após a sua chegada em trânsito, rumo à Califórnia.

Interrogado por uma equipa de TV sobre se uma cortina de segurança fora levantada ao seu redor, Spitz declarou: «Fui senhor dos meus movimentos até ao meio-dia. A partir dessa altura fui isolado por ser quem sou». Um jornalista quis ainda saber se Spitz seguia directamente para a Califórnia. Spitz respondeu «desta vez nada sei nem sou eu a decidir. Nem quero saber de nada. Estou em boas mãos».

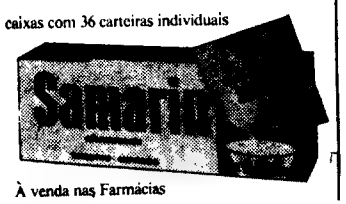
O nadador, que se encontra sob a protecção da Polícia Militar americana, anunciara anteriormente que não voltaria a competir: «Oficiosamente, abandonei a natação. Oficialmente ainda não disse nada a esse respeito».

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais



À venda nas Farmácias

PESCA DE ARRASTO

Por despacho do ministro da Marinha, vão ser construidos nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo três navios polivalentes, de arrasto e cerco, totalmente congeladores, que se desfinam à Empresa de Pesca de Aveiro. As novas unidades dedicar-se-ão à pesca de arrasto, como seja a do atum e a da sardinha, para abastecimento de matéria prima, à indústria conserveira, venda ao público e exportação.

BANANA

A Junta Nacional das Frutas comunica ao público que os postos da U. C. A. L. terão à venda, a partir de amanhã, banana ao preço de 7$00/kg.

Lisboa, 6 de Setembro de 1972.

O Tuc levanta a interdição aos comunistas

LONDRES, 6 — (F. P.) — O centésimo quarto congresso do T. U. C. reunido em Brighton, desde segunda-feira, levantou ontem por larga maioria a interdição que excluia os militantes comunistas da intersindical britânica.

Ao apresentar a moção propondo a reintegração dos comunistas, o secretário do Sindicato dos Mecânicos, Billy Blair, sublinhou que a interdição decidida em 1950 representava «um dos últimos actos realizados no clima de pânico criado pela «guerra fria».

ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

participa que manterá aberto até às 24 horas, o seu stand em CASCAIS (Av. Eng. José Frederico Ulrich, Lote 1) de 4 a 16 de Setembro (excepto Domingo, 10) onde estarão patentes ao público todos os modelos

DATSUN

ECONOMIA · PERFORMANCE · QUALIDADE · SEGURANÇA

Grupo A - maiores 6 anos / Amanhã, às 22 horas

CAMPO PEQUENO

DUAS GRANDES FIGURAS DO TOUREIO PENINSULAR

ANGEL TERUEL

RICARDO CHIBANGA

CAVALEIROS MANUEL CONDE FERNANDO SALGUEIRO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

8 TOIROS DE OLIVEIRA E IRMÃOS 8

UMA NOVA FORMA DE VIDA

D. Maria tem setenta e oito anos, dois cães e uma casa onde paga cem escudos por mês. Teve um marido engenheiro civil, trinta e quatro cães e uma casa rica, com criadas. A sua vida tem por cenário, hoje alguns cafés perto da Avenida. Os cães, e ela, são alimentados por anónimos contribuintes. É uma história.

SADO TEM RAINHA (Pág. oito)

MENINO VAI NU (Pág. quatro)

FUNCIONAL: DECORAÇÃO ACESSÍVEL (Pág. dois)

DL Mulher

ADOLESCÊNCIA: essa difícil idade

Porque se revoltam os adolescentes? Porque contestam os valores estabelecidos e ciosamente conservados pela sociedade burguesa? Porque se torna cada vez mais difícil a relação entre pais e filhos, educadores e jovens? Uma educadora brasileira tentou responder a estas perguntas, cuja importância ninguém pode ignorar. Porque, como afirma a educadora, «da sua adequada colocação pode depender a sobrevivência do homem-pessoa ou a multiplicação até ao infinito do homem-robot». Liberdade e responsabilidade constituem na sua análise as palavras-chave do problema.

FUNCIONAL

Uma ideia para sua casa

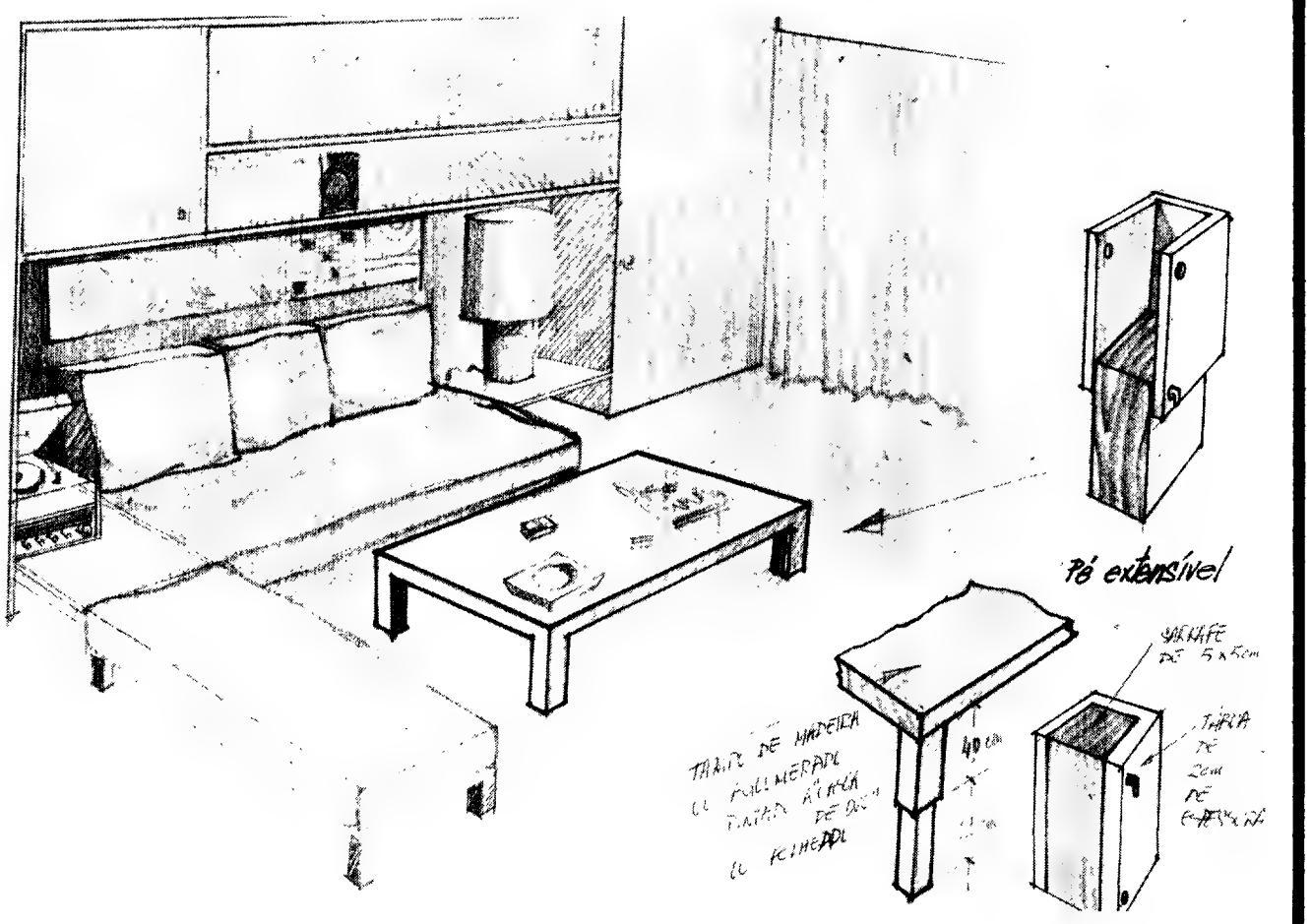
Por
RODIL GARCIA

O problema de espaço (antes a falta dele!) preocupa as pessoas que não dispõem de condições económicas para poderem ter grandes casas. A exiguidade dimensional dos apartamentos modernos leva a uma procura permanente, na tentativa de torná-los confortáveis, personalizados, fazendo muita vez, com que uma só divisão, possa servir de muitas divisões.

Nesta rubrica, que intitulámos «Funcional» e que poderá também servir de «consultório», tentaremos dar ás nossas leitoras várias sugestões, que conjuguem a elegância com a funcionalidade.

Começamos hoje por apresentar uma sala-que pode servir de quarto, casa de jantar e living-chamando a atenção para a mesa de pés baixos que se encontra em frente dos divãs.

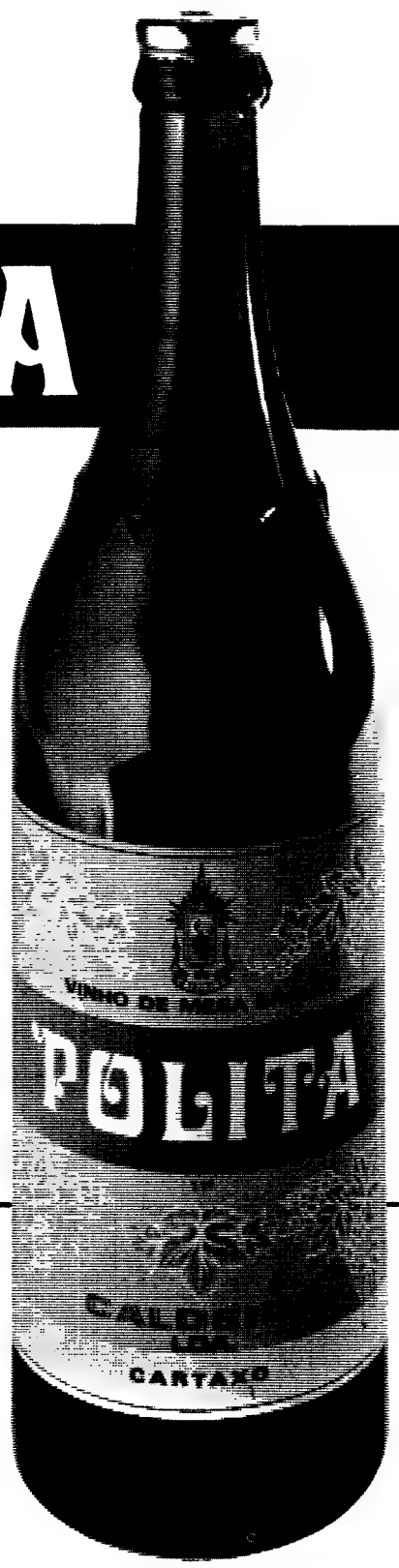
Trata-se duma mesa vulgar, com tampo de madeira ou aglomerado, pintada a «casca de ovo» com pés extensíveis. A vantagem é a mesma mesa poder ser utilizada para refeições, bastando para tal fazer «subir» os pés. Desta forma as pessoas podem utilizar os divãs como cadeiras para qualquer refeição.



PUBLINTER

POLITA

Um SENHOR VINHO de um nobre CARTAXO



O sabor do sol da Lezíria num produto das garrafeiras de CALDEIRA, LDA.

A moda no começo do Outono

Ainda... e finalmente o sol promete Verão, contrariando o calendário e já a moda está toda virada para o próximo Outono-Inverno. As imagens que publicamos chegam-nos de Londres e são amostra duma moda jovem pensada em função das raparigas de hoje com um cuidado muito feminino.

1 - Saia, colete e blusa: em tons beige para a saia e colete e verdes azuis e salmão para a blusinha de folhos.

2-Vestido comprido em «meiré», sem costas, sem folho do decote e contornando a saia-modelo para usar num dia de festa.

3-Conjunto de calça e casaco. Para a calça a cor escolhida foi o azul-escuro. O casaco, de riscas é branco e azul. Uma grande camélia encarnada colocada na gola, alegra o conjunto.

Enquanto há vida...

Por
EMÍLIA BRAVO

Dois pequenos anuncios encontrados por acaso numa publicação estrangeira. Nada de novo, diga-se desde já. Coisas deste género temo-las visto muitas vezes. Resavam assim e o verbo «resar» até tem aqui razão de ser porque as coisas eram nada menos do que milagrosas: «Um técnico alemão acaba de descobrir um sabonete que penetra na derme por capilaridade e que dissolve a gordura tal como a água dissolve o sal. A utilização deste sabonete faz emagrecer 2 a 4 quilos por semana.» Este o primeiro. Vejamos o outro: «Aplique o creme X em casa ruga ou gelha ou sobre a pela flácida. Olhe-se ao espelho e se daí por alguns segundos não vir a diferença, será reembolsada. O milagre (**cá está ele**) realiza-se graças a adstringentes naturais descobertos no ovo e no nectar das abelhas.» Claro que quase toda a gente sabe que muitas máscaras de beleza têm um efeito imedjato, infelizmente passageiro. É como se a pele fosse passada a ferro. O creme em questão deve ter idênticos componentes. Mas como vinha numa página de pequenos anúncios, com **coupon** para preencher com nome e morada e enviar depois não sei a quem, morador não sei onde, a coisa adquiria assim um ar um tanto misterioso, com algo de filtro mágico que nunca por nunca ser pode sair de laboratórios farmacêuticos ou de productos de beleza, mas que se torna possível desde que o seu inventor seja um desconhecido que não trabalha em equipa, um mago, em suma, um iniciado. Esqueciamo-nos de dizer que os anúncios em questão traziam cada um deles duas fotografias com a legenda «antes» e «depois». O que prova que ainda há quem caia na pequena armadilha à vista, velha como as coisas velhas.

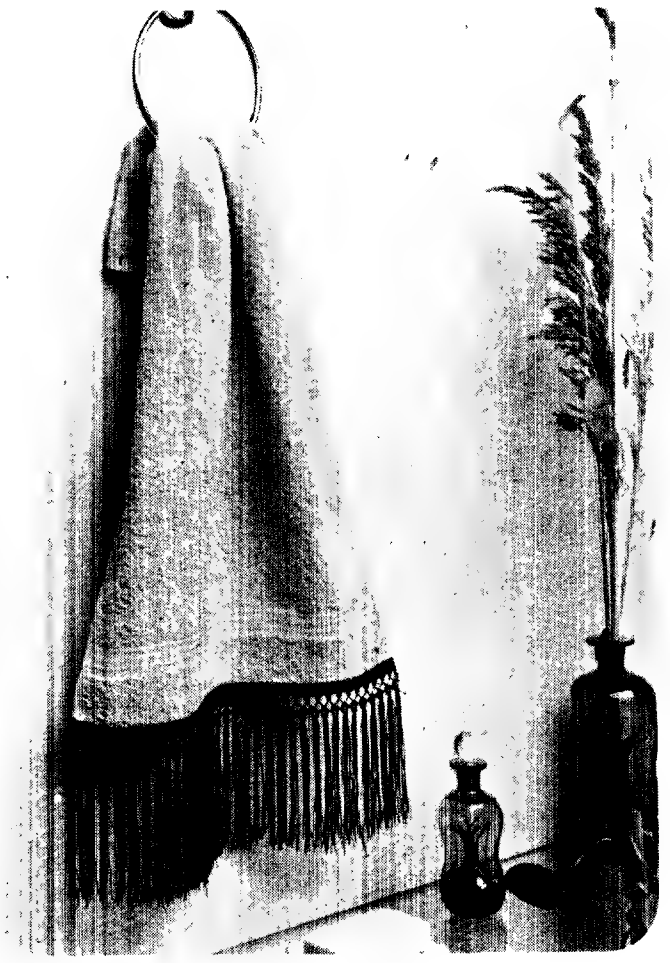
Mas não há quem mais entusiàsticamente caia em armadilhas, mesmo pèssimamente armadas, do que as mulheres, quando se trata de beleza ou de propostas de felicidade. Destas últimas falaremos noutra ocasião. Claro que não metemos no mesmo saco os produtos de beleza, alguns bons, outros óptimos, que retardam o aparecimento das rugas ou as suavizam, ou melhoram um pouco ou até bastante o aspecto do rosto. Referimo-nos é aos productos-milagre, aceites de braços abertos e raciocínio fechado por mulheres que esperam o quase regresso de uma coisa impossível, a juventude perdida. Essas mulheres — e são muitas — deixam por completo de ter o senso crítico que em muitos outros aspectos da vida possuem. Não desconfiam, não pensam — recusam-se a desconfiar e a pensar — esperam. Eis pois um imenso cortejo de mulheres cheias de fé no frasquinho ou no boião que trará dentro (chegado pelo correio aéreo ainda é melhor, e o carteiro será ocasionalmente fada) o elixir da juventude.

Mas pensemos bem no caso e talvez o vejamos por outro prisma, sem sorrir. A mulher luta, como sabe, como pode, como lhe foi dado poder e saber, por um pouco mais de juventude. É para ela necessário, urgente, acreditar. Se o não fizesse entregava-se sem luta e isso era o fim. Dantes fazia-o simplesmente por mais um tempo em que seria amada ou admirada. Hoje também por isso, claro, mas ainda por outras razões. Na nossa sociedade os velhos não são queridos e as velhas menos ainda. A mulher que resvala para a velhice não sente só que está a perder o seu aspecto muito ou pouco atraente, mas também, em primeiro lugar, a possibilidade de ganhar a vida, a segurança no futuro.

A mulher de meia idade ou já não muito jovem, vive, de facto um ambiente em cujas imagens não se encontra. Ela não está presente nos filmes que vê, na publicidade que diàriamente a submerge, repleta de donas de casa muito novas e belas, de secretárias belas e novas também e ainda eficientíssimas, de pin-ups mais ou menos gozadoras (férias, ténis, boites, carros são o seu elemento.) E se alguma vez — raramente — aparece a imagem fugaz de uma senhora de idade, é para representar a profissão de avó, a doce e melancólica profissão de avó. Os rostos de mais de quarenta anos foram, por assim dizer, banidos.

Folheando as páginas de anúncios de um jornal de domingo, encontramos: Empregada de escritório, precisa-se. Indicar idade, habilitações literárias, experiência e ordenado pretendido. Dactilógrafa para firma importante, com bastante prática. Resposta indicando idade, etc.. Empregada de escritório, conhecimentos de contabilidade e facturação. Indicar idade, etc. Telefonista com muita prática precisa-se para escritório de movimento. Indicar ordenado pretendido, idade e referência, etc. Precisa-se empregada para casa de modas da Baixa, jovem, apresentável, etc.

Poderão dizer que o problema da idade também é grave para os homens. É certo. Mas ele é em todo o caso pior para as mulheres, até porque muitas delas só sentiram necessidade de trabalhar sobre o tarde, ou porque enviuvaram ou porque houve uma separação. E esse começo tardio é muito difícil e até por vezes impossível. Claro que quando se trata duma empregada antiga ela pode ser, conforme as circunstâncias, apreciada pelo seu valor ou tolerada quando o valor não é tão grande como isso. Enfim a mulher sabe que tem que se proteger o mais possivel dos estragos do tempo, de camuflar a idade como se ela fosse uma coisa vergonhosa. Então aceita e muitas vezes acredita nas histórias da carochinha que diàriamente lhe são propostas. E vai experimentando. Quem sabe? As mais sensatas não creem em «milagres de juventude» mas em melhorias. As outras aceitam de braços abertos os anúncios de «antes» e «depois». Mais uma desilusão as espera. Mas a vida é cheia de pequenos sonhos, de grandes e pequenas ilusões e desilusões. Diz a sabedoria das nações que enquanto há vida há esperança. Mas diz o escritor Claude Roy que se as nações que enquanto há vida há esperança. Mas diz o escritor Claude Roy que se as nações fossem sábias nós já o saberíamos. Várias maneiras de encarar os factos.



A CASA

Uma vulgar toalha de pano turco pode tomar um cunho de originalidade se lhe puser uma franja de «crochet numa cor contrastante. Será também uma maneira de ocupar-se durante as férias... ou a forma de dar um toque pessoal a uma prenda que queira oferecer a uma amiga.

RECORTES

Quanto mais a dona de casa estiver impedida de exercer na sociedade uma função à altura das suas possibilidades, mais o trabalho caseiro, como mãe e esposa, aumentará e ela mais relutância terá em acabá-lo, até porque não deseja ficar inactiva. (A natureza humana também abomina o vácuo.)

O tempo necessário para a mulher realizar o trabalho doméstico varia na proporção do interesse que ela tem por outro trabalho que lhe seja confiado. Desde que não tenha mais nenhum interesse a mulher é virtualmente forçada a dedicar todos os seus instantes às bagatelas da vida caseira.

A lei de Parkinson pode de novo ser formulada em relação à dona de casa americana: o trabalho doméstico dilata-se para preencher todo o tempo disponível ou a maternidade alarga-se até preencher todo o tempo disponível.

(em «The feminine mystique»)

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE OPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

se o leite não lhe cai bem
DIESINE é a solução
ALIMENTO LÁCTEO

rico em proteínas, cálcio
e fósforo de que você
e seus filhos
tanto necessitam,
(sem o inconveniente da gordura
e sal que foram
eliminados)

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

hifen

Adolescência, essa difícil idade

Que sabemos nós da adolescência senão que é aquele espaço da nossa vida em que já não somos crianças e ainda não somos homens ou mulheres? Um período que, um tanto arbitràriamente, se delimita entre os 14 e os 25 anos e dominado, como todas as fases de transição, por um estado de crise. A oposição aos valores estabelecidos constitui a característica mais marcante desse período e, também, a que maior dose de especulação suscita, a mais incompreendida.

Num artigo recentemente publicado no jornal brasileiro «O Globo» da autoria de Lucy Serrano Vereza, a educadora Maria Natália Magalhães de Oliveira analisa, sob uma perspectiva pragmática, alguns dos grandes problemas da «idade difícil». E procura, nomeadamente explicar a génese dessa tão debatida oposição entre adolescentes e pais, adolescentes e professores, adolescentes e sociedade.

«**Em culturas primitivas**» — explica — «**o problema da oposição não ocorre e, dentro do nosso contexto ocidental-burguês, o fenómeno é frequente não apenas entre adolescentes perante os pais. Também se regista entre adultos, cronològicamente falando, cuja única maneira encontrada de «resguardar» a própria identidade parece ser a oposição sistemática perante toda e qualquer autoridade individualizada para submeter-se, tirânicamente, a imposições do «grupo», da «assembleia», desse ser colectivo e indeterminado, repositório de toda a sabedoria, ciência e verdade**».

A educadora supõe, a partir daqui, que os factores socio-culturais são os mais decisivos desse **estado de espírito** do adolescente, «**ser cujo equilíbrio é constantemente perturbado pelo influxo de nova constelação hormonal**». E conclui: «**Daí a grande insegurança, a instabilidade emocional, a sensibilidade exarcebada, a perplexidade frente a novas e perturbadoras emoções alimentadas até à saturação pelos meios de comunicação de massa**».

Fotos de LUIS FONTES

LIBERDADE — A LUTA CONSTANTE

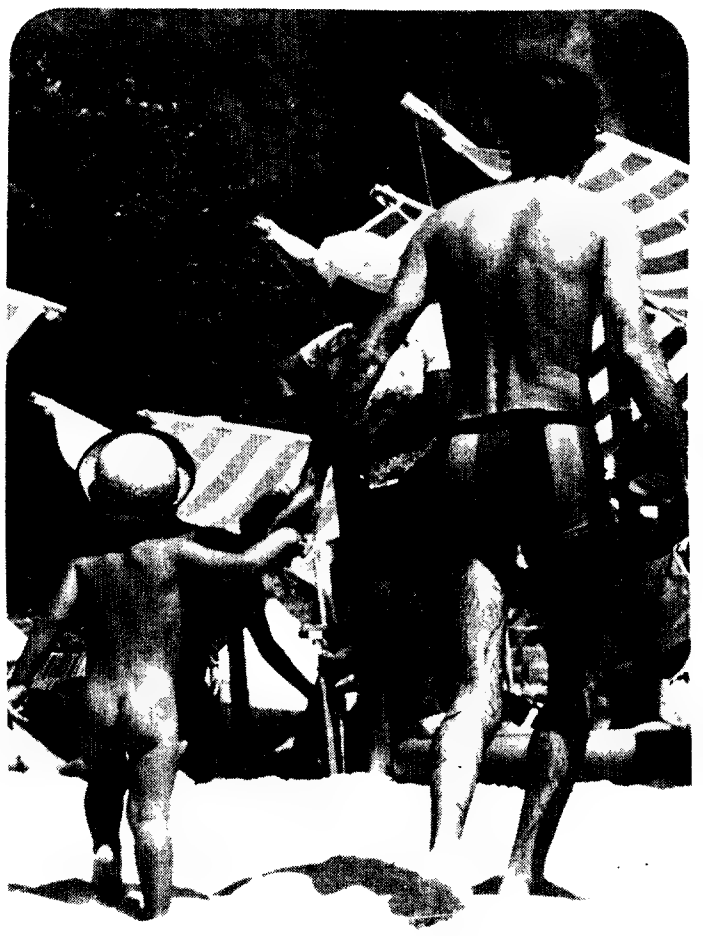
Uma das reivindicações mais constantes da juventude é a de liberdade. Uma das respostas mais frequentes dos adultos é dada, ainda, sob forma interrogativo: liberdade para fazer o quê? O que os adolescentes pedem é, afinal, aquilo por que lutam todas as minorias oprimidas. Maria Natália de Oliveira, no artigo em análise, repete a pergunta comum aos adultos. E especifica, depois de comentar que é difícil ensinar uma criança ou um adolescente a usar a sua liberdade, num contexto cultural acentuadamente marcado pelo conformismo: «**Liberdade de fazer o que toda a gente faz? (...) ou liberdade de ser diferente de todos os outros, de desenvolver o seu potencial hereditário, de satisfazer as necessidades profundas de auto-realização criadora, forma mais elevada e satisfatória de ajustamento pessoal e social**».

Trata-se de questões a que os pais ainda não se **habituaram** a dar as respostas indicadas pelos psicólogos e sociólogos, porque isso implica uma diminuição da esfera de domínio. E, numa sociedade marcada por uma competição desenfreada, a ânsia de dominar só pode tender a acentuar-se a todos os níveis: «**Em geral, a oposição instala-se quando não houve da parte dos pais e educadores o cuidado de oferecer opções gradualmente mais complexas, respeitando o nível de desenvolvimento e enfatizando sempre o critério de não trazer prejuízos materiais ou morais nem ao próprio nem a outra pessoa**».

RESPONSABILIDADE

Na tentativa de **ajudar** os pais, **angustiados por causa da oposição sistemática movida pelos filhos adolescentes**, a educadora termina por afirmar que, não existindo receitas aplicáveis com êxito a todos os casos. «**a educação repousa, essencialmente, numa relação de pessoa a pessoa, a nível profundo**». Mais do que a manipulação de técnicas ou de conhecimentos especializados, interessa o grau de maturidade atingido pelo educador. «**A verdadeira relação educativa não podem faltar os componentes do amor amadurecido: cuidado, conhecimento, respeito e responsabilidade**». Cada um destes conceitos pode, no entanto, tradu diversas realidades e servir para escudar formas de actuação muito diversas, Para a educadora brasileira, elas têm, naturalmente, um significado próprio. Assim, ela define cuidado como o «**interesse activo na vida e na pessoa do outro(...), visando o seu pleno desabrochar**». Conhecimento é o «**relacionamento em profundidade, do âmago de um ser ao âmago do outro, sem máscaras ou defesas, com o objectivo de surpreender ambas as realidades, própria e alheia, despida de todos os acréscimos tecidos pela fantasia, desejos ou temores**». O respeito, por sua vez, nada tem a ver com o temor. E, antes, «**a preocupação de que o outro e o próprio sejam cada vez mais aquilo que podem vir a ser, por si próprios e para si próprios**». Finalmente, a responsabilidade, adoptando a noção de Erich Fromm, não é um dever imposto de fora para dentro: vem da capacidade de responder às necessidades do outro. «**Ser responsável é igual a ter de responder por si e pelos outros**».

«**A problemática do adolescente é muito complexa e séria**» — conclui Maria Matália. «**Da sua adequada colocação po depender a sobrevivência do homem-pessoa ou a multiplicação até ao infinito do homem-robot**».



A lição

O menino acreditava, lá no fundo do seu entendimento sem nuvens, que este mundo era simples, selvagem e puro como a areia que se esboroava debaixo dos seus pézitos, descalços. Voltara as costas à montanha de corpos semi-despidos, semi-abandonados, limitados entre a força do sol e o peso (bem mais forte) das regras da civilização, que impedem a nudez e o abandono totais. E ei-lo, sòzinho, nu, entre a areia, o mar, o céu e aquele desejo inocente ou necessidade súbita de fazer chichi... O líquido faz espuma e deixa pocinha na areia, como a água trazida pela onda mais ousada. E o menino fica a contemplar aquele entendimento puro do corpo com a natureza.

Mas a contemplação não dura muito tempo, nem aquele prazer (infantilmente erótico?) de dar ao fio líquido uma direcção definida e firme. «**Que porcaria estás a fazer?**», ou qualquer outra frase semelhante fere os pequenos tímpanos até às lágrimas. O pudor (ou já convenção) nasce no gesto de as esconder ou impedir que caiam, também, na areia.

E o menino abandona a pocinha, o gesto, a cumplicidade com a areia e o céu, talvez sem pressentir, ainda, que está abandonando à força, a possibilidade de ser livre, puro e natural como as coisas que o rodeiam. Regressa ao amontoado de corpos adultos, estendidos sobre toalhas que afrontam a areia e cobertos por roupas que insultam o sol. Começa a aprender e, na próxima vez, fará chichi na água, para não manchar a terra.

UMA FORMA DE VIDA DIFERENTE

Estavam mesmo na hora do lanche.

D. Maria não pede esmola, não. Inventou, isso sim, uma nova forma de vida. Há vinte e quatro anos os engenheiros civis não tinham reforma. Ora, o seu marido tinha precisamente essa a profissão quando morreu. Porque D. Maria vivia em casa «e não estava habituada a andar de pé descalço e cesto á cabeça», e na falta da verba que permitia o orçamento mensal resolveu-se por não pedir esmola. Foi á Sociedade Protectora dos Animais e lá fizeram-lhe a promessa de duzentos escudos mensais por cuidar de alguns animais.

—É o que faz actualmente. Tem 78 anos, e diz que começou esta vida porque lhe deu a ideia para isto. Percorre alguns cafés perto do Marquês de Pombal tem um banco certo na Avenida da Liberdade, e contribuintes fixos para mitigar o seu apetite e dos cães. Mora numa casa perto do Viaduto Duarte Pacheco, onde começou por pagar vinte escudos de renda. Hoje paga cem.

Fotos de RUI PACHECO

AO PRINCÍPIO ERA O BEM

— Quando meu marido era vivo, eu tinha criadas, vivia bem. Não fazia nada, apenas cuidava da casa.

Isto é que nos vai contando Maria Helena Gonçalves, depois de a termos encontrado á porta dum banco onde existe uma cantina que lhe fornece os restos de carne e peixe. Já é tarde ia mais ou menos a meio, e os cães atiram-se á comida, quando uma empregada a vem entregar. D. Maria como é tratada:

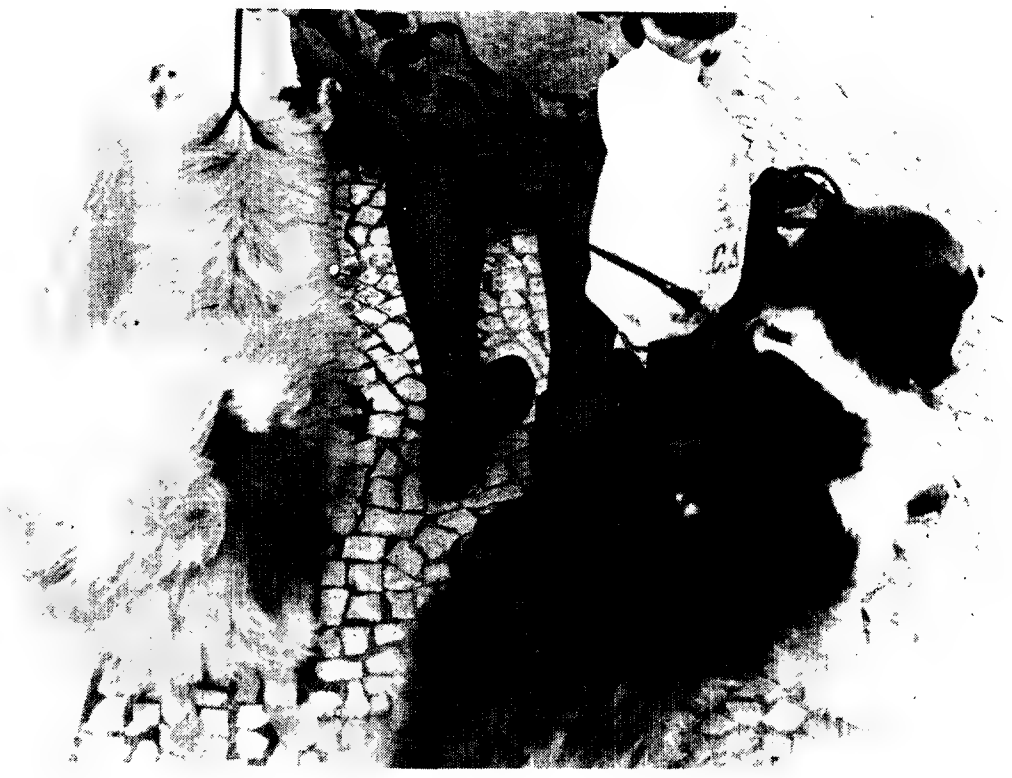
— Se isto fosse para o Porto é que era bom, tenho lá família. Mas é a mesma coisa que não ter eles vivem bem. Só foram minha família enquanto tive dinheiro. Morreu o meu marido que era a mola real de tudo, pronto. Vim para Lisboa há 59 anos tenho cá muitas pessoas amigas e é por isso que gosto de cá viver.

Quando apareceu, D. Maria arranjou contribuintes certos. Pessoas que se prontificaram a dar uma conta certa periódicamente. Existem também os contribuintes casuais, aqueles que aparecem uma vez por uma mesa dum café, contribuem, mas nunca mais lá voltam.

— Não é contribuição, é cota. Uns dão cinco tostões. Mas podem dar mais, é o que quiserem. Há quem tenha tido, há vinte e quatro anos que ficava a dar-me a sua cota, e ainda me dão. Mas a maior parte dá uma vez e não aparece mais. Se desem sempre, melhor era. Tenho que economizar para todo o mês, e há muitos que são funcionários do Estado, dizem que ganham pouco e não podem dar muito.

Quem encontra a «benemérita» D. Maria diz-lhe as coisas mais diversas. Há quem pense (a sério, a brincar?) que ela vai ao banco porque lá deposita as suas economias. Ela desmente entre riso e uma certa convicção:

— O que me dão é uma bagatela. Nunca chego a juntar nada. O Banco fecha ao sábado e domingo, e nesses dias não tenho sobras para dar aos cães. Tenho que comprar comida para os alimentar.



O «Leão» e o «Boneco».

OS CÃES

Os cães permanecem com um ar guloso. Informa-nos D. Maria que eles estão habituados a lanchar exactamente a esta hora. Os cães, modo de vida desta idosa mulher, já somam trinta e quatro, com estes dois, ao longo destes seus ultimos vinte quatro anos de vida. Actualmente são apenas dois, o «Boneco» e o «Leão».

— Gostei de todos, por igual. Valha-me Deus se a gente se dedica aos animais...

Quanto a outros animais. D. Maria não tem. Os gatos, de que nos fala imediatamente, têm, em sua opinião vários inconvenientes:

— Só tenho cãezinhos, não é porque não goste de gatos. A minha casa até vão comer alguns, mas vão-se logo embora. Os gatos têm aquele cheiro a urina que é tão incomodativo... E, depois, os gatos não se dão com os cães...

Estamos em frente do Banco onde a encontrámos. D. Maria recusa-se a ir para mais longe. Diz que não tem medo, no entanto não se afasta. Há qualquer secreto temor que não a deixa andar. Há uma dúvida que a prega ao solo, naquele lugar. Continua falando da sua «vida»:

— O «Boneco» suja-se todo, põe-se no chão e suja-se todo. E não é nada amigo de dar ao «Leão». Este foi posto á porta da casa onde vive. O «Boneco» foi-me dado à porta ali daquele hotel, pediram-me para ficar com ele. Já me ofereceram quinhentos escudos por ele mas não o quis vender.

E vai castigando os seus dois «queridos», dando palmadas fazendo admoestações, porque eles não param de saltar, tentando alcançar o saco onde está a comida.

AS PESSOAS

Há quem auxilie apenas isso. Há quem tente compreender. E muito quem aproveite para rir um bocado. As brincadeiras variam desde dizer que ela é proprietária de vários prédios na Avenida, como falar-lhe do pé-de-meia que ela tem sob o travesseiro.

— Isso faz-me arreliar e eles sabem bem. É por isso que me dizem certas coisas. Aqui há uns tempos estava sentada no banco onde me sento há vinte e quatro anos. Apareceu um senhor a dizer se se podia sentar ao pé de mim. Disse-lhe que havia mais bancos. Ele insistiu, disse que aquele estava á sombra.

Aí D. Maria abespinhou-se. Que havia mais bancos á sombra (ali mesmo ao lado estava outro), que aquele era o seu banco vai para vinte quatro anos, que ele não tinha consideração nenhuma pelos animais.

—E ele respondeu-me que estava tudo certo, mas que gostava de se sentar ao pé de mim para falar um bocado. Eu disse-lhe que se era isso que ele queria, estava enganado no número da porta, porque eu já não tenho idade para namorar. Só então ele se foi embora.

Quando um pouco mais tarde, passou um chefe de polícia que lhe perguntou a razão da sua tristeza, D. Maria teve um grande desabafo. E assim afastou certos receios.

Já procurou outros locais onde lhe possam dar as sobras. Foi a um resturante que abriu há pouco, segundo se diz, onde a informaram de que era preciso uma autorização da Direcção-Geral:

— Era o que faltava, uma autorização por causa duns ossinhos.

E depois deriva a conversa. Passa a falar de quem tem muitos cães. Muitos mais do que ela, e quando disto nos informa, põe os olhos no longe, denotando ser esse um dos seus desejos.

— Aquela senhora da Quinta Carbonne, em Barcarena, tem mais de quinhentos cães, mas ela tem muito dinheiro. É minha amiga e todos os anos pelas festas manda-me cinquenta ou cem escudos. Ela tem uma quinta muito grande.

(É como se dissesse: não faz nada do outro mundo...)

PARAFUSOS
TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS
INTEC
RUA PASSOS MANUEL, 69-C
Telefs. 53 74 75/53 86 25 — L I S B O A

Ainda tempo de férias... um creme para conservar o dourado da pele conseguido durante dias ao sol: «Creme Hen Vent» da Guerlain de Paris.

SEJAMOS BELAS

COR DE VIDA AO AR LIVRE

Para muitas mulheres as férias ainda não terminaram. Prosseguem, e, aí elas desejam e querem reter, na pele essa bonita cor de vida ao ar livre que tanto favorece as loiras como as morenas. Para alcançar isso todavia, não basta o sol. E preciso cuidar devidamente do rosto, usando-se produtos que evitem secar a pele e também da evaporação da água das capas internas e que filtre os raios solares, anulando os nocivos, para dar lugar, áqueles que darão saúde e beleza.

Mas, antes de tomarmos o sol que nos dará esse aspecto magnifico, não esqueçamos uma limpeza a fundo, e, depois, todas as noites não deviam deixar de retirar todas as impurezas. O ideal é adoptar o «Demaquillant Fluide», de Guerlain, já que se indica para todos os tipos de pele .Para além da boa limpeza, nutrir-se-à a pele. Bastará ter no rosto um crime como o «Cremaliment N.º 1» (ou Supernourrissante se já se tem mais do que trinta e cinco anos) para que a pele fique óptimamente alimentada.

Nunca se tome o sol (ou o vento!) sem a pele estar «alimentada» ou protegida. O rosto deverá merecer sempre especiais atenções para que a pele permaneça acetinada e suave. O aspecto ressequido, envelhece. Para um tratamento do rosto frente ao sol escolha-se ainda o «Créme Plein Vent», se se é jovem e possui pele sem defeitos. Estende-se fácilmente, deixando uma pelicula invisivel sobre o rosto, uma espécie de capa gordurosa e filtrante, permitindo adquirir ràpidamente um aspecto luminoso e dourado, ficando a epiderme flexivel macia e juvenil.

CULINÁRIA

RECEITA VAQUEIRO
UM PRATO DE FIAMBRE

INGREDIENTES

6 Fatias de fiambre
2 Colheres de sopa de Vaqueiro.
2 Ovos
2 Chávenas de leite.
3 Colheres de sopa de farinha.
2 Colheres de sopa de queijo ralado.
sal, pimenta e raspa de noz-moscada que baste.
te.

PREPARAÇÃO

Corta-se o fiambre em tiras estreitas e coloca-se num prato de ir ao forno dispondo-se como se vê na gravura. Batem-se os ovos numa tigela, junta-se-lhes a farinha desfeita no leite, a margarina derretida em banho-maria, sal, pimenta e raspa de noz-moscada (pouca quantidade). Deita-se por cima do fiambre, polvilha-se com queijo ralado e leva-se ao forno. Quando estiver aloirada serve-se quente, na própria forma, acompanhado de feijão verde cozido e temperado com margarina derretida e sumo de limão.

Curiosidade

Uma vez que este ano a moda capricha em deixar as costas a descoberto, o cuidado a ter com elas deverá redobrar: esfregue-as com sais de banho e depois aplique um creme facial, que lhes poderá dar o mesmo tom do rosto.

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

BROTHER
A sua máquina de escrever e somar — novos modelos
Pedidos a GALERIAS ROLDÃO
Av. Almirante Reis, 13-E — Metro Intendente

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
R. DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Tels. 44730 e 553575

GRANDIOSOS SALDOS
CARPETES desde 345$00, todas as larguras, até 3×4 m—TAPETES, PASSADEIRAS, até 1 m de largura. TERYLENES, com larguras de 1,50 m a 3 m, desde 10$00 — CRETONES, CHINTZ, SETINETAS, suiços s ingleses. RETALHOS para sanefas e ALMOFADAS, desde 5$00. VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS, ADAMASCADOS, desde 60$00. REPS, GORGORÕES, SEDAS, tudo a preços incríveis
RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador
(esquina da Rua da Prata)
ALCATIFAS — ATÉ AO DIA 15
Fornecemos todas as MARCAS ao PREÇO DE FÁBRICA com aplicação GRATUITA.

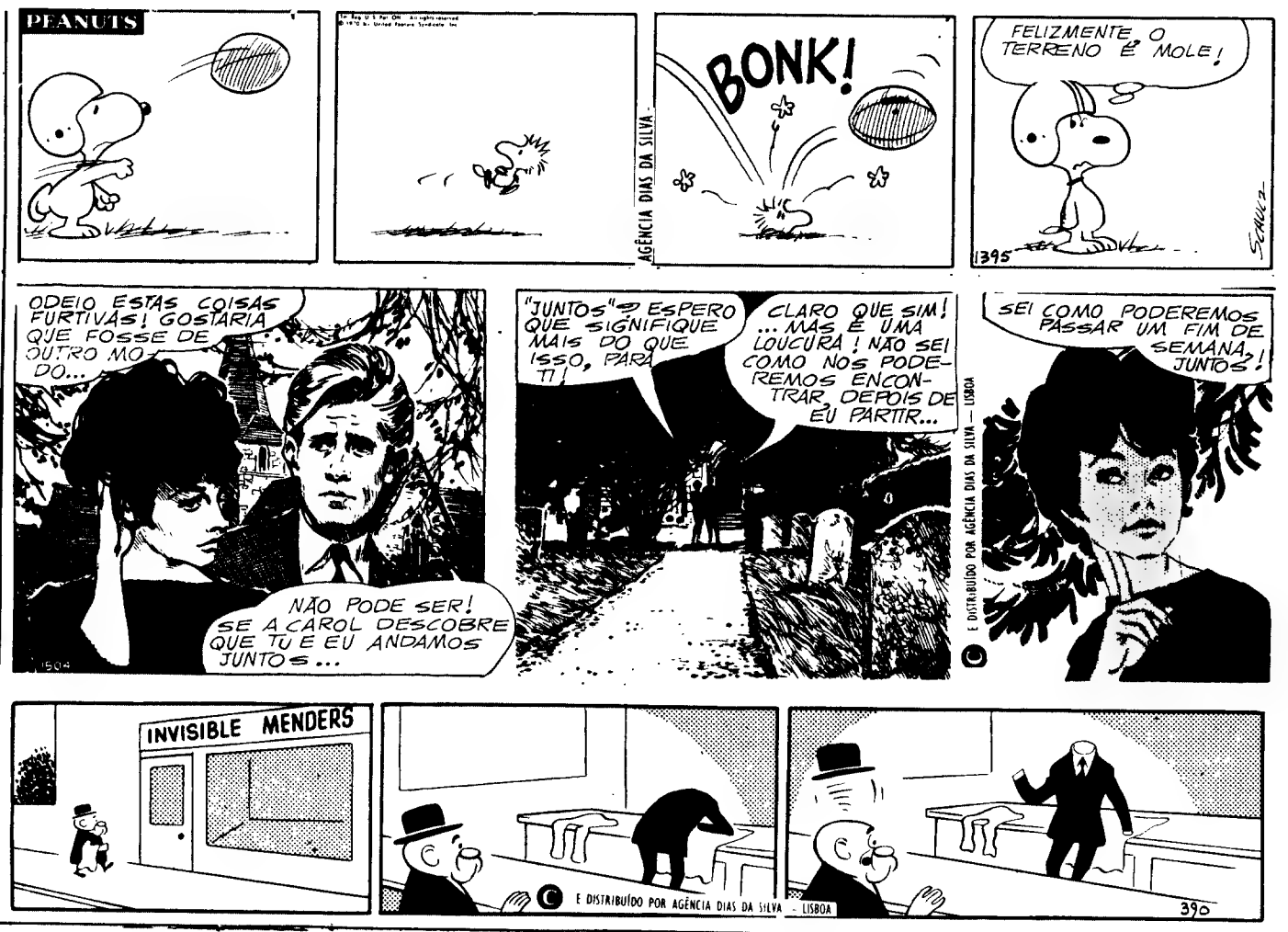
ROAMER
ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.
Ref. 473 1230.007
Automático calendário
100% a prova de água
em aço inox ou plaqué
Ref. 482.1120.609
Rockshell Mark I
Automático dia e data
em aço inox ou plaqué
Ref. 468.8210 081
Ladytop
em aço inox ou plaqué
Ref. 916.5120.400
Rockshell Mark III
Electrónico calendário
em aço inox
ROAMER OF SWITZERLAND
ROAMER WORLD ORGANIZATION
ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

RAINHA DAS CHITAS DE ALCOBAÇA

Elegem-se «Raínhas» disto e daquilo... da beleza, da simpatia, das jovens, das casadas, das solteiras. Alcobaça elegeu, na semana passada a «Rainha das Chitas». Um concurso que nada tem a ver com atributos físicos, que faz apelo ao bom gosto e à economia: as concorrentes têm de fazer os seus vestidos com tecidos que não ultrapassem os 15$00 o metro!:
A Raínha foi a Maria da Conceição, que se vê na foto rodeada pelas suas damas de honor.



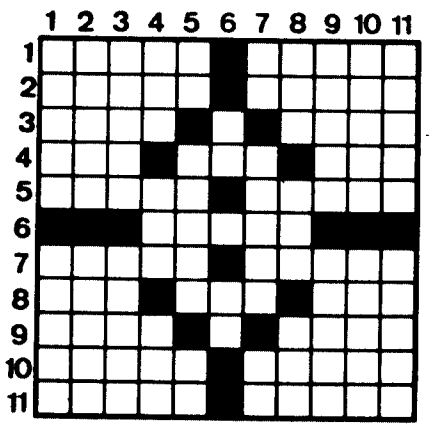
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10187

HORIZONTAIS:

1 Quebra. Fome (gir).
2 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Atam.
3 Ave semelhante à pomba. Rainha da Arábia também chamada Belkiss.
4 Greda branca. Bondoso. Madeira.
5 Irmão de Moisés. Espécie de borboleta do género doritis, que habita as regiões montanhosas.
6 Divisão de uma obra.
7 Aviva (o lume). Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 De boa qualidade. Curso de água natural e abundante. Oceano.
9 Escavas. Antigo peso de Melinde, correspondente a pouco menos de um quilograma.
10 Rio espanhol do Cantábria co. Aliado.
11 Ave trepadora. Trilhou.



VERTICAIS:

1 A morte Apresenta como bom.
2 Fruto da amoreira. Comover (fig).
3 Tornar a ler. Mete em mala.
4 Irmã da mãe. Naquele lugar. Ribeira de Portugal.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Flutuar. Em a.
6 Boro (s.q). Idem.
7 Tálio (s.q). Nome de um mês. Deus dos pastores (invº).
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Preposição. Dois mil e um em romano.
9 Disponho em camada. Gostais muito de.
10 Completo. Nome genérico de danças populares da Espanha, Cuba, México, Argentina e Brasil.
11 Querido. Arejou (Bras).

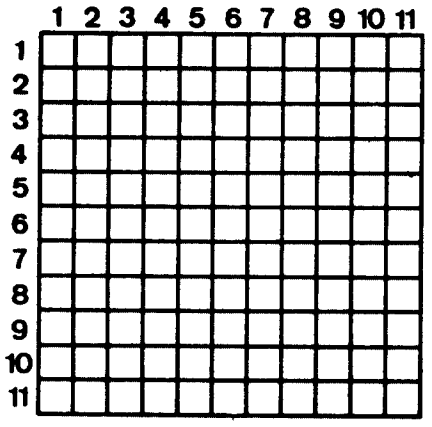
Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6343

HORIZONTAIS:

1 Sovina (Prov. alent)
2 Sacrifica. Relativo à sura (pantorrilha).
3 Branqueamento. Freguesia do concelho de Gouveia.
4 Artigo (abrev). Espaço de trinta dias. Suspiros.
5 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Irra!
6 Grande ilha do Mediterrâneo, antiga Trinácria.
7 Seguia. Serra de Portugal. Nessa altura.
8 Cantiga. O mesmo que toupeira.
9 Interjeição designativa de pancada. Pronome relativo. Eia!
10 Cingir. Caixões funerários
11 Rio do Congo francês. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:

1 Espécie de lança Cidade da Russia nas margens do Oca.
2 Vila e concelho do distrito de Évora. Árvore medicinal do alto Amazonas.
3 Fortunas. Tira de fígado temperada e frita.
4 Renque. Montão. Alteza Real.
5 Gálio (s.q). Cidade da Arábia. Prefixo que designa três.
6 Preposição. Mana.
7 Reis. Divisão de uma casa. Nome de planeta.
8 Álcool de melaço. Mais mal Senhor (inv o)
9 Arejara (Bras). Burra.
10 Junte. Tratar por tu.
11 Gavinhas. Grande lago da Africa austral O. de Moçambique.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10186

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Braço. Alaca	1 Baila. MMMDV
2 Aira. Animar.	2 Rica. Soia.
3 Içaremos. Só.	3 Ara. Pila. Pu.
4 La. Rias. Dam.	4 Carroça.
5 Pos. Amada.	5 Eis. Rasca.
6 Sic. Ita.	6 Ama.
7 Molar. Usa.	7 Anosa. Ura.
8 Mia. Arre! Fa.	8 Lis. Miséria.
9 Má. As. Arais.	9 Am. Data. ANI.
10 Co. Inça.	10 CASADA. FICA.
11 VIUVA. Caias.	11 Aroma. Casas.

PROVÉRBIO: Viúva rica, casada fica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6342

HORIZONTAIS:	VERTAICAIS
1 Arrendariam.	1 Aviso. Visar.
2 Amoirar.	2 Merca. Ale.
3 Im. Atais. Pi	3 Rã. Inalar.
4 Sei. Asa. Ien.	4 Ema. Ao. Vaga.
5 Ornar. Solte.	5 Notar. Com. Ar.
6 Cão. Ria.	6 Dias. Ta.
7 Val. Cão. Asa.	7 Arias. Os. Rh.
8 Avô. Sud.	8 Ras. Or. Urna.
9 Sara. Rapo.	9 Ir. Ilíada.
10 Al. Ga. Rn. El.	10 Petas. Per.
11 Remar. Havre.	11 Maine. Atole.

— **Desculpe, mas a senhora é a minha mãe?**

RAINHA DO SADO

DE NOIVADO COM O TEJO A TRONO DE FICÇÃO

Mais de duas mil pessoas assistiram, no sábado, na Esplanada Cine Variedades, de Setúbal, à eleição da «Rainha do Sado» pra 1972.

A escolhida pelos treze membros do júri foi Ana Paula dos Reis Ventura, uma estudante na Faculdade de Letras, curso de História, que quer vir a ser professora de liceu. Assim começa mais uma época de realeza, pelo menos para uma pessoa, no tempo em que as monarquias morrem.

Ana Paula já tem um palmarés interessante: é «Miss Costa da Caparica», foi «Noiva do Tejo» e, agora, tem mais este título. Normalmente as rainhas deslocam-se de «Rolls Royce». Esta não terá tanto, mas calhou-lhe, como prémio, um automóvel de série, japonês. Mais: uma mobília de quarto que pode ser uma «Queen Ann». Um ano é o prazo que tem para justificar a eleição. Depois não haverá «golpe de força» que lhe permite continuar no poder.

Fotos de JOSE TAVARES

A RAINHA

A rainha teve sempre um comportamento normal. Quando se soube o resultado dos votos do «parlamento», ela riu. RRiu muito. Passeou corada, o sangue um tanto azul. E, porque a eleição estava a ser transmitida, pelo Clube Radiofónico de Portugal, ela aproveitou e dirigiu-se ao País. na conversa:

__Não estava à espera de nada. Estou muito contente, é a primeira vez que concorro a rainha.

Antes de o festival começar, foi a primeira com quem conversámos.

Então contou-nos como foi. Primeiro foi na Costa da Caparica. O tio aconselhou-a a concorrer, e ela foi escolhida para «miss» toda a família insistiu para que concorresse a «Noiva do Tejo». Ganhou.

— O meu tio, havia dois anos que andava a dizer-me que concorresse. Acabei por ir, mais por brincadeira que por outro motivo.

A família, «e também o namorado) ficou entusiasmada. Eles lá estavam em Setúbal, sempre os primeiros a aplaudir, quando se tratava da sua Ana Paula. Eles lá estavam a dizer, entre si, que o vestido dela era o mais bonito. A universitária que é a actual rainha está a par dos problemas levantados por este tipo de concursos. Apesar disso, diz:

— Não estou arrependida de ter concorrido. Acho que devemos experimentar de tudo. Para já não considero isto mau, nem deprimente para o sexo feminino. É uma competição como outra qualquer.

Opinião real. Por vontade de treze pessoas que miraram e remiraram as pessoas das concorrentes. Nada de tentar saber o que elas pensam. Nada, a não ser um desfile em vestido comprido e outro em mini, muito mini, saia.

Depois foram os votos. A beleza necessária?

— Um mínimo de beleza, simpatia e harmonia. Não interessa que a gente tenha um corpo bom e uma cara feia, ou o contrário. De resto não são precisas muitas coisas, porque isto é um concurso secundário.

O pai é negociante de antiguidades. A mãe doméstica. A raínha, que estuda História, entra assim na história. De Setúbal, e daí a minúscula.

AS PRINCESAS

Uma das princesas é uma simpatia. Pelo menos assim o entenderam os órgãos de informação que tinham direito a votar em quem achassem mais simpática. Foi o título para a representante. de Palmela, Edília Domingos dos Santos. A mesma beldade, que é operária numa fábrica de circuitos eléctricos, foi nomeada segunda dama de honor. A primeira dama é a representante de Sines, empregada de escritório.

Elas vieram para a vitória, para a conquista de um trono. As mulheres, digamos: as moças, vieram à espera da promoção. Vieram para ter os olhares que não tinham tido. Os vestidos que talvez nunca viessem a vestir. Vieram para coisas que só tinham em cinema, jornais ou televisão.

.. Esta foi a parte que me faltava. Primeiro em Palmela, agora aqui, tive oportunidade de contactar com pessoas diferentes daquelas que conhecia, _ afirma Edília.

Quanto à jovem que veio de Sines, diz que não sabe qual o significado de um concurso destes. Veio por convite, os pais não gostam nem deixam de gostar destas coisas. Simplesmente, não se importaram.

— Isto talvez não seja uma coisa muito boa, porque há muitos rapazes que não concordam que a gente cá venha. Lá em Sines havia alguns que eram da opinião de que não devia vir.

O pai trabalha na Câmara. Se este reinado fosse a sério, talvez se tornasse possível, quem sabe?, obter um bom lugar na corte. Que isto de estar perto da Raínha sempre vale alguma coisa. Ou, como diz o povo (o terceiro estado): **mais vale cair em graça do que ser engraçado.**

Uma jovem coroada. Num treno imperial.

UMA CONTESTATÁRIA

Os dois milhares de pessoas que foram ao espectáculo pagaram bilhetes que custavam entre 20 e 40 escudos. Os dois milhares de pessoas gostaram muito de algumas das canções, e de ver o desfile em mini-saia. Porque a passadeira era alta, podiam ver«bem» as jovens.

A passagem em vestido comprido não impressionou muito para além das «claques».

De todas as concorrentes parece que nenhuma chegou a perceber o significado do concurso. Mas há uma excepção. A representante do Barreiro, Maria do Rosário dos Santos Coelho, estudante no Liceu Alemão, em Lisboa, não concorda muito com estas coisas. Mas isso não impediu que ela aqui estivesse presente e se batesse pelo primeiro lugar, por cinco minutos no trono, encimado por dois globos terrestres, os símbolos do Império.

__ Vim porque me convidaram para uma eleição lá no Barreiro, onde ganhei o primeiro prémio. Fui «Rainha dos Franceses», de 1972.

Fala, depois, deste concurso, aqui em Setúbal. Já arrependida de ter vindo, Rosário promete que nunca mais se mete noutra destas:

__ Não gosto muito disto, acho que devia haver eleições para homens, já que as há para as mulheres. Isto não contribui em nada para melhorar a posição da mulher na sociedade dos nossos dias.

Rosário regressou há pouco tempo do estrangeiro, onde passou muito tempo da sua vida. Daí uma grande dificuldade de se exprimir em português, daí a sua dificuldade em nos explicar o que pensa de tudo isto.

__ A mulher assim não ganha a igualdade. É como se fosse um objecto de compra e venda, que anda a apresentar-se às pessoas. Eu sinto-me nessa situação.

Contudo , Rosário está bem maquilhada. Aceita a meio da conversa que lhe venham pôr mais um pouco de vermelho nos lábios. E, assim, parte sorridente para uma viagem na «passerelle».

A PLEBE

A plebe entrou pelas portas que lhe tinham sido destinadas. Veio para assistir a uma eleição, e assistiu. Veio com o respeito devido a «suas majestades» e o civismo que o locutor lhe pediu logo no início do espectáculo. Leite Pereira, o apresentador, fez um apelo à ordem logo nos primeiros minutos. E assim foi. Houve alguns dichotes, mas que diabo, um homem não pode permanecer indiferente a tudo quanto vê.

A plebe acorreu aos três bares e entregou-se a libações em honra das treze jovens de sorriso nervoso, mas feliz. E disse coisas como esta:

__ Cheguem-se todas aqui para ao pé de mim.

Ou, no momento de coroar a eleita:

__ Eu vou lá.

Viris, pois claro, como é costume nos portugueses, e de um modo geral em todos os latinos, não é? Os dois mil representantes do terceiro estado, nesta assembleia bem democrática, não contestaram a escolha feita pelo júri em que estava incluida Cidália Meireles.

Porém, como o espectáculo acabou muito tarde, houve quem não ficasse para o fim das cerimónias. De resto, essas coisas costumam passar-se em privado, e, quando tomamos conhecimento delas, é pelos jornais.

Mais tarde, quando saímos de Setúbal, já tudo estava misturado. A rainha saíu como qualquer pessoa, um embrulho debaixo do braço e foi sonhar com o reino da Dinamarca. Mas, o que se passa no reino da Dinamarca?

Aqui era o desfile em vestido comprido, e o caminho para a vitória.

Ana Paula foi muito aplaudida quando apareceu com a sua curta mini.

1972

ESPECIAL DE MUNIQUE I

OS JOGOS PROSSEGUEM APÓS UM DIA DE LUTO

MUNIQUE, 6 (ANI, F.P. e R.) — **Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, anunciou hoje que os jogos prosseguirão após um dia de luto.**

Discursando durante a cerimónia fúnebre no Estádio Olímpico, Brundage afirmou: «Os jogos devem prosseguir. Temos de continuar os nossos esforços para os manter limpos e honestos».

Estas palavras foram aplaudidas pelos milhares de atletas de todo o mundo reunidos no Estádio.

O idoso presidente do C. O. I. acrescentou: «Declaramos hoje um dia de luto e prosseguiremos as provas com um atraso de um dia em relação ao que estava programado».

O dirigente olímpico disse que jos jogos de Munique foram alvo de «dois ataques brutais» e referiu-se à expulsão da Rodésia como uma consequência de «chantagem política».

Prosseguindo, afirmou: «Temos apenas a força de um grande ideal mas não podemos permitir que um punhado de terroristas destrua o núcleo da cooperação internacional e da boa vontade que possuímos no movimento olímpico».

Porém, ao mesmo tempo que o Brundage anunciava o prosseguimento dos jogos, algumas equipas árabes preparavam-se para regressar aos seus países. A equipa filipina também foi chamada de regresso a Manila pelo presidente Marcos e os sobreviventes da equipa israelita vão igualmente partir levando os corpos dos seus companheiros mortos.

HONRAR OS MORTOS

A Comissão Executiva do Comité Olímpico Internacional concordou em que os vigésimos Jogos Olímpicos prossigam até à sua conclusão — anuncia o encarregado dos serviços de Imprensa, Hans Klein. A comissão executiva tomou a decisão após uma reunião que se iniciou às 7 h. 30 m. (TMG).

A última jornada, isto é, a cerimónia de encerramento realizar-se-á na próxima segunda-feira e não no domingo como estava inicialmente previsto.

O conde Jean de Beaumont, vice-presidente do CIO afirmara pouco antes da reunião que «a melhor maneira de honrar os mortos e de permanecer fiel ao ideal olímpico é continuar os jogos».

A decisão sobre a continuação dos Jogos Olímpicos foi tomada esta manhã, depois do serviço memorial em honra dos onze atletas israelitas mortos, que teve lugar às 10 horas.

Os sobreviventes da equipa olímpica israelita regressam hoje ao seu país depois de terem assistido à cerimónia fúnebre de homenagem aos seus onze companheiros que perderam a vida — afirmou um dirigente da equipa. O funcionário acrescentou que os israelitas procurarão conseguir que lhes sejam entregues os corpos dos seus companheiros, regressando com eles a Israel.

«Verificamos que não há outra possibilidade além da de prosseguir na quarta-feira as competições suspensas na terça» — declarou à imprensa Willi Daume, vice-presidente da COI e presidente da comissão de organização. «Entendemos que o movimento olímpico não podia capitular ante um punhado de terroristas. As competições prosseguirão de acordo com o programa previsto, com 24 horas de intervalo. Não podia haver outra solução».

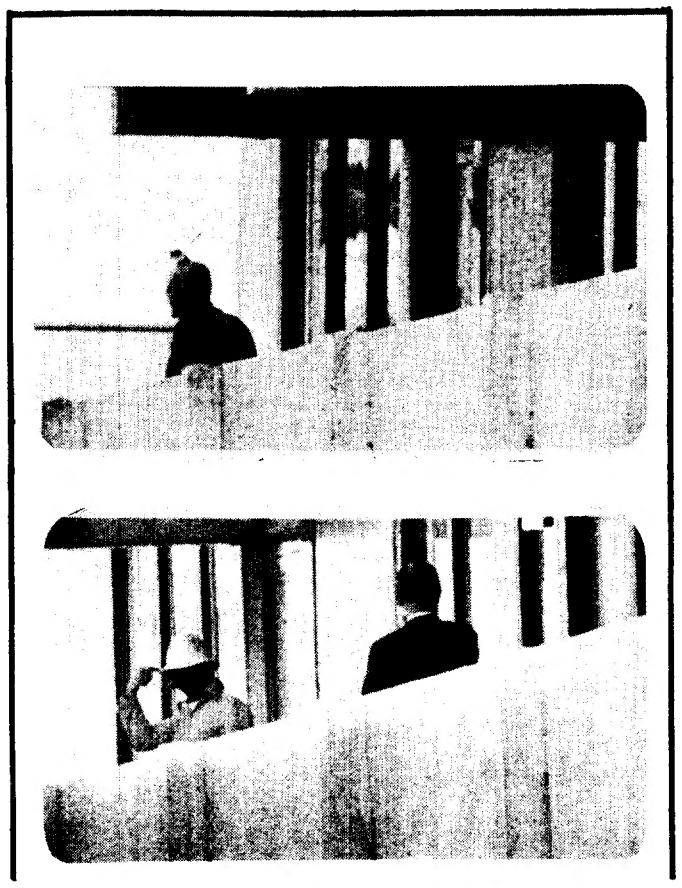
RETIRADA FILIPINA

A delegação filipina tomou esta manhã conhecimento da decisão de retirar os 77 membros da sua equipa olímpica, através de um comunicado oficial emitido em Manila pelo presidente Marcos.

O presidente condena o banho de sangue registado em Munique e diz que «esta violência representa um passo atrás no caminho para a unidade e fraternidade a que todas as nações participantes nas Olimpíadas têm dedicado os ideais da sua juventude».

O presidente Marcos acrescenta que para manifestar a sua repulsa pelo sucedido deu instruções aos 54 atletas e 23 dirigentes que constituem a delegação filipina para que interrompam a sua participação nos jogos e regressem imediatamente.

Bandeiras a meia haste, hoje, junto da chama olímpica dos XX Jogos, marcados pelos trágicos acontecimentos dos últimos dois dias. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



DUAS IMAGENS DOS DRAMÁTICOS EVENTOS NA ALDEIA OLÍMPICA EM MUNIQUE: em cima um elemento mascarado da organização palestiniana Setembro Negro observa o que se passa no exterior. EM BAIXO: um representante do Comité Olímpico Internacional fala com outro guerrilheiro árabe. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

EM XEQUE A NOVA POLÍTICA DA URSS

MOSCOVO, 6 — (FP) — O drama sangrento de Munique é profundamente deplorado na URSS, não só pelo aspecto trágico que veio dar a um acontecimento internacional onde os soviéticos estavam a ponto de cobrir de glória, mas também porque o atentado contraria a nova política de Moscovo para o Médio Oriente.

Essa política, exposta há uma semana na «Pravda», dois meses depois da semi-ruptura entre a URSS e o Egipto, consiste em promover a constituição de uma frente reunindo os palestinianos e os progressistas» árabes. Com esse objectivo, a «Pravda», sem qualquer ambiguidade, exortava os palestinianos a renunciar ao terrorismo.

Ontem, depois do ataque à aldeia olímpica, o representante soviético em Munique lamentou, oficialmente, o sucedido, junto do Governo. Quanto à morte dos reféns, ainda não tinha sido anunciada esta manhã, em Moscovo.

A «Pravda» publica apenas três breves comunicados sobre o essencial dos acontecimentos de ontem.

1972

ESPECIAL DE MUNIQUE II

DO ASSALTO AO MASSACRE

MUNIQUE, 6 (ANI) — É a seguinte *a* cronologia dos acontecimentos que levaram à morte de onze elementos da delegação olímpica israelita, quatro terroristas árabes e um polícia de Munique:

Cerca das 4 e 30 de ontem, guerrilheiros árabes invadiram a Aldeia Olímpica, mataram um treinador de luta e puseram os outros membros da delegação israelita como reféns, em troca da libertação dos prisioneiros árabes detidos em Israel. O morto foi identificado: Moishe Weinberg, de 35 anos, pai de um rapaz de dois meses.

Poucas horas depois, a Polícia anunciou que tinha sido morto um segundo israelita. Não foi identificado. Os guerrilheiros ameaçaram matar outros membros da delegação israelita, constituída por 42 elementos, se as suas exigências não fossem satisfeitas até ao meio-dia.

Pela manhã, unidades da Polícia e do Exército cercaram a Aldeia , permitindo só a entrada de atletas e outros elementos das delegações.

Entretanto, um Beirute, um informador dos guerrilheiros palestinianos atribui o ataque a uma organização árabe conhecida por movimento «Setembro Negro».

Meio-dia de ontem: As autoridades anunciam que os árabes exigem a libertação de duzentos árabes detidos nas cadeias de Israel e um avião para os levar ja uma capital árabe não especificada. Manfred Schreiber, chefe da Polícia de Munique, anunciou que os guerrilheiros rejeitaram um resgate em dinheiro «ilimitado».

O prazo até ao meio-dia foi depois prorrogado. Avery Brundage, presidente jdo Comité Olímpico Internacional, reune-se com os organizadores para analisarem o futuro dos Jogos Olímpicos, anunciou que ia suspender os Jogos por 24 horas, e que se realizaria às 10 horas de hoje um serviço fúnebre no Estádio Olímpico, «para tornar claro que o espírito olímpico é mais forte do que os actos de terrorismo».

Ao princípio da noite, a Polícia, disfarçada com fatos de treino vermelhos e azuis, toma posições de batalha em volta das instalações israelitas.

Pouco depois, guerrilheiros árabes e oito atletas e dirigentes israelitas deixam a cidade olímpica de helicóptero, para um aeroporto militar. São disparados tiros no aeroporto da OTAN, a cinco quilómetros de Munique. Atiradores trazidos de Wiesbaden trocam tiros com os guerrilheiros. Testemunhas no aeroporto afirmam que um «Boeing 727» está preparado para os guerrilheiros, que pensam que vão ser levados para a Tunísia com os reféns. Os tiros são ouvidos, pouco depois de dois homens sairem do helicóptero para inspeccionarem o avião.

Passava da meia-noite, Conrad Ahlers, informador do Governo, anuncia que os reféns foram todos libertados sãos e salvos. Antes, um informador olímpico afirmara que os Jogos prosseguiriam, se todos os reféns fossem salvos.

Duas horas: Brundage foi-se deitar, convencido de que os reféns israelitas tinham sido salvos».

Três horas e meia: A comissão alemã de organização dos Jogos Olímpicos anunciou que os nove reféns israelitas tinham sido mortos, durante o tiroteio no aeroporto.

O número de mortos anunciado é de dezasseis, incluindo 11 israelitas, quatro terroristas árabes e um polícia de Munique. Foi revelado que, quando os dois árabes sairam do helicóptero para inspeccionar o avião, os atiradores alemães abriram fogo. Isto provocou a explosão de uma granada de mão dentro do helicóptero, matando provàvelmente os nove reféns israelitas e os dois árabes que se encontravam a bordo e ferindo o piloto.

Um dos guerrelheiros envolvidos no golpe de Munique falando com uma mulher-polícia durante as conversações que não evitaram o sangrento final dos acontecimentos. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

INCREDULIDADE, IRA OU SILÊNCIO ACOLHERAM A NOTÍCIA EM ISRAEL

JERUSALEM, 6 — (ANI) — Uma vaga de azedume para com a República Federal Alemã, gritos de guerra contra os guerrilheiros árabes e as nações que os acolhem, bem como um sentido pesar, acompanham hoje em Israel as notícias de que os Jogos Olímpicos terminaram em tragédia.

O maior jornal país o «Má Aviu» pediu vingança contra os guerrilheiros árabes, defendendo uma cruzada contra os terroristas.

Cento e cinquenta jovens reuniram-se frente à embaixada alemã em Telavive (onde a bandeira estava a meia-haste) e protestaram contra a falta de segurança que dizem ter havido em Munique,

«Acabem com os Jogos» e «O assassínio não é desporto» — estes alguns dos dísticos apresentados pelos jovens manifestantes, enquanto o embaixador federal alemão, Jesco Von Puttmaker, lamentava profundamente a tragédia de Munique,

A reacção dos israelitas que se encaminhavam para o trabalho foi de incredulidade, ira ou silêncio. E alguns pediram vingança contra países árabes.

«E impossível» — exclamou Bina Aroyo, uma jovem soldado. — Os jornais afirmam que eles se salvaram. «E apontou para o cabeçalho do «Haaretz». Este diário, em notícia de Munique e citando círculos militares, afirma também que o contingente olímpico do Egipto planeou o ataque dos guerrilheiros.

«E horrível e inacreditável» — declarou Rivka Vulkan, uma dona de casa.

«Não devemos deixar isto continuar» — foi a reacção de Miron Yerah, um soldado de dezanove anos. — Temos de exercer represálias sobre o Egipto e a Líbia. São eles os responsáveis».

Yaakov Bensitrit, um motorista de táxi, classificou de «uma operação desajeitada» a tentativa feita para libertar os reféns. E acrescentou:

«Deviam te-los deixado seguir para o Egipto com os reféns. O Egipto libertaria os reféns».

REACÇÃO DE GOLDA MEIR

O primeiro-ministro israelita, senhora Golda Meir, recebeu a notícia da morte dos reféns israelitas às mãos de terroristas árabes, em Munique, cerca das três horas da madrugada, quando se encontrava na sua residência, juntamente com outros colegas do gabinete.

«A reacção foi de profundo desgosto — declarou um informador oficial — um misto de choque e amargura. Todos os que escutaram a rádio, ontem à noite, concluíram que os homens estavam a salvo. Estavamos optimistas».

Golda Meir e os seus colegas, que antes tinham feito um brinde, com brande, julgando que os reféns estavam salvos, ficaram mudos de espanto, durante breves momentos.

«Pode imaginar o choque que não foi — acrescentou o informador. — mas não houve lágrimas».

Juntamente com Golda Meir estavam o vice-primeiro-ministro, Yigal Allon, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, e o ministro sem pasta, Israel Galili.

Por outro lado, os matutinos anunciavam que os reféns se encontravam a salvo na altura em que a rádio israelita iniciou o seu serviço noticioso com passagens, alusivas à bravura na morte, do antigo testamento. Em seguida foi lida a notícia sobre a sua morte.

«Todos os reféns salvos depois de uma batalha no aeroporto» — é o título que o «Jerusalém Post» dá à notícia, na primeira página.

COMUNICADO

O Governo de Israel anuncia com profundo pesar que onze elementos da delegação israelita aos Jogos Olímpicos de Munique foran assassinados por terroristas árabes,.. O Governo de Israel apresenta as suas condolências às famílias que perderam os seus entes queridos. O Governo vai reunir-se em sessão extraordinária». — Diz um comunicado distribuído esta manhã em Jerusalém.

A rádio e a televisão cancelaram todos os programas ligeiros e a emissora oficial apenas transmite música fúnebre.

REGRESSO DOS SOBREVIVENTES

MUNIQUE, 6 (R.) — Os sobreviventes da equipa olímpica israelita regressam hoje ao seu país depois de assistirem à cerimónia fúnebre de homenagem aos seus 11 companheiros que perderam a vida — disse hoje um dirigente da equipa.

Esse dirigente, revelando ainda na sua expressão o cansaço e as emoções das últimas horas, falou a um jornalista que o abordou à porta do bloco NR. 31 da aldeia olímpica onde a tragédia teve início ontem de madrugada.

O funcionário disse antes da cerimónia desta manhã no Estádio Olímpico que os israelitas procurarão conseguir que lhes sejam entregues os corpos jdos seus companheiros regressando com eles a Israel.

III ESPECIAL DE MUNIQUE

1972

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE EM MUNIQUE

CONDENAÇÃO DO ÓDIO NO ESTÁDIO OLÍMPICO

O ideal olímpico ficou indemne! — proclamou o presidente Heinemann para as oitenta mil pessoas que esta manhã se reuniram no Estádio Olímpico de Munique numa manifestação fúnebre em memória dos onze atletas israelitas vítimas do atentado aos comandos palestinianos.

A emoção e as lágrimas marcavam muitos rostos, quando se começaram a ouvir os primeiros acordes da Marcha Fúnebre da Sinfonia Heróica de Beethoven, enquanto subiam a meia haste a bandeira olímpica e as de todos os países participantes. Os atletas envergando fardas de rigor e muitos de fumo negro, agrupavam-se no relvado, em frente à tribuna de honra, onde se viam os dirigentes olímpicos e o presidente, chanceler, presidente do parlamento e ministros da R. F. A.

Os oradores alargaram a cerimónia de dor e de luto, conferindo-lhe o sentido duma manifestação pela paz, pelo ideal olímpico, contra a violência e o ódio, e de condenação dos processos terroristas de acção política.

Os momentos que acabamos de viver, disse o presidente Gustav Heinemann, que tinha a seu lado o chanceler Willy Brandt, **provam que não há divisões entre Norte e Sul Leste e Oeste, mas sim entre os homens que lutam pela paz e os que vivem no ódio e espalham o terror. A vida precisa da conciliação entre os homens** — acrescentou, interrompido por prolongada ovação, que mal deixou ouvir as suas últimas palavras: **Em nome da República Federal, lanço um apelo a todos os povos do mundo: ajudem-nos a superar o ódio ajudem-nos a encontrar a via da conciliação.**

«DIA DE PROFUNDA TRISTEZA»

«Decorria em paz a nossa grande festa de amizada quando o crime a interrompeu, trazendo a dor e o luto à família da humanidade» — disse Willi Daume, presidente da comissão organizadora dos XX Jogos Olímpicos, no primeiro discurso da cerimónia, antes da chamada dos atletas mortos; os seus nomes, solenemente lembrados aos altifalantes do estádio, foram escutados em silêncio pela assistência e pelas delegações.

O dirigente olímpico afirmou que o atentado provava que «há ainda entre os homens , barreiras que é preciso tranpôr. Nem tudo se passa segundo as nossas esperanças e desejos. Renunciamos a entender os propósitos que levaram a preparação dum crime. Fica-nos a consolação de que o futuro está nas mãos do Poder Divino».

«Mas não se pode evitar o receio sempre presente de que o atentado possa constituir o prelúdio de represálias e de novos actos tettoristas», continouo Willi Daume. Uma comovida ovação manifestou ao presidente da comissão a solidariedade das oitenta mil pessoas, quando disse: «Hoje é um dia de profunda tristeza para nós, que preparámos as XX Olimpíadas com tanta confiança na boa vontade de todos».

A CHAMADA DOS MORTOS

Falou em seguida Samuel Salkin, presidente do Comité Olímpico Israelita, que foi aplaudido pela assistência ao anunciar que os atletas israelitas continuarão a participar futuramente nas Olimpíadas **«Num espírito de fraternidade e justiça, apesar deste crime abominável»**.

Falando em hebraico, depois traduzido, Salkin leu os nomes dos onze israelitas mortos e disse que era com profundo desgosto que anunciava a partida, da delegação israelita, hoje, de regresso ao seu país.

Manifestou ainda os agradecimentos da delegação israelita ao Comité Olímpico Internacional e ao Comité Organizador por terem suspendido os Jogos, em sinal de solidariedade para com os israelitas.

Salkin agradeceu à polícia e às forças de segurança alemãs o seu comportamento perante o atentado. «Deste loval onde flutuam as bandeiras olímpicas faço um apelo aos governantes, às nações, a todos os homens para que lutem contra estes assassínios, que espalham o terror — organizações que são inimigas da paz e da humanidade. Não é só um povo que atacam» — prosseguiu o israelita — «é toda a vida internacional que corre risco permanente de ser despedaçada.» Samuel Salkin manifestou, a terminar, a esperança de que o atentado permitisse ao menos «alertar a consciência das pessoas, levando-a à conclusão de que os conflitos entre os povos se não resolvem com actos de terrorismo».

«QUEM SÃO OS CULPADOS?»

Discursou então o presidente da República Federal Alemã, Gustav Heinemann, que a certo passo perguntou: «Quem são os culpados? São os países que não usam os meios necessários para combater estas organizações. São as organizações terroristas que usam o ódio e o assassínio como meios políticos, o fanatismo que leva o terror a um mundo que luta pela paz e pela compreensão». O presidente Heinemann manifestou ao Governo israelita e aos participantes nos Jogos Olímpicos — que a Alemanha acolhe pela primeira vez desde 1936 — o pesar e a solidariedade do povo e dos dirigentes da República Federal.

As expressões continuavam pesadas, mas as lágrimas pareciam ter deixado de correr, quando, numa atmosfera marcada ainda pela emoção, Avery Brundage, presidente cessante do Comité Olímpico Internacional, se aproximou da tribuna para o discurso de encerramento da cerimónia. Foi a última participação do velho dirigente nos Jogos Olímpicos, que marcou com a sua personalidade desde há duas décadas.

«E triste constatar que, neste mundo imperfeito em que os Jogos Olímpicos tomam cada vez mais importância, se envolve no seu espírito o comércio e a política. Não temos por nós senão a força de um ideal» — afirmou Brundage no meio dos aplausos da assistência.

A abertura «Prometeu» de Beethoven, encerrou a cerimónia enquanto atletas e assistência abandonavam lentamente o Estádio.

CERIMÓNIA EM KIEL

Em Kiel, realizou-se à beira-mar, local das provas náuticas dos Jogos Olímpicos outra cerimónia fúnebre, em que participaram os velejadores e remadores de 42 países.

Discursou ali o primeiro ministro do Estado alemão, Schleswig-Holstein, que exprimiu o desgosto dos alemães pelo facto de hóspedes estrangeiros terem sido vítimas da violência e do terror, que vieram assim enlutar os Jogos Olímpicos.

À cerimónia de Munique assistiu, em nome do Governo português, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde.

DOR E LUTO

A dor e o luto estiveram presentes em todos os restos, esta manhã, durante as cerimónias pelas vítimas do atentado, realizadas no Estádio Olímpico deMunique.Compenetrados — e ás vezes protegidos por óculos escuros — lá estiveram o presidente Heinemann e o primeiro-ministro Willy Brandt, da República Federal da Alemanha; o principe Ranier e a princesa Grace de Mónaco, além do Duque de Edimburgo, o principe Filipe, da Inglaterra.

LUTO EM LISBOA

A bandeira da República Federal da Alemanha termulou a meio mastro, esta manhã, em Lisboa, numa demonstração de luto daquela delegação diplomática pelos trágicos acontecimentos registados nos XX Jogos Olímpicos de Munique.

1972

ESPECIAL DE MUNIQUE IV

OS PORTUGUESES TRANQUILOS NO MAR DE INTRANQUILIDADE

O SECRETÁRIO DA JUVENTUDE E DESPORTOS REPRESENTOU O GOVERNO PORTUGUÊS NAS CERIMÓNIAS FÚNEBRES DESTA MANHÃ

MUNIQUE 72

Pelo nosso enviado NEVES DE SOUSA

— **Por favor: Diga no jornal que todos estamos óptimos e que esperamos regressar a Lisboa na terça ou quarta-feira».**

Estou com Fernando Machado, às onze da manhã de hoje, no segundo dos andares reservados à comitiva portuguesa na Aldeia Olímpica. Mário Moniz Pereira e Carlos Lopes vão partir para um treino (o corredor do Sporting actuará amanhã na eliminatória dos 5000 metros, mas não está muito confiante: **«Penso num bom resultado mas não no apuramento, porque tive pouca sorte com os parceiros que me tocaram em rifa»).** Mas, na sala denominada «Escritório», Fernando Machado chefe da delegação portuguesa está mais esperançado e não se cansa de frizar:

— **Os acontecimentos emocionaram, lògicamente, a comitiva: mas não a deprimiram. Por nós, tudo vai normalmente.**

A «hospedeira» dos portugueses «Karin Langkau, brasileira casada com alemão, já aqui referenciada) estende a Fernando Machado um telegrama de Guy Vale Flor em que o conhecido atirador exprime os seus votos de sorte para os atletas que ainda não entraram em competição e que, além de Carlos Lopes, são Armando Aldegalega (que só correrá a Maratona no domingo, em função do dia de atraso no cumprimento do calendário olímpico), Fernando Mamede (que compete amanhã, quinta-feira, numa eliminatória dos 1500 metros, alguns velejadores e os cavaleiros.

EXCELENTE PROVA DO LUTADOR LUIS GRILO

A respeito destes últimos declarou-nos o Marquêz do Funchal:

— **Tenho acompanhado sempre os cavaleiros portugueses e a prova individual que fizeram, no domingo, correu bastante bem, inclusivamente para além dos prognósticos. Os três portugueses fizeram bons percursos: e se o major Carlos Campos tivesse tido um pouco mais de sorte teria ainda ficado melhor que no 13.º lugar, embora os vinte finalistas (dos 55 concorrentes) tivessem arredado da segunda prova alguns dos grandes vultos do hipismo mundial.**

Nesse momento, aproximou-se Francisco Caldeira a quem o Marquêz do Funchal informou de um convite recebido dos cavaleiros americanos no sentido dos portugueses se deslocarem aos Estados Unidos após o concurso de Lisboa.

— **Faça um jeito nisso, sr. Marquez** — disse o pequeno e jovem cavaleiro. **«Nos temos oito bons cavalos e eu nunca fui à América...»**

A excelente prova do lutador de Greco-Romana Luis Manuel Grilo (primeiro lugar na primeira competição em que interveio) era o tema da sua conversa com o técnico Luis Caldas.

Impressionado (com razão) pelos factos desenrolados na Aldeia e posteriores acontecimentos nocturnos no Aeroporto Militar de Munique, nem por isso Luis Grilo deixou de ir esta manhã treinar.

— **«Francamente: estou muito animado».**

E virando-se para o massagista Graça Gordo:

— **Só é pena termos de cá estar mais um dia. Já estou com saudades da minha casa...**

Os cavaleiros militares estão a residir em casas particulares, a 30 quilómetros de Munique: eles e Francisco Caldeira ainda não sabem se actuam no domingo ou na segunda-feira, uma vez que só depois das cerimónias fúnebres no Estádio Olímpico se estabelecerá o modo definitivo do encerramento dos Jogos, mas tudo leva a crer que, atrasando as provas de um dia, o Hipismo possa continuar a ser feito no domingo, desde que se prolongue o horário da festa de Atletismo no Estádio principal. Ou, talvez, fique o Hipismo e o encerramento dos Jogos para segunda-feira, logo pela fresca, já se sabe.

Entretanto o dr. Augusto de Ataíde representou o nosso Governo nas cerimónias fúnebres desta manhã. Logo, pelas 18 e 30, toda a comitiva portuguesa vai (na companhia do Embaixador em Bona) visitar uma fábrica de cerveja, a Knorr Bremse, de Moosacherstr) que é pertença do riquíssimo cônsul português em Munique, senhor Vielmetter.

Agora, notícias dos velejadores: Falta-nos uma regata em «Stars» (estando actualmente em 5.º lugar) e duas em «Dragões» (porque ontem de manhã não apareceu o vento). Aqui, seguimos em 22.º posto. Por último, em «Finns», José Manuel Quina classificou-se em 10.º lugar e já cumpriu o seu dever.

E pronto: portugueses tranquilos, neste mar de intranquilidade que está a caracterizar os Jogos, outrora da paz e da concórdia.

O ministro bávaro do Interior, dr. Otto Merk, anuncia a morte dos israelitas que se encontavam em poder das «Feddayin». (Telefoto/UPI/Telimprensa/DL)

" O MEDO PASSARÁ A FAZER PARTE DAS OLIMPÍADAS"

A protecção contra o terrorismo nunca está completamente garantida — afirma a Imprensa da Alemanha Ocidental, analisando ainda as diferentes responsabilidades envolvidas no caso do ataque dos «feddayin», à Aldeia Olímpica e perguntando se a organização dos Jogos Olímpicos terá ainda algum sentido no mundo de hoje.

Para o jornal «Kolnische Rundschau» (cristão-democrata), os Jogos de Munique foram os maiores, os mais belos e também os mais horríveis dos Jogos Olímpicos. O espírito olímpico da competição pacífica alimenta-se de ilusões — acrescenta.

Os Jogos de Munique alimentavam-se dessas ilusões que um punhado de terroristas destruiu. Seria porém injusto afirmar que a Aldeia Olímpica não respeitou à letra as medidas de segurança: jogos francos e alegres não se disputam sob a ameaça da matraca — conclui o jornal.

O diário «Die Welt» perguntou se será ainda possível defender os Jogos Olímpicos de acções loucas de fanáticos. «O medo», prossegue, «passará a fazer parte das Olimpíadas pois estas, os adversários políticos e as vedetas arriscam-se presentemente a ser vítimas de chantagem e de ameaças políticas». As festividades olímpicas chegaram a um momento crucial: pois agora, mais do que nunca, põe-se a questão de saber se os Jogos estão de acordo ou não com uma época em que assassinos políticos se servem deles com premeditação e sangue-frio — conclui «Die Welt».

torralta

Do sol à neve
Um turismo
de quatro estações